



**JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO TAGLIALEGNA**

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONFORMAÇÃO  
REMOTA: O QUE REVELA O PLANO DE ESTUDO TUTORADO  
DO ESTADO DE MINAS GERAIS (2020)?**

**LAVRAS-MG  
2023**

**JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO TAGLIALEGNA**

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONFORMAÇÃO REMOTA: O QUE  
REVELA O PLANO DE ESTUDO TUTORADO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
(2020)?**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

Prof. Dr. Kleber Tüxen Carneiro Azevedo  
Orientador

**LAVRAS-MG  
2023**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca  
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Taglialegna, José Francisco Ribeiro.

O Ensino Remoto da Educação Física em conformação  
Remota: O que revela o Plano de Estudo Tutorado do Estado de  
Minas Gerais (2020)? / José Francisco Ribeiro Taglialegna. - 2022.  
116 p.: il.

Orientador(a): Kleber Tüxen Carneiro Azevedo.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de  
Lavras, 2022.

Bibliografia.

1. Regime Especial de Atividades não Presenciais (REANP). 2.  
Educação Física. 3. Prática Pedagógica. I. Azevedo, Kleber Tüxen  
Carneiro. II. Título.

**JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO TAGLIALEGNA**

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONFORMAÇÃO REMOTA: O QUE REVELA O PLANO DE ESTUDO TUTORADO DO ESTADO DE MINAS GERAIS (2020)?**

**THE TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION IN REMOTE CONFORMATION: WHAT DOES THE TUTORED STUDY PLAN OF THE STATE OF MINAS GERAIS (2020) REVEAL?**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

Aprovada em 09 de dezembro de 2022.  
Dr. Rubens Antônio Gurgel Vieira (UFLA)  
Dr. Fábio Pinto Gonçalves dos Reis (UFLA)  
Dr. Bruno Adriano Rodrigues da Silva (UNIRIO)



Prof. Dr. Kleber Tüxen Carneiro Azevedo  
Orientador

**LAVRAS-MG  
2023**

*A todas as vítimas de covid 19 no Brasil e no Mundo.  
A todos os Professores e Estudantes que se sentiram distantes,  
desamparados e perdidos durante o período de ensino remoto emergencial.  
Dedico.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha mãe Lucia e ao meu pai Giovani, por todos os ensinamentos, carinho e dedicação a que me dão nessa vida. Agradeço ainda minhas irmãs, Mariana e Carol, que mesmo distantes são alicerces importantes. Agradeço a toda minha família, avós, tios e tias, primos e primas, sobrinhos e sobrinhas.

Agradeço a minha filha Joana pela existência. Com certeza a pessoa que esteve mais próximo de mim na construção desse trabalho. Agradeço a também a Aline, por toda parceria na vida e na criação da Joana.

Agradeço a todos os amigos e colegas que de alguma forma compartilharam com momentos que contribuíram com este trabalho, em especial ao Daniel, parceiro de todo percurso do mestrado.

Agradeço especialmente ao Professor Fábio, por todas caminhadas já percorridas durante os últimos tempos. Agradeço ao Professor Rubens pelo aceite de participar da Banca desde a qualificação. Agradeço ainda aos outros membros da Banca, Professor Bruno e Professor Bruzi.

Agradeço imensamente ao grande incentivador e mentor desse trabalho, Professor Kleber. Muito Obrigado pelos diversos momentos, aprendizagens e parcerias. Agradeço especialmente por sua paciência e dedicação.

Por fim, agradeço a minha companheira Mariana, pela imensa contribuição nesse texto, mas também por dividir momentos especiais no trabalho, nos estudos e na vida.

## RESUMO

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do COVID-19. O isolamento e distanciamento social como forma de desacelerar a transmissão do vírus impactaram diretamente o processo educativo de todo o mundo, uma vez que as escolas tiveram de ser fechadas. No Brasil, assim como em outros países, adotou-se o ensino remoto como medida alternativa para o cumprimento das atividades escolares. O estado de Minas Gerais instituiu o Regime Especial de Atividades não Presenciais (REANP), organizado ao abrigo de algumas propostas, a saber: uma plataforma digital (Estude em Casa); um aplicativo (Conexão Escola); um programa televisivo (Se liga na Educação); e o Plano de Estudos Tutorados (PET), sendo o último e principal instrumento pedagógico no contexto remoto, em virtude de que sua execução e devolutiva “lidavam” a carga horária dos sujeitos do processo educativo. À vista da relevância desse artefato pedagógico (leia-se PET) para o trabalho docente e a formação escolar, empreendemos uma investigação (científica) cujo fito central consiste em escrutinar o conteúdo de Educação Física contido nos documentos propostos no ano de 2020, em razão de corresponder ao ano de implantação da política, prospectando o contexto do programa, as epistemologias presentes no documento, as práticas pedagógicas suscitadas, bem como suas concepções avaliativas. Para tanto, utilizou-se de uma abordagem metodológica embasada nos preceitos da análise documental, a qual se debruça ao contexto do documento, seus autores, sua legitimidade, a natureza desse texto, os conceitos-chaves e sua lógica interna. Dentre algumas das questões observadas, destacam-se a inversão do papel docente; a superficialidade dos conteúdos; a falta de continuidade entre os mesmos; a supressão de diversos conteúdos fulcrais à área, até mesmo em relação à própria pandemia. Em linhas gerais, o ensino remoto se mostrou pouco acessível devido ao fato de, tanto os professores quanto os estudantes, por vezes, não disporem de aparelhos digitais ou de técnicas de manuseio (letramento digital) dos mesmos, com destaque à questão da eficácia da política pública. No âmbito da especificidade do ensino da Educação Física, os conteúdos propostos, suas epistemologias, há pouco ou quase nada de diálogo/embasamento com a literatura atual da Educação Física Escolar, inclusive em relação aos documentos oficiais. Sobre a prática pedagógica, têm-se propostas suscitando ações reprodutivas/copistas, com poucas provocações mediante as quais se pudesse fomentar a apropriação dos saberes específicos, explorando de modo incipiente os “canais de aprendizagens” e o despertamento à curiosidade, por intermédio da cultura do estudo. No tocante à noção avaliativa, o documento se baliza, de forma geral, em concepções alinhadas à perspectiva de exame, em que seu cumprimento deve servir como passaporte ou não para os próximos anos educacionais. Por fim, o estudo indica a problemática na qual se inscreve a prática pedagógica, portanto, um tema atual e importante para o momento delicado da Educação Brasileira.

**Palavras-chave:** Regime Especial de Atividades não Presenciais (REANP). Educação Física. Prática Pedagógica.

## ABSTRACT

The year 2020 was marked by the COVID-19 pandemic. Isolation and social distancing as a way to slow down the transmission of the virus directly impacted the educational process around the world, as schools had to be closed. In Brazil, as well as in other countries, remote teaching was adopted as an alternative measure. The state of Minas Gerais, it instituted the Special Regime for Non-Present Activities (REANP), organized under a number of proposals, namely: a digital platform (study at home); an app (School Connection); a television program (connect with education); and the Tutored Studies Plan (PST), being the last and main pedagogical instrument in the remote context, since its execution and feedback “validated” the workload in subjects o educational process. In view of the relevance of this pedagogical artifact (read PST) for teaching work and school training, we undertook a (scientific) investigation whose central aim is to scrutinize the Physical Education content contained in the documents proposed in the year 2020, due to correspond to the year of implementation of the policy, prospecting the context of the program, the epistemologies present in the document, the pedagogical practices raised by the document, as well as its evaluative conceptions. For that, a methodological approach based on the precepts of document analysis was used, which focuses on the context of the document, its authors, its legitimacy, the nature of this text, the key concepts and its internal logic. Among some of the issues observed the inversion of the teaching role stands out; the superficiality of the contents; the lack of continuity between them; the suppression of various content that is central to the area, even in relation to the pandemic itself. In general terms, remote teaching proved to be inaccessible due to the fact that both teachers and students sometimes do not have digital devices or handling techniques (digital literacy) at their disposal, with emphasis on the issue of the effectiveness of public policy. In general terms, remote teaching proved to be inaccessible due to the fact that both teachers and students sometimes do not have digital devices or handling techniques at their disposal, with emphasis on the issue of the effectiveness of public policy. Within the scope of the specificity of Physical Education teaching, the proposed contents, their epistemologies, there is little or almost no dialogue/basement with the current literature of School Physical Education, including in relation to official documents. With regard to pedagogical practice, the proposals raising reproductive/copyists actions, with few provocations through which the appropriation of specific knowledge could be encouraged, exploring in an incipient way the “learning channels” and not waking up curiosity, through culture of the study. In relation to evaluative notion, the document is founded, in general, on conceptions aligned with the exam perspective, in which its fulfillment should serve as a passport or not for the next educational years. Finally, the study indicates the problem in which the pedagogical practice is inserted, therefore, a current theme for the delicate moment of Brazilian Education.

**Keywords:** Special Regime for Non-Present Activities (REANP). Physical Education. Pedagogical Practice.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capa de apresentação do Plano de Estudos Tutorado.....	41
Figura 2 – Acolhimento ao estudante.....	42
Figura 3 – Cabeçalho de apresentação da disciplina de Educação Física.....	42
Figura 4 – Associação dos exercícios a saúde mental.....	43
Figura 5 – Texto sobre a revolta da vacina.....	44
Figura 6 – Presença dos jogos de Tangram no PET.....	45
Figura 7 – Proposta de prescrição de sequência de movimentos.....	45
Figura 8 – Cabeçalho da semana 1 do PET 3.....	46
Figura 9 – Texto da semana 2 do PET 3 para o 1º ano do ensino médio.....	47
Figura 10 – Texto da semana 2 do PET 3 para o 2º e 3º ano do ensino médio.....	47
Figura 11 – Cabeçalho da semana 3 do PET 3.....	48
Figura 12 – Texto "Entendendo os jogos cooperativos no contexto da escola".....	49
Figura 13 – Proposta de atividade de jogos cooperativos.....	50
Figura 14 – Texto sobre a participação feminina no esporte.....	51
Figura 15 – Atividade sobre gênero.....	51
Figura 16 – Atividade sobre inclusão.....	52
Figura 17 – Apresentação dos jogos olímpicos.....	53
Figura 18 – Atividade 2 sobre os jogos olímpicos.....	53
Figura 19 – Discussão sobre esporte e mídia.....	54
Figura 20 – Apresentação da temática esporte e mídia.....	54
Figura 21 – Proposta de reflexão aos estudantes.....	55
Figura 22 – Violência no esporte.....	56
Figura 23 – Estatuto do torcedor.....	57
Figura 24 – Vinculações da questão da violência com as lutas e as torcidas organizadas.....	58
Figura 25 – Exercício físico na pandemia.....	59
Figura 26 – Atividade 3 da semana 4.....	60
Figura 27 - Proposta de jogo com a família.....	61
Figura 28 – Imagem do cabeçalho da semana 1 do PET 6.....	62
Figura 29 – Saúde e efeitos do doping.....	62
Figura 30 – Noções históricas do xadrez.....	63

Figura 31 – Atividades das 7 rainhas e do cavalo.....	63/
	64
Figura 32 – Atividades com foco na repetição de movimentos.....	64
Figura 33 – Correlação entre felicidade e movimento.....	65
Figura 34 – Jogos dos povos indígenas.....	66
Figura 35 – Questão do ENEM 2019 sobre os jogos dos povos indígenas.....	66
Figura 36 – Ilustração sobre a concepção da prescrição de exercícios repetitivos.....	67
Figura 37 – Proposta de autoavaliação do PET final avaliativo de Educação Física.....	68
Figura 38 – Diferença entre as atividades propostas nos PETs para os três anos do ensino médio.....	94

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro analítico dos Planos de Estudo Tutorado (2020) de Educação Física.....	69
..	

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBC	Currículo Básico Comum
CRMG	Currículo Referência de Minas Gerais
ERE	Ensino Remoto Emergencial
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
PET	Plano de Estudo Tutorado
REANP	Regime Especial de Atividades Não-Presenciais
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SRE	Superintendência Regional de Ensino
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>17</b>
2.1 A pesquisa qualitativa.....	18
2.2 Objetivo Geral.....	20
2.3 Os objetivos Específicos.....	20
2.4 Quanto ao Método Analítico para cotejamento dos dados .....	21
2.5 A noção de Fontes .....	25
2.5.1 O Plano de Estudos Tutorados.....	26
2.6 Justificativa.....	26
2.7 A problemática na qual o estudo se inscreve .....	27
<b>3. A LITERATURA CIENTÍFICA A RESPEITO DO PLANO DE ESTUDO TUTORADO.....</b>	<b>29</b>
3.1 Contexto político-social do Plano de Estudo Tutorado.....	29
3.2 A Ambientação tecnológica e colaboração online .....	33
3.3 Concepção de ensino .....	35
<b>4. O PET DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DOS ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>40</b>
4.1- Descrição dos elementos presentes no documento. ....	40
4.2- As Epistemologias da Educação Física presentes nos PET: revelações históricas.....	70
4.2.1 - A Saúde como um campo temático da Educação Física.....	70
4.2.2 - Esportes.....	73
4.2.3 - Jogos/Lutas/Capoeira .....	79
4.3 - Os esvaziamentos e infelicidades recorrentes de dificuldades históricas: da não apresentação do conteúdo no pet 1 a saúde bucal .....	83
4.4- Concepção de ensino e prática pedagógica .....	85
4.5- Concepção e propostas avaliativas: novas possibilidades, outras reproduções? .....	89
<b>5- ARTEFATO EDUCACIONAL .....</b>	<b>96</b>
<b>6- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>99</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>101</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>106</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2008 ingressei no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Lavras (UFLA) com o firme propósito de me formar professor e atuar na rede pública de ensino. No decurso da graduação procurei me ocupar de práticas as quais apontassem para a escola, em especial, participando da monitoria de uma matéria da Licenciatura, além de cursos e debates a respeito da Educação, no interior dos grupos de Movimento Estudantil, Movimentos Sociais e Sindicatos de Professores.

Minha formatura aconteceu em abril de 2013 e logo fui designado na rede Estadual de Ensino, na cidade de Belo Horizonte/MG, na Escola Estadual Professor Caetano Azeredo, beneficiado pelo processo seletivo realizado anos antes. Meses após o ingresso, pude assumir o cargo de efetivo no mesmo local. Nessa primeira experiência na docência, vivenciei situações em sala de aula das mais diversas. Localizada no centro da capital mineira, local pouco familiar, com grande diversidade de estudantes oriundos de vários bairros da cidade, sinto que nesse momento eu fui um jovem aprendiz, tateando possibilidades e enfrentando as dificuldades da inexperiência.

Após algum tempo retornei a Lavras/MG por intermédio do pedido de remoção, transferindo-me para Escola Estadual Dr. João Batista Hermeto. Oportuno exprimir cuja mudança se deu em especial para estar em uma cidade a qual pudesse ter maior “tranquilidade” para minha filha Joana, naquele momento ainda uma bebezinha. Mais habituado a cidade e a escola, tendo em vista o fato de ter realizado o estágio nessa instituição anos antes, pude avançar em algumas experiências, em especial no ensino médio, todavia persistiam dificuldades de sistematização do trabalho pedagógico.

Em um dado momento tive a oportunidade de retornar a UFLA por intermédio do Programa Residência Pedagógica (PRP), no ano de 2018, no qual pude reencontrar o Professor Fábio, *pari passu* conhecer os professores Kleber e Bruno, os quais me incentivaram ou até mais que isso, ajudando-me a trilhar caminhos pelos quais lograsse compreender mais profundamente a prática docente, em especial, no que diz respeito à organização do trabalho pedagógico, culminando no processo seletivo de 2021 do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal de Lavras.

Concomitante a entrada no mestrado, no ano de 2020 passamos – e continuamos a sofrer seus desdobramentos – por uma das maiores crises sanitária da história da humanidade. Com a iminência do alastramento do vírus da COVID-19 em uma velocidade altíssima, o isolamento (se manter o máximo no local de residência) e distanciamento social (evitar se aproximar de

outras pessoas nas mais diversas condições do cotidiano) passaram a ser a alternativa mais viável para contenção do mesmo, conforme orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) – a despeito de as incongruências e irresponsabilidades da gestão pandêmica federal, haja vista os mais de 668.000 mil brasileiros/as dizimados/as<sup>1</sup>. A escola, espaço de grande interação, no qual jovens e crianças, oriundos dos mais diversos espaços da cidade, não poderia permanecer em pleno funcionamento, sendo um potencial foco de disseminação do vírus. Coube então o fechamento das escolas e a reorganização do ensino em todos os níveis, desde o infantil até o ensino superior, incluindo a pós-graduação, resultando no isolamento social de aproximadamente 90% da população mundial (ARRUDA, 2020).

Em todo mundo iniciativas para a continuação do processo escolar foram implantadas. Com efeito, o ensino remoto granjeava força e os governos investiram pesados em tecnologia de informação e comunicação, com parcerias com grupos de ensino a distância, dentre outros. No Brasil, coube aos estados se organizarem e promoverem um ensino remoto para o ensino básico. Sem uma política única, diferentes formas de retorno ao processo de ensino foram criadas. Em Minas Gerais, o Regime Especial de Atividades não Presencial (REANP) foi instaurado, por intermédio da resolução 4310/2020, apresentando dentre outras coisas, o Plano de Estudos Tutorado (PET), na qualidade de principal instrumento de manutenção do processo educativo.

O PET refere-se a um conjunto de apostilas compreendendo todos os componentes curriculares sendo destinadas às etapas de ensino a qual foi projetada, alvitando a regulação da carga horária (de tal forma que o/a estudante teria então 100% de frequência no ano escolar ao realizá-lo). Os mesmos são organizados a partir das disciplinas curriculares as quais dividem-se em quatro (4) semanas, computando uma carga horária mensal de acordo com o conteúdo. Ao abrigo de muitas ressalvas e críticas da comunidade escolar, os PETs representaram, em grande medida, a relação escola x estudante, à vista do cenário pandêmico descrito. Aliás, uma das razões pelas quais se deve cotejar, a luz das Ciências da Educação, seus (d)efeitos formativos, dentre os quais se insere a proposta de nossa investigação ao perscrutar os PETs atinentes à Educação Física. Em 2020 foram aplicados nove (9) PETs – consistindo em (7) regulares, somados ao PET 300 e o PET avaliativo – entre maio e dezembro, sendo esses o objeto de averiguação deste trabalho científico.

Em outras palavras, nosso estudo objetivou prospectar o PET, indagando o documento

---

<sup>1</sup> Dado acessado em 10 de junho de 2022 de acordo com a divulgação dos dados epidemiológicos do Brasil. <https://covid.saude.gov.br/>

quanto às suas dimensões epistemológicas, didáticas, avaliativas e contextuais, de forma a averiguar elementos como: apresentação e disposição das atividades; formatação e disposição temporal; conteúdos; propostas; dentre outros aspectos, haja vista enfoques ou ordenamentos incidirem na(s) prática(s) pedagógica(s) cujo documento materializa ou oblitere ao trabalho docente. Em termos de delineamento para a pesquisa, haja vista a amplitude dos documentos, optou-se uma análise sistemática dos PETs relativos à Educação Física, instituídos ano de 2020. Conforme citado antes, foram produzidos 9 PETs nesse ano, uma vez que o volume 1, não contemplou as disciplinas de Educação Física e Artes, sendo as mesmas foram inseridas somente a partir do 2º volume.

A dissertação encontra-se organizada em cinco capítulos. No primeiro, tem-se o preâmbulo o qual confere uma visão panorâmica (uma espécie de imagem geral) da pesquisa.

Enquanto o segundo ocupa-se da descrição do caminho heurístico cujo estudo empregou. Em termos de preceitos metodológicos, fez-se uma análise documental na qual visa apreciar representações tais como o “o contexto”; “o autor ou os autores”; “a autenticidade e a confiabilidade do texto”; “a natureza do texto”; e a “os conceitos chaves e a lógica interna do texto” (CELLARD, 2008). Delimitou-se como objeto de análise os PETs do ano de 2020, das turmas de Primeiro ano do Ensino Médio, à semelhança do exposto, convindo redizer.

No terceiro expõe-se uma revisão de literatura não sistemática, a fim de entender quais são as tendências, (im)pertinências e perspectiva cuja política pública do REANP, inscrita no contexto do (PET) engendrou para o processo educativo em conformação remota. Ademais, almejou-se mapear categorias analíticas e problematizações suscitadas pela comunidade acadêmica. A revisão de literatura (ARRUDA, 2020; CARLOS, 2021; COELHO, 2020; LEÃO, 2020; MACHADO, 2020; MARTINS, 2021; MENDES, 2021; MONTEIRO, 2021; OLIVEIRA, 2021; REIS, 2020; ROSA 2020; SILVA, 2021 e SOUZA, 2020.) indicou uma exígua produção relativa ao tema, em parte compreensível, dada a sua brevidade temporal enquanto política pública no estado de Minas Gerais, doutra parte se tratou de uma constatação a qual justifica o empreendimento de nosso estudo. Malgrado, a literatura científica expôs algumas questões e problematizações interessantes, indagando a concepção de ensino, avaliação, interdisciplinaridade presente nos PETs. Além do mais, colocou em perspectiva a interação – ou ausência dela – cujo instrumento tem causado no âmbito escolar e modo com o qual adentra as casas dos/as aprendizes (COELHO, 2020; MARTINS, 2021; MENDES, 2021)

Assinalou-se, além disso, para o processo de reprodução da lógica conteudista, com centralidade nas técnicas (instrucionista) a serem desenvolvidas e não nos sujeitos do processo



(LEÃO, 2020; SILVA 2021 e SOUZA, 2020), afora preconizar às fragilidades na articulação interdisciplinar, sendo que, por vezes, ela aparece no enunciado, conquanto desapareça no desenvolvimento propriamente dito das atividades (CARLOS, 2021).

Oportuno ressaltar cujo processo educativo pressupõe interações e partilhas, sob a configuração em questão circunscreve-se a uma relação impessoal, a partir de Tecnologias de informação de comunicação (TICs). Contudo mesmo em condições de distanciamento social, faz-se imperativo pensar caminhos e frestas para fomentar a comunicação a partir de instrumentos tecnológicos. Resta, no entanto, saber que tipo de interações e quais sentidos são produzidos mediante a elas. Os apontamentos da literatura indicam a presença de muitas fragilidades e um número reduzido de potencialidades, a exemplo de alguns lampejos de interações familiares cujas atividades fomentaram, doutra parte, tem-se dificuldades de acessibilidade, inclusive dos links os quais constam no PET – em grande medida decorrentes da falta de letramento digital dos tutores/familiares e dos próprios jovens aprendizes, curiosamente, podendo causar lacunas no processo de desenvolvimento das atividades, além de um potencial sentimento de afastamento ou exclusão.

A incursão pela literatura confere-nos condições analíticas para chegarmos ao quarto capítulo, no qual cotejamos os documentos (leia-se os PETs específicos á Educação Física), averiguando as noções epistêmicas da Educação Física, presentes no decorrer do documento, observando aspectos relativos às raízes históricas, com efeito, alguns afastamentos decorrentes da ausência de consenso (gnosiológico) e ingerências cuja subárea recebera historicamente. Com relação a(s) Prática(s) Pedagógica(s), fez-se um diálogo com Gatti (2021), no intuito de perceber entre as noções aventadas pela autora e as propostas apresentadas pelo documento curricular.

Por fim, foi feita uma hermenêutica entre a ideia de “Gerações da Avaliação” (PENNA FIRME 1994) no sentido de situar os elementos avaliativos presentes no documento, procurando situá-lo a partir das noções históricas trabalhadas.

Em última análise, espera-se cujo estudo fomente o alargamento das margens formativas em relação às políticas curriculares, no caso em tela, os PETs, haja vista seu papel preponderante – e por vezes conflituoso – para e na organização do trabalho pedagógico docente, de igual modo na apropriação (aprendizagem) dos conhecimentos historicamente situados relativos à Educação Física na escola.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Os caminhos metodológicos eleitos para balizar uma pesquisa em Ciências da Educação figuram como uma questão cara e delicada para os/as pesquisadores os/as quais se dedicam a esse campo científico. Isso porque as áreas as quais compreendem o corpo de conhecimentos do referido campo são complexas e multidimensionais, afora serem permeadas de sensibilidade e subjetividade, razão pela qual há imperativa necessidade de um caminho heurístico a ser delimitado, de modo a afiançar coesão e coerência para responder analiticamente ao problema de pesquisa e as questões cujo mesmo suscita.

Oportuno exprimir que mesmo sob o estigma da influência das subjetividades e duras críticas das “ciências duras”, as pesquisas em Ciências da Educação a despeito de não se pautarem nos pressupostos e/ou paradigmas das ciências clássicas, apresentam um conjunto de proposições metodológicas as quais conferem fidedignidade e orientação epistemológica às investigações sob a perspectiva qualitativa (BIKLEN, 1994; DENZIN; LINCOLN, 2000; VIDICH; LYMAN, 2000; CHIZZOTTI 2003; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013; dentre outros/as).

Apesar disso, o campo em questão está longe de ser um espaço de consenso, aliás, trata-se da dinâmica epistêmica das Humanidades. A título de esclarecimento do exposto, cita-se o método de Análise Documental – o qual será empregado enquanto recurso analítico para a nossa pesquisa –, embora não figure como unanimidade entre os/as pesquisadores/as, mesmo já tendo diversas elaborações a respeito do tema, mostra-se promissor para a pesquisa em tela. O método foi adotado devido a sua adequabilidade ao escopo do estudo. Somam-se a isso, as circunstâncias pandêmicas, portanto, incertas, as quais de certa forma diminuíram o acesso à escola e seus atores, inviabilizando outras perspectivas metodológicas para examinar a eficácia e materialidade representativa do documento escrutinado, o qual foi o principal instrumento do processo escolar das escolas estaduais de Minas Gerais em circunstância remota. Voltaremos à questão do método mais à diante, todavia, antes discorreremos de modo mais abrangente sobre a perspectiva qualitativa de pesquisa doravante.

## 2.1 A pesquisa qualitativa

O presente estudo parte da perspectiva de pesquisa qualitativa, o qual mesmo sobre críticas que apontam para algo menos criterioso, se sustenta sobre bases concretas que dão fruto a um método científico referendado. Acompanhando o preconizado por Lüdke e André (1986), esse método reserva espaço para subjetividade do/a autor/a de forma a não se engessar procurando definições estanques, mas tendo o/a pesquisador/a como um sujeito do processo.

O método de pesquisa qualitativo se apresenta como uma construção histórica o qual partiu do anseio de pesquisadores que não alcançavam êxito em suas pesquisas a partir de métodos estanques (CHIZZOTTI (2013). Nesse sentido, o autor apresenta uma perspectiva à qual se volta na direção de desvelar as “raízes históricas”, passando pelo surgimento da antropologia, das correntes estruturalistas e chegando a preceitos pós-estruturalistas, os quais se apresentam como crítica política ao pragmatismo e a racionalidade técnica-instrumental (CHIZZOTTI, 2013).

De acordo com o autor supracitado há pressupostos norteadores para essa noção investigativa, dentre eles, a propensão á pluralidade cultural “abandonando a autoridade única do pesquisador para reconhecer a polivocalidade dos participantes” (CHIZZOTT, 2013, p. 230); a admissão de um padrão de escrita, o qual assume a “poliformidade da vida e da cultura” e “a legitimidade do texto escrito busca fundamento no percurso reflexivo do autor para obter os resultados” (CHIZZOTTI, 2013, p. 231). O autor ainda apresenta a ideia de que diversas questões teóricas metodológicas ainda se encontram abertas e inexploradas nas pesquisas qualitativas (CHIZZOTTI, 2013).

Ainda apresentando pressupostos da pesquisa qualitativa, partimos das ideias defendidas por Bogdan e Biklen (1982), endossadas igualmente por Lüdke e André, (1986), os quais colaboram para compreensão do método em forma de tópicos. O primeiro deles se refere ao ambiente natural como fonte dos dados, bem como o contato do pesquisador com tal ambiente ou problemática. Nas palavras de Lüdke e André (1986, p. 11), “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada”. As autoras defendem que o contexto é essencial para a manifestação da problemática a ser estudada, não podendo ter o ambiente sido manipulado, empreendendo, portanto, um necessário contato íntimo entre pesquisador e ambiente a ser estudado. Acompanhando o preconizado, o fato de desenvolver o magistério público orientado pelos PETS me confere a possibilidade de uma visão mais profunda e devidamente contextualizada para analisá-lo, haja vista minha imersão em seu desenvolvimento e o contanto com seus

resultados.

Seguindo os preceitos defendidos por Bogdan e Biklen (1982), ratificados por Lüdke e André (1986), tem-se o segundo pressuposto, o qual disserta sobre a questão dos dados, postulando que os mesmos devam ser predominantemente descritivos, rico em elementos que possibilitem ao leitor visualizar a problemática. Além disso, ilustrações as quais enriqueçam os olhares do leitor, são bem-vindas na metodologia qualitativa. Nesse sentido, o/a pesquisador/a deve se atentar para o máximo de elementos com os quais se aproxime da problemática cujo estudo alvitra desvendar. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Um terceiro pressuposto trata da questão da valorização do processo em detrimento do produto. O pesquisador deve se preocupar em “verificar como determinado problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12). Nesse sentido, podemos dizer que o pesquisador deve se despir de olhares os quais almejam respostas prontas, acabadas e dar espaço para ouvir o/a outro/a na procura por entendimentos concretos do local ou problemática a ser averiguada. Esse por certo fora um desafio considerável para alguém que contemplou as (in)congruências dos PETS no cotidiano da docência sob condições pandêmicas.

Um quarto indicativo para as pesquisas qualitativas apresentado por (Lüdke e André, 1986), trata-se das questões as quais permeiam as análises de dados, pois as autoras apresentam a questão da indução do pesquisador, apontando à noção de rompimento com as ideias de pesquisa pelas quais se ratifique hipóteses previamente levantadas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Além disso, ressaltam a importância do referencial teórico, sendo que nesse caso, deve-se pensar em um quadro que aportem a aproximação, a sustentação e as afirmações advindas do decurso da pesquisa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). À vista disso, realizamos a revisão assistemática a qual será exposta no próximo capítulo. Para descrever, de certa forma, a dinâmica das pesquisas qualitativas, as autoras se valem de um recurso metafórico como podemos ver:

O desenvolvimento de um estudo aproxima-se a um funil: no início a questões ou focos de interesse muito amplo, que no final se tornam mais diretos e específicos. O pesquisador vai precisando melhor esses focos à medida que o estudo se desenvolve (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13).

A perspectiva qualitativa corresponde, de acordo com Minayo e Sanches (1993), a uma abordagem pela qual se tem a compreensão de determinado fenômeno, investigando sua complexidade interna. Assim, segundo os referidos autores, torna-se mais indicada quando se pretende estudar o desempenho de determinada instituição ou a configuração de um fenômeno ou processo (MINAYO, SANCHES; 1993).

Ademais a pesquisa qualitativa busca representações de sentido e significados, capturar e cotejar perspectivas dos fenômenos investigados são preceitos próprios do método empregado. Vale pensar que tais preceitos devem permear toda investigação, desde a fase dos primeiros contatos, até a descrição e perscrutação do trabalho científico.

Em termos de estratégia ou desenho analítico, o estudo apresenta uma ótica exploratória. Segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2013), os estudos exploratórios se inclinam a prospectar um tema ou um problema de pesquisa pouco explorado, no qual haja muitas dúvidas ou se tenha produzido um número reduzido de dados, sendo esse o contexto de nossa proposta, ao escrutinar os Planos de Estudos Tutorados (PETs) destinados à Educação Física.

## **2.2 Objetivo Geral**

Trata-se de uma investigação a qual se dedica a prospectar os PETs designado para o componente curricular Educação Física, no ano de 2020, indagando o documento quanto às suas dimensões epistemológicas, didáticas, avaliativas e contextuais, de forma a averiguar elementos como: apresentação e disposição das atividades; formatação e disposição temporal; conteúdos; propostas; dentre outros aspectos, haja vista em cujos enfoques ou ordenamentos incidem na(s) prática(s) pedagógica(s) pelas quais se inscreve o trabalho docente. Serão analisados os 7 PETs regulares do ensino médio, bem como os PETs avaliativos desse mesmo seguimento O PET 300 não fara parte de nosso acervo investigativo.

## **2.3 Os objetivos Específicos**

O presente trabalho tem como objetivos específicos:

- ✓ Averiguar as reverberações e correlações históricas cujo documento revela ao campo da Educação Física.
- ✓ Descrever e enquadrar epistemologicamente as temáticas e procedimentos de ensino do documento.
- ✓ Verificar questões específicas relativas à avaliação, em especial suas posições confrontadas com a noção criteriosa de gerações de avaliação, preconizadas pelo modelo explicativo de (PENNA FIRME 1994).

## 2.4 Quanto ao Método Analítico para cotejamento dos dados

A Análise Documental se diferencia do método bibliográfico, em especial, pela característica da fonte de dados, tal e qual às indagações as quais mobilizam o/a pesquisador/a. Versaremos mais à frente sobre a questão da fonte, já que se faz essencial para organização do caminho heurístico. Antes, porém, torna-se imprescindível apresentar as características da Análise Documental.

Uma das características desse método – a mesma sustenta em alguma medida a escolha pela Análise Documental – refere-se à premissa de que o material em questão tenha sido pouco explorado do ponto de vista científico, ou mesmo haja a constatação de questões (epistemológicas) em abertos as quais valham a pena se debruçar a partir desse método, como podemos ver no trecho a seguir: “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p. 51). Além disso, têm-se autores/as que indicam outros preceitos relativos à Análise Documental, à semelhança do exposto por Lüdke e André (1986, p. 38) ao alegarem a identificação de “informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38).

Oportuno apresentar os aspectos preconizados no “tratamento analítico”, de acordo com Cellard (2008), há cinco dimensões indispensáveis ao tratamento do documento, a saber: “o contexto”; “o autor ou os autores”; “a autenticidade e a confiabilidade do texto”; “a natureza do texto”; e a “os conceitos chaves e a lógica interna do texto”. Percorramos o detalhamento cujo autor em questão apresenta sobre cada uma delas.

A começar pelo contexto em que o documento se insere, essa questão nos parece mais que necessária ao se debruçar em uma análise documental. Contudo o tratamento dispensado a esse procedimento analítico não pode ser simplista – não confundamos simplismo com simplicidade. Há, aliás, profunda complexidade na sofisticação de uma síntese. A título de ilustração, notemos o empenho intelectual do qual se vale o professor Sílvio Gallo<sup>2</sup> para fornecer compreensibilidade ao conteúdo (gnosiológico) filosófico para as Ciências da Educação. Nesse sentido vale apresentar algumas premissas postuladas por Cellard (2008), a fim de que possam lançar luz à noção de contexto cujo documento se insere. Vejamos o que preconiza:

---

<sup>2</sup> Sílvio Donizetti de Oliveira Gallo é filósofo (anarquista) e pedagogo brasileiro, autor de publicações fundamentais para tornar acessível o campo da Filosofia à Educação, fazendo dele um dos principais expoentes da pedagogia libertária no Brasil.

O exame do contexto social global, no qual foi produzido o documento e no qual mergulhava seu autor e aqueles a quem ele foi destinado, é primordial, em todas as etapas de uma análise documental, seja qual tenha sido a época em que o texto em questão foi escrito (CELLARD, 2008, p. 299).

Como se nota o autor é contundente em suas palavras ao se dirigir na problemática da análise do contexto. O mesmo ainda apresenta dimensões as quais se mostram essenciais para o êxito na tarefa de escrutinar um documento, são elas:

[...] conjuntura política, econômica, social, cultural, que propiciou a produção de um documento determinado. Tal conhecimento possibilita apreender os esquemas conceituais de seu ou de seus autores, compreender sua reação, identificar as pessoas, grupos sociais, locais, fatos aos quais se faz alusão, etc (CELLARD, 2008, p. 299).

À vista disso, fica claro que a Análise Documental depende não apenas de um exame contextual profundo, conquanto sem ele se inviabilize uma prospecção coerente em um trabalho de pesquisa.

A segunda dimensão a qual Cellard (2008) indica, refere-se aos autores e autoras do documento em questão. Indaga a respeito dos sujeitos, se falam em nome de si mesmo, “ou em nome de um grupo social, instituição?” (CELLARD, 2008 p. 300). Prossegue em defesa de uma análise minuciosa da composição autoral, ao advertir “[...] parece, efetivamente, bem difícil compreender os interesses (confessos, ou não) de um texto, quando se ignora tudo sobre aquele ou aqueles' que se manifestam, suas razões e as daqueles a quem eles se dirigem (CELLARD, 2008, pag. 300).

Sua advertência nos permite inferir de que a escrita de um documento não é uma escrita neutra, tampouco despretensiosa – eis a relevância de deslindar as fontes –, ela revela a posição (sociocultural e política) do autor, autora, autores ou autoras, cujos efeitos influem nas escolhas e tomadas de decisão na/da construção documental, especialmente no tocante aos documentos (curriculares) educacionais públicos.

Em terceiro, o referido autor questiona à autenticidade e confiabilidade do texto, pensando tanto no conteúdo como na forma a qual se acessa esse documento. Em se tratando de um documento público e oficial, essa questão aparece mais a partir dos conteúdos. Acrescenta ponderando “assegurar-se da qualidade da informação transmitida. Por exemplo, ainda que a questão da autenticidade raramente se coloque, não se deve esquecer de verificar a procedência do documento” (CELLARD, 2008, p. 301). Donde cabe a Análise Documental ser capaz de averiguar a procedências das informações, *pari passu* sua qualidade.

Ainda nessa esteira de reflexão relativa à autenticidade, o autor faz alusões a documentos os quais podem ser de um tempo remoto e que possivelmente já tenha passado por

traduções e reconstituições. É nesse sentido especial que o mesmo dá ênfase a questão da autenticidade desse documento. Em nosso estudo não aprofundaremos nessa questão, em virtude de perscrutarmos um documento atual, disponibilizado de forma digital, dentro de uma plataforma oficial do Governo de Minas Gerais. Ou seja, mesmo com a possibilidade de inadequações e equívocos, esse é o documento autêntico o qual serviu como parte do programa de Educação Remota do estado.

A quarta dimensão proposta pelo autor supracitado refere-se à “natureza do texto”. No interior dessa esfera de análise sinaliza para imperativa necessidade de não somente averiguar os aportes utilizados, suas legitimidades: epistêmica, jurídica e científica, mas adverte para a origem da fonte. Interessante apresentar uma curiosa discussão cujo autor faz em relação às concepções de história as quais visam uma compreensão “correta e exata” da história, engessando, por sua vez, os processos de pesquisa em manuais estanques a serem seguidos. Explana cuja noção de que os manuais – por ele questionado – podem ter um efeito tão “paralisante”, sendo assim perder-se-iam oportunidades em processos cuja natureza não segue um padrão linear ou memorialístico. Há, portanto, uma clarividente preocupação epistemológica para o entendimento de História (enquanto área do conhecimento) na alegação do autor. Tal prerrogativa é notada na escrita, não só em termos de curiosidade com questões e apresentações “nuas e diretas”, mas também na capacidade de evidenciar elementos mesmo sobre condições em que as fontes não estão disponíveis de formas aparente. Percorramos um excerto no qual tal aceção fica cognoscível.

[...] alista, às vezes, exageradamente exaustiva das precauções e dos elementos de dúvida, estabelecida por Langlois e Seignobos, pode não só ter um efeito paralisante, sobretudo quando as fontes são raras, como também pode levar o pesquisador a descartar da análise os elementos totalmente válidos (CELLARD, 2008, p.302).

Nesse diálogo o autor apresenta não só uma ideia de que padrões estanques de documentos excluem possibilidade de representações, mas enfatiza a necessidade de “intuição, na habilidade e no senso de discernimento do pesquisador” (CELLARD, 2008. 302). E continua suas ponderações indagando aspectos que objetivem possibilitar cujo leitor seja munido dos elementos contextuais do texto, entendendo, por sua vez, eventuais percursos e seus percalços das fontes. Diz ele: “o pesquisador mostrou prudência? Ele avisou o leitor das dificuldades e dos problemas colocados pelo emprego de depoimentos mais duvidosos? Ele deu as razões pelas quais os mesmos lhe parecem confiáveis (ou não?)” (CELLARD, 2008, p. 302).

Assim, fica patente em sua argumentação de que a aprendizagem e o rigor analítico representam os fatores mais importantes ao se depreender um texto como fonte documental, não residindo na natureza da fonte sua pujança científica, embora tenha sua relevância, mas



repousa na descrição minuciosa – a condição em que esse documento foi encontrado, qual a posição do depoente, as dificuldades de se chegar a esse documento, dentre outros aspetos – a potência para averiguar e estabelecer ilações com vistas a essa dimensão. Por fim, o autor apresenta a dimensão por ele denominada de “conceitos chaves e a lógica interna do texto”. Entendemos que todas as dimensões arroladas pelo autor são indicativos imprescindíveis para nosso trabalho de prospecção dos PETs, entretanto o exame do documento suscitando indagações sobre os elementos teóricos e metodológicos, torna-se fulcral para nossa pesquisa. Para ele, essa tarefa consiste-se numa condição *sui generis* para explorar um documento – seja ela qual for a temporalidade da fonte –, como se nota em sua explicação a seguir:

Delimitar adequadamente o sentido das palavras e dos conceitos é, aliás, uma precaução totalmente pertinente no caso de documentos mais recentes nos quais, por exemplo, utiliza-se um "jargão" profissional específico, ou nos que contêm regionalismos, gíria própria a meios particulares, linguagem popular, etc. (CELLARD, 2008, p. 303).

Além disso, o autor assinala à relevância de se observar os conceitos e preceitos chaves presentes no texto, avaliando por sua vez, o sentido e o contexto em que o mesmo se encontra inscrito. Deve-se inicialmente se familiarizar com o Documento, de modo que uma análise minuciosa deverá ser feita a posteriori, munida de aspectos essenciais para se tratar o documento.

Nesse trabalho não apresentaremos as “etapas” descritas de maneira estanque, mas entretecendo-as ao longo das seções a partir do diálogo com formulações teóricas sob diversas óticas, dedicadas a analisar, de alguma forma, os PETs direcionados à Educação Física.

Com relação à análise propriamente dita do documento, o autor em questão apresenta a junção das dimensões aludidas, como o passo a ser dado em consequência da análise inicial, confrontando os achados com suas perguntas de pesquisa. Malgrado faça uma advertência em relação à abertura ao inesperado – uma característica *sui generis* das pesquisas nas humanidades, em especial, nas Ciências da Educação –, isto é, estar aberto para novidades as quais eventualmente venham a insurgir, tal e qual descreve no excerto a seguir:

A escolha de pistas documentais apresentadas no leque que é oferecido ao pesquisador, deve ser feita à luz do questionamento inicial. Porém, as descobertas e as surpresas que o aguardam às vezes obrigam-no a modificar ou a enriquecer o referido questionamento (CELLARD, 2008, p. 303).

Torna-se, portanto, indispensável abertura às novas e outras possibilidades, de igual modo a necessidade de idas e vindas às quais confirmam ao pesquisador/a esmiuçar e remontar o documento, de forma a depreender o máximo de elementos os quais possam nutrir suas indagações e conjecturas, tal como mostra-nos Cellard, ao dialogar com Foucault e Deslauriers:

[...] como bem o argumenta Foucault, o pesquisador desconstrói, tritura seu

material à vontade; depois, procede a uma reconstrução, com vista a responder ao seu questionamento. Para chegar a isso, ele deve se empenhar em descobrir as ligações entre os fatos acumulados, entre os elementos de informação que parecem, imediatamente, estranhos uns aos outros [...] (CELLARD, 2008, p. 304).

Uma análise documental reveste-se, portanto, de um movimento de construções e significações, revisitações e reconstruções responsáveis, sempre com olhares atentos os quais possibilitem enxergar o todo (macroestrutura) envolto a fonte, igualmente adentrar as minúcias (microestrutura) as quais são capturadas a partir de relações microanalíticas. Lembremos da orientação de Saramago (1995, p. 9), ao evocar que “se podes olhar, vê. Se podes ver, repare”.

Dessa forma optamos pelo foco em duas dimensões elaboradas no capítulo, as quais estarão inseridas nas seções a seguir. A primeira sobre o “contexto” em que se insere o documento, no caso a condição pandêmica e remota, com grande grau de ineditismo e por tanto, ao nosso ver, imprimi marcas ímpares no processo educativo. A segunda, a “lógica interna e os conceitos chaves e a lógica do texto”, dados nossa problemática com relação a prática pedagógica, as epistemologias da Educação Física e os procedimentos adotados para sua aferição no processo em análise.

Oportuno, no entanto, arrazoar sobre o entendimento de “fontes”, por se tratar de uma questão controversa e não consensual na literatura especializada, por esse motivo iniciaremos uma nova subseção doravante para tratar disso.

## **2.5 A noção de Fontes**

Importante dilucidar ao leitor/a, a diferença entre “Análise Documental” e “Pesquisa Bibliográfica”, embora tenhamos discorrido brevemente a noção de fonte, sendo que partimos do entendimento defendido por Sá Silva (2009), cuja pesquisa documental ou análise documental parte da premissa de que a fonte não recebeu tratamento, ou ainda, se tem possibilidades de encontrar lacunas no documento a partir de novas inquirições de pesquisa.

Nessa esteira de diferenciação entre as metodologias em questão (leia-se análise documental e pesquisa bibliográfica), Sá Silva (2009), em um diálogo com Oliveira (2007) apresenta em seus escritos ideias pelas quais se tem indicadores de um entendimento mais elaborado sobre Fonte, por extensão de como analisá-la. Esclarece ele:

É fundamental que os (as) cientistas sociais entendam o significado de fontes primárias e fontes secundárias. As fontes primárias são dados originais, a partir dos quais se tem uma relação direta com os fatos a serem analisados, ou seja, é o pesquisador (a) que analisa (SÁ SILVA, 2009, p.61).

Nesse sentido o entendimento que nos leva a apresentar como fonte para uma análise

documental, parte-se de um documento que ainda não tenha sido analisado de forma profunda. Sendo assim, exemplos de fontes são apontados abaixo.

Os documentos públicos não-arquivados: Eles incluem, entre outros, os jornais, revistas, periódicos e qualquer outro tipo de documentos distribuídos: publicidade, anúncios, tratadas, circulares, boletins paroquiais, anuários telefônicos, etc. (CELLARD, 2008, p. 297).

Com base na descrição do autor supracitado, há diversas fontes pelas quais se encontram maneiras de desvelar os processos sociais, em nosso caso, corresponde às problemáticas dos PETs cujo detalhamento será realizado na próxima subseção.

### **2.5.1 O Plano de Estudos Tutorados**

O PET foi o principal material pedagógico empregado no REANP, tendo sido registrado por intermédio de sua realização o cômputo da frequência do/a aprendiz no processo de ensino remoto, cuja prática (protocolar) imprimiu na conjuntura institucional. Corresponde a uma apostila, separada por seções em que cada uma delas se destina a um componente curricular, sendo subdivididas temporalmente em semanas. Nos PETs de 2020 a divisão foi de quatro (4) semanas por disciplina, ou campo de conhecimento por assim dizer. O documento foi subscrito pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e designado para todo o estado, disponibilizado em formato virtual (disponível online) no site: Estude em Casa.

Delimitou-se, para fins deste estudo, a prospecção dos PETs relativos ao ensino médio desenvolvidos em 2020, por corresponder ao ano de implementação do material pedagógico. Afora outros documentos complementares direcionados ao ensino médio regular, os quais, eventualmente, possam lançar luz aos micros quadros analíticos suscitados pela investigação ao analisar o documento.

### **2.6 Justificativa**

O PET diz respeito à uma política (educacional) de expressiva relevância – pensando a conjuntura pandêmica –, haja vista ter adentrado as casas dos/as estudantes, por extensão, representar a escola e na maioria das vezes, equivaler ao único contato com o processo escolar do qual se valiam aprendiz e família. Logo, deixará marcas na educação de Minas Gerais. Resta saber quais foram inscritas e (ir)refletidas no documento com relação ao: conteúdo (e sua coerência epistêmica com área do conhecimento a qual se destina) apresentado; a forma e distribuição dos saberes; e na relação entre escola e o aprendiz? Nesse sentido, alguns

estudos se empreenderam na busca de entender os preceitos do documento em questão. Alguns desses foram assinalados em nossa revisão assistemática, como os de Silva (2021), que averiguou questões acerca do conteúdo de Geografia ou mesmo de Souza (2020) que realizou movimento científico parecido, porém se debruçando nos conhecimentos de História. No entanto nem um deles se empenhou em identificar preceitos próprios da Educação Física, indicando então um ineditismo para nosso trabalho.

Como objeto regulador, nos interessa refletir sobre quais preceitos gnosiológicos e educacionais foram levados em conta para construção do material pedagógico em questão. Isso faz sentido se pensarmos cuja educação se refere a um processo, o qual não deveria parar e/ou recomeçar de processos descontínuos, a partir de pontos estanques. Revelar as marcas de um documento que se fez presente como balizador dos processos educacionais, significa valorizar os necessários acontecidos, refletindo de forma sistematizada sobre parte do programa de educação remota de Minas Gerais. Eis, portanto, a relevância desta investigação, notadamente para subárea da Educação Física.

## **2.7 A problemática na qual o estudo se inscreve**

A problemática do estudo se insere no que chamaremos de “Prática Pedagógica”, apoiados na leitura feita por Gatti e outros (2020), a qual apresentam alguns tópicos que de certa forma definem o conceito de forma a nos ajudar a entender aproximações necessárias para o trabalho. Vejamos como as autoras tratam:

(i) conhecimento dos alunos e como eles aprendem e se desenvolvem dentro dos contextos sociais; (ii) concepções de matriz e objetivos curriculares, uma compreensão do assunto e habilidades a serem ensinadas à luz dos propósitos sociais da educação; (iii) compreensão do ensino à luz do conteúdo e dos alunos a serem ensinados, embasados pela avaliação e pela gestão da sala de aula. A integração entre essas três áreas, segundo os autores, proporciona uma visão da prática profissional (GATTI *et al*, 2020, p. 21).

Dessa forma, apontamos como um dos centros da inserção do trabalho, diz respeito a organização do trabalho pedagógico partindo de premissas próprias do ensino remoto como a virtualidade como parte essencial do processo, bem como específicas do programa em estudo como o distanciamento entre o docente e a elaboração dos materiais a serem utilizados no trabalho.

Além disso, as incertezas do cenário pandêmico e as políticas públicas emergenciais cujos impactos são desconhecidos, fruto do ineditismo do fenômeno, como nos apresenta Arruda (2020) “...foi possível perceber que todo o mundo não se encontrava previamente

preparado para os efeitos sociais, culturais, educacionais e econômicos gerados por esse vírus.”

Assim, partiremos dessas afirmações para entendermos como esses elementos se materializaram nos PETs de forma a pensarmos na constituição de uma “Prática profissional” ou “Prática Pedagógica” suscitada pelo programa e materializada no documento em forma de imagens, procedimentos e leituras.

### **3. A LITERATURA CIENTÍFICA A RESPEITO DO PLANO DE ESTUDO TUTORADO**

O PET corresponde a uma política emergencial, a qual vigora no estado de Minas Gerais por conta da pandemia do COVID-19, ou seja, trata-se de uma política educacional recente, razão pela qual se tenha uma produção restrita de aportes teóricos relativos ao seu teor e elementos constitutivos do REANP, sendo impreterível, portanto, cujo nosso estudo empreendesse uma revisão de literatura, ainda que assistemática.

Em que pese o número reduzido de referências, dado ao curto tempo de implementação do programa, organizamos a concisa revisão, entre Julho e Novembro de 2021, expondo as problemáticas que as investigações versam, passando desde questões atinentes à implantação do programa até elaborações sobre especificidades de componentes curriculares, além de aspectos concernentes à prática pedagógica, avaliação da aprendizagem, interdisciplinaridade, dentre outros pontos correlacionados ao trabalho docente.

A temática da educação remota mediada por artefatos digitais, suas problemáticas, limites, potencialidades e contradições, compõem o escopo de estudo as quais orientam o REANP, por conseguinte o do PET. Vale ressaltar cujo mote do letramento digital e da coparticipação são algumas das aproximações presentes nas discussões. Além disso, têm-se textos debruçados ao entendimento das políticas públicas e modo com o qual afetam a educação no país. Com destaque para contribuições postuladas por Mendes (2021, 2022), dado à análise do programa de ensino remoto (nosso objeto de interesse epistêmico) no estado, a luz da ótica dos ciclos de política, fornecendo rebento para uma noção mais crítica e elaborada em relação ao contexto do REANP.

Na continuidade dissertaremos a respeito das temáticas desveladas no empreendimento da revisão assistemática.

#### **3.1 Contexto político-social do Plano de Estudo Tutorado**

Em 2020 um surto de um vírus originado do contato do homem com um animal silvestre causou um impacto em todo o mundo, sendo então declarada uma pandemia. Tratava-se da COVID 19, a qual permanece presente na rotina de quase todo o mundo. Como medida de atenuar a disseminação do vírus, propôs-se: o isolamento, tratamento dos infectados e o distanciamento social. Um dos impactos do distanciamento social foi o fechamento das

escolas, avançando para uma proposta de ensino remoto. Segundo Arruda (2020), em um determinado momento, o mundo chegou a ter 90% das instituições educativas fechadas.

Lembremos cuja escola refere-se a um espaço de grande diversidade, reunindo pessoas de várias idades e classes sociais, conseqüentemente um potencial espaço de transmissibilidade viral, somado ao fato de que ao retornarem para casas têm contatos com seus parentes, pais, mães, avós, com efeito, um local caracterizado como de alto risco de disseminação do vírus.

Com intuito de amenizar o impacto no processo educativo e seguir, de alguma forma, os percursos escolares, diversas medidas foram adotadas mundo a fora, quase sempre mediadas por tecnologias digitais. Países como China e Estados Unidos granjearam propostas para subsidiar diretamente o acesso à tecnologia, em grande média em virtude da associação com grandes empresas, de modo a viabilizar os processos educativos.

Malgrado exista modos de facultar o ensino sob conformação remota, de acordo com Arruda (2020) há dificuldade de acesso de parte da população aos aparatos tecnológicos necessários, conquanto indiquem medidas “para maximizar o acesso técnico a equipamentos, de maneira a ampliar a equidade no processo de ensino e aprendizagem” (ARRUDA, 2020, p. 260). Essas providências ou ações se materializam em aplicativos gratuitos, programas de televisão, distribuição de chips de celulares com acesso grátis a plataformas de ensino (ARRUDA, 2020; COELHO, 2020).

No Brasil, o decreto que estabeleceu a medida provisória n. 934, segundo a qual se delineia estratégias para organização do estudo remoto. Dentre elas, a redistribuição da carga horária, a qual deixou de ser contabilizada em dias. Resultando, por sua vez, na flexibilização dos 200 dias letivos, o qual passou a ser computados em horas. Essa foi a principal intervenção, no entanto, a falta de direcionamento (e gestão) do governo federal reverberou nas políticas estaduais, obrigando-os, em contrapartida, a elaborarem seus instrumentos e métodos de trabalho (MENDES, 2021).

Além disso, o parecer Nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), promulgou a ideia de que as atividades pedagógicas não presenciais estão sendo computadas para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, fazendo sugestões como sistema de avaliação realizado à distância sob a orientação das escolas e dos professores e, quando possível, com a supervisão dos pais a respeito do aprendizado dos seus filhos. O referido parecer indica o diálogo para problemáticas estruturais do país, preconizando ressalvas as quais valem a penas serem pensadas, à semelhança da advertência de Mendes (2021):

Nesse mesmo parecer, discute-se a importância em “considerar as fragilidades e desigualdades estruturais da sociedade brasileira que agravam o cenário decorrente da pandemia em nosso país”, apontando como aspectos mais delicados “as diferenças de proficiência, alfabetização e taxa líquida de matrícula relacionada a fatores socioeconômicos e étnico-raciais”, além das condições extremamente desequilibradas econômica e socialmente de desemprego e renda, somadas àquelas de “acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e de suas famílias. (MENDES, 2021, p. 394)

Em Minas Gerais foi adotado o REANP, conforme já exprimimos, sendo pertinente redizer. Segundo a Secretária de Educação (SEE/MG) o mesmo se coloca como um conjunto de iniciativas que visam manter o processo escolar do estado. Essas iniciativas se diversificam em um portal, chamado “Estude em casa”, um aplicativo educacional chamado “Conexão Escola” vinculado ao Google por intermédio do Classroom, um material seriado em formato de apostila, chamado PET, além de vídeo aulas as quais podem ser assistidas pela televisão e Youtube, com a nomenclatura de “Se liga na educação”. Apesar disso, o contato dos/as aprendizes e a viabilização do acesso a essas ferramentas ficam sob responsabilidade da escola. A esse respeito Coelho (2020) anota.

[...] nesse cenário, cabe aos professores estabelecerem a melhor forma de comunicação com seus alunos, o que vem sendo realizado via e-mail, telefone ou aplicativo de mensagens, por exemplo. Durante o período de suspensão das atividades escolares presenciais, os servidores em exercício nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional de Minas Gerais, além de observar suas atribuições, já previstas na legislação vigente, deverão ainda guiar-se por orientações complementares da SEE para garantir a oferta do REANP e a realização de outras ações extraordinárias, voltadas ao atendimento dos estudantes durante o período do Regime Especial de Teletrabalho. (COELHO, 2020, p. 62).

À vista do exposto, nota-se uma inversão da finalidade do trabalho docente, de acordo com o qual o/a docente dever-se-ia pensar e elaborar as aulas – a fim de que a mesma chegasse de alguma forma aos aprendizes, visto que a condição remota era inevitável –, agora figura apenas enquanto um intermediador às ferramentas e apostilas de ensino, fornecidas pelo programa REANP e o sujeito da aprendizagem. As premissas assinaladas no parecer N° 5/2020 do CNE, alinham-se as ideias do MENDES (2021), ao apresentar reflexões no que tange a atenuação dos processos de desigualdade social. Dilucida ele,

[...] Perrenoud (2000) considera que a preocupação em ajustar o ensino às condições dos alunos e professores não surge apenas no respeito às pessoas e ao bom senso pedagógico. Tal preocupação faz parte de uma certa exigência de igualdade. Segundo o autor, a indiferença às diferenças transforma as desigualdades iniciais – por questões culturais, sociais e econômicas – em desigualdades de aprendizagem e, por consequência, desigualdades sociais, culturais e econômicas do alunado das camadas populares ao longo de suas vidas (MENDES, 2021, p. 395).



Continuando o diálogo com o autor em questão, ela apresenta o REANP a partir da formulação de ciclos de políticas pelos quais se tem a elaboração, a qual compreende a construção da política a partir de ideias e posições para com sua propositura, além da elaboração de textos cujo teor presente, envolva e induza a população em geral. O texto em si, na condição de documentos oficiais, em geral, encontram-se mal escritos e com possibilidade de interpretações diversas e o contexto da prática, sendo a maneira com a qual ocorre a “implementação” no local, a partir das exegeses e análises, de acordo com possibilidades tangíveis (SOUTO, 2020).

O referido autor ressalta cujo REANP foi instituído de modo açodado, não havendo uma análise diagnóstica para elaboração da proposta, tampouco a construção de uma base operacional para tal tarefa, a despeito de os textos educacionais preconizarem o letramento digital, na prática, as escolas estão longe de sua consecução. Ademais, segundo ele ainda, a falta de unidade no governo federal e de políticas claras para o Estado, criou um problema de construção, sendo que os mesmos tiveram dificuldades de se organizar de forma “individual” para a efetivação do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Além disso, cita a carência de uma formação mais profunda e elaboração local sobre o REANP, haja vista escolas e professores não disporem de tempo hábil para esse exercício intelectual e cultural. Somam-se a isso, problemas como falta de internet e aparelhos adequados – em todos os segmentos – para os/as participantes do processo formativo dificultaram ou escamotearam a política em questão. Alguns estados portaram iniciativas paliativas, contudo com pouco ou nenhum efeito. Em Minas Gerais o acesso a plataforma intitulada: “Estude em casa” – fornecida de maneira gratuita, pois o acesso a plataforma não computa o consumo de dados móveis –, figurou enquanto uma das políticas de acesso, conquanto inexpressiva para complexidade do problema no qual se inscreve a política em pauta, consoante a constatação de (MENDES, 2021).

Dentre as ferramentas citadas, destaca-se o PET. Esse se apresenta em formato de apostila, dividido por matérias, de acordo com o seguimento e ano escolar. As matérias se dividem em semanas. O PET consiste numa ferramenta a qual contabiliza a carga horária do discente, facultando serem disponibilizados na versão em PDF e/ou impressa, em especial aos aprendizes os/as quais demonstrem não ter acesso às plataformas online. As escolas têm liberdade para oferecer o PET impresso àqueles que declararem não ter acesso à internet. Sua confecção ocorrera às pressas, porquanto, para Souza (2020) o açodamento esteja associado a erros conceituais e procedimentais.

Finaliza-se a subseção com uma indagação, a saber: será que um documento curricular

generalista o qual norteia um estado com as dimensões (territoriais, sociais e culturais) de Minas Gerais, conseguiria compreender sua diversidade? Notadamente em se tratando da condição remota, em que muitas vezes os sujeitos têm que lidar com tal material de forma solitária, quando muito, com auxílio de familiares? De acordo com Coelho (2020), em linhas gerais, as políticas públicas educacionais não se baseiam em dados os quais partem da efetivação delas, via de regra, fundamenta-se em informações e parâmetros destoantes do cotidiano das instituições escolares, como se pode notar nas reflexões do aludido autor, em debate com outros pesquisadores, doravante.

Tradicionalmente, os estudos sobre políticas públicas voltam seu olhar para as fases de formação da agenda ou de formulação da política. Poucos deles, especialmente em se tratando do contexto brasileiro, têm se dedicado a aprofundar-se sobre a fase de implementação da política (LOTTA, 2015). Oliveira (2019) afirma que, ao analisar a implementação a partir da perspectiva local, as evidências que as pesquisas avaliativas revelam são decisivas para informar os tomadores de decisão, gestores que, na maioria das vezes, não estão “na linha de frente” e pouco conhecem sobre o cotidiano da implementação (COELHO, 2020, p. 56).

Essas asseverações ajudam-nos a pensar quanto ao papel docente e o necessário diálogo com processos alinhados com a base – as escolas e suas pluralidades sócio-culturais –, tratando diretamente com o ambiente cuja política deve se materializar, desde a elaboração até suas avaliações. Retomaremos essa questão no momento da prospecção do documento destinado ao componente curricular Educação Física.

### **3.2 A Ambientação tecnológica e colaboração online**

A partir do contexto de isolamento social e educação em condição remota, como vimos no caso de MG, a partir do REANP, a dinâmica escolar passou a ocorrer em outros espaços e mediados por aparatos tecnológicos, denominado para fins deste trabalho de TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação).

As TICs são um conjunto de ferramentas as quais proporcionam o acesso a um processo educativo ou conteúdo programático mediado por um instrumento tecnológico (OLIVEIRA, 2021). As ferramentas tecnológicas devem ser capazes de mediar o processo educativo em curso, ao ponto de “suprir a ausência do/a professor/a”, de forma presencial e do ambiente escolar ou educativo? Aplicativos de celular, blogs, páginas de vídeos são considerados utensílios educacionais. Logo, além das ferramentas aportarem as condições para o processo em questão, ainda se torna indispensável domínio dessas ferramentas, tanto para o professor quanto aos aprendizes, em outros termos, uma espécie de letramento digital.

Segundo Magda Soares, “letramento” se refere a um processo coletivo, mediante o qual se confira condição (objetiva e subjetiva) e sentido à participação competente dos/nos processos de leitura e escrita (SOARES, 2002). Um quadro demasiadamente distinto quando o mesmo se desenvolve no universo virtual, demandando outras necessidades e apropriações aos participantes do processo. Segundo Oliveira (2021), os professores e discentes foram incorporados a um processo do qual os mesmos não estavam ambientados. Plataformas e aplicativos foram sendo desenvolvidos e inseridos com o processo em andamento, o que causou um descompasso entre a implementação e organização do processo (OLIVEIRA 2021).

Ao pensar nessas questões se debruçando mais precisamente ao uso das TICs nas aulas de Educação Física, Silva (2021) alega haver uma insegurança do/a professor em utilizar instrumentos tecnológicos em aulas. Essa insegurança decorre da falta de conhecimentos os quais possibilitem uma inserção nesse novo momento de forma autônoma.

Mesmo com toda tecnologia, o letramento digital ainda se refere a um desafio na escola, para professores, aprendizes e demais atores e atrizes do processo educativo. Leão (2020) pondera que um dos grandes limites do processo de ensino remoto em MG, consiste-se na dificuldade de os professores executarem tal tarefa a partir das condições impostas. Falta de acesso a equipamentos e internet adequada, falta de programas e possibilidades de desenvolvimento profissional docente com as quais se confira autonomia (virtual) aos docentes, igualmente apropriação dos recursos digitais.

A questão da formação docente, não só em seu processo inicial, mas ao longo de toda trajetória, apresenta limites em relação ao letramento digital. Segundo Mendes (2021), o que há são programas os quais buscam satisfazer dispositivos do mercado (tais como numerosos tipos de aparelhos eletrônicos e digitais, bem como a vinculação a aplicativos midiáticos e comerciais) apresentando instrumentos instrucionais pautados na transmissibilidade de conteúdos e saberes, ao invés de viabilizar processos formativos cuja natureza fomente reflexões e/ou elaborações relativas às TICs.

Nesse contexto, entendemos assujeitamento como os modos de tornar o indivíduo sujeito a- no caso, sujeito aos procedimentos e práticas produzidas para o uso e o consumo das tecnologias digitais-, buscando não ofertar mecanismos de questionar ou de produzir resistência as próprias tecnologias digitais (MENDES, 2021, p. 154).

Em nosso singelo entender, as contribuições (independentemente dos setores sociais) as quais visem colaborar com a Educação do país devem ser recebidas/admitidas com ressalvas e responsabilidade, levando em consideração à autonomia do estado e o protagonismo docente, de modo a rechaçar o ideal (neoliberal) o qual concebe Educação como uma prestação de

serviço e reduz as relações educacionais a processos de vendas de aparelhos educativos, materiais pedagógicos de apoio, dentre outros procedimentos comerciais.

Seguindo essa esteira de reflexão, segundo Mendes (2021), ao examinar a participação da UNESCO e outras empresas privadas na construção de políticas educacionais, nota-se uma posição crítica, com ponderações sérias as quais expõem procedimentos que se esvaziam a partir de traços que apontam a promoção do consumo de instrumentos tecnológicos.

### **3.3 Concepção de ensino**

Com o advento do isolamento o ensino remoto está sendo apresentado como saída imediata. Diversos materiais, plataformas e apostilas foram criadas para dar conta da continuação do processo educativo básico. O PET refere-se à ferramenta a qual vem sendo empregada como “carro chefe” no estado de Minas Gerais. Todavia alguns estudos, mesmo com o instrumento ainda em curso e com pouco tempo de utilização, foram dedicados a discutir aspectos teóricos e metodológicos desse documento.

Uma das questões centrais estudadas corresponde à alfabetização. Leão (2020) afirma cujo PET trás direcionamentos interessantes, com orientações para os pais e discentes, porém, a diversidade de contextos, e a falta do acompanhamento direto do profissional qualificado para gerir a alfabetização se coloca como grande limite, pois, de acordo com o autor, a maioria das famílias estão impossibilitadas de dar cabo do processo, em especial se considerando as mais diversas condições sociais.

Argumenta, além disso, que alguns alunos/as, devido a sua realidade própria, materializado em falta de acompanhamento, dificuldade de acesso à internet e ferramentas eletrônicas, dentre outros obstáculos, ficarão excluído do processo, não conseguindo acompanhar o/a professor/a e as tarefas propostas. Não bastasse isso, há, ademais, pais e mães excluídos do processo de alfabetização e/ou letramento os/as quais se tornaram supervisores do processo de alfabetização do/a filho/a, de forma (in)direta e (co)responsável, como se pudessem conduzi-los/as a um lugar impensado ou mesmo inimaginável do ponto de vista do conhecimento do universo das letras e linguagens, no mínimo haverá o risco de uma “tragédia anunciada”. Lembra o referido autor que muitas crianças têm a necessidade de um acompanhamento próximo (LEÃO, 2020).

Um quadro ainda mais delicado com se observa essa dimensão à Educação Infantil, Martins (2021), apresenta que o PET não parte de um diálogo com os/as professores/as atuantes

diretamente na escola, ficando em certas medidas, distante da realidade da mesma. Ademais a autora diz que o instrumento propõe manter uma relação mínima com os/as aprendizes, a priori interessante para o momento atual, porém esse processo não foi regulamentado, ficando a cargo da Superintendência Regional de Ensino (SRE), causando, para o autor, falta de unidade entre o corpo docente (MARTINS, 2021).

Pensando em propostas para com o fortalecimento do vínculo e a possibilidade de um trato pedagógico coeso, Martins (2021), sinaliza para a manutenção de professores nas turmas, na troca de ano. Com relação ao instrumento em PET, Martins (2021) indica falhas, como incoerências nos textos, erros ortográficos, falta de informações, à semelhança da crítica assinalada por Souza (2020) na primeira subseção do capítulo. O autor ainda pondera que, no caso do ensino infantil, o instrumento está mais voltado aos pais, uma vez que as crianças ainda estão em fase de alfabetização. Doutra parte, destaca alguns acertos, como a proposição de músicas e atividades chamadas por ele de lúdicas, sendo que algumas delas são apresentadas a partir de links diretos (MARTINS, 2021).

Adentrando um pouco mais na estrutura do PET e nas concepções as quais se apresentam no mesmo, Souza (2020) alude cujo instrumento se baseia em “padronização e simplificação”, sendo a simplificação advinda dos textos curtos e diretos, focados nos conceitos e não nas possibilidades de diálogo e construção, enquanto a padronização decorre da universalidade aplicada igualmente para todo estado, conforme já exprimido anteriormente.

Ao analisar os impactos de tal concepção no ensino da História, o autor adverte para a ideia de cujo aprendiz diz respeito a um “sujeito passivo no processo”, ficando ele à mercê da imposição de ideias e conceitos. Segundo o autor:

O estudante, passivo nesse processo, tem essa concepção facilitada, assim como a promoção da história dos grandes feitos e sujeitos, homens, brancos e europeus consagrados pela historiografia positivista (SOUZA, 2020, p. 12).

Ainda pensando sobre aspectos levantados pelo autor, expõe a ideia de que o PET se tornou o principal instrumento da educação, ficando à frente, inclusive do professor. O autor apresenta visão contrária a tal processo, afirmando que:

Os PETs devem ser um apoio e não a prática exclusiva docente. A característica resumida do PET não favorece uma concepção de educação que promova a formação crítica do aluno. Como os alunos estão com pouco ou nenhum contato do professor, o material constitui o principal ou único meio de acesso (SOUZA, 2020, p.12).

Ele finaliza suas ponderações preconizando ser indispensável um escrutínio profundo sobre o que foi e vem sendo o ensino remoto, fazendo recomendações ao campo da História, o

[...] material didático de história voltado para a incorporação de perspectivas recentes da historiografia, novas abordagens, outros sujeitos e temas. Músicas,

trechos de jornais, imagens e entrevistas, assim como outros sujeitos e temas não consagrados podem ser incorporados nos conteúdos dos PETs a fim de problematizar o processo histórico (SOUZA, 2020, p.12).

A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), desenvolveu um parecer no qual analisa os PETs de todos os anos do ensino fundamental e médio. O parecer apresenta acordos com análises de Souza (2020), em que ideias como insuficiências no desenvolvimento de saberes e equívocos técnicos são vistos em todos os PETs (AGB, 2020). O parecer cita a falta numeração nas páginas, repetições desnecessárias e ausência de coerência entre enunciados e desenvolvimento das atividades. Além disso, averiguou a concepção de ensino, observando a ausência de familiaridade contextual com os jovens aprendizes em relação aos temas apresentados nos PETs, uma problemática análoga à observada no estudo feito por Monteiro (2021). Para o autor supracitado, essa pouca familiaridade com as temáticas tratadas no PET criam um distanciamento entre os/as discentes e os conteúdos, não engendrando sentido para os estudantes (MONTEIRO, 2021).

Ao que tudo indica, a centralidade do documento direciona-se exclusivamente ao conteúdo e o envolvimento profundo dos sujeitos com o mesmo, torna-se improvável ou cerceado. Ao questionar a ideia de tal centralidade, Zabala (1998) explana que, ao se pensar um currículo propedêutico, o qual considere estudantes como um vir a ser, que deve seguir o caminho universitário, a centralidade nas habilidades conceituais aparece como mais marcante, fragmentando e negando aos sujeitos do processo educativo a possibilidade de experiências pelas quais haja apropriações concernentes às dimensões atitudinais e procedimentais dos saberes.

Em estudo realizado por Roseli Belmonte Machado, direcionou-se olhar para a Educação Física em condição remota no estado do Rio Grande do Sul, verificando cuja saída para o momento atual foi enfatizar a lógica conceitual. A autora ainda relata residir nisso uma grande problemática para os/as docentes, pois os/as mesmos/as estavam habituados a trabalhar frequentemente balizados pela lógica procedimental. (MACHADO *et al*, 2020)

Ainda nessa sequência temática, Silva (2021), adverte para uma organização desalinhada do PET com os documentos oficiais, BNCC e CRMG, dado que ao se debruçar sobre o mote, nota a carência de saberes essenciais para a familiarização dos sujeitos, em relação ao conteúdo de Geografia, diz ele:

[...] os documentos oficiais, prescrevem a análise das categorias geográficas no primeiro ano do Ensino Médio, mas elas não são enfatizadas no PET: região, território, lugar, paisagem e espaço. Eram de suma importância serem abordadas no primeiro volume do PET, porque familiarizariam os alunos na análise física do espaço geográfico (SILVA, 2021, p.1082).

Ainda seguindo as reflexões do autor em questão, têm-se conteúdos os quais foram apresentados para o 2º ano do ensino médio, no qual há uma constatação curiosa e temerária do ponto de vista do acesso ao conhecimento de uma área das humanidades, haja vista a concepção Marxista não figurar como possibilidade de análise do processo social e historicamente construído, explica dissertando

[...] não figura entre os conteúdos da discussão do assunto capitalismo e essa ausência pode se explicar pela ideologia política dominante, em nível federal e estadual, cujas bandeiras partidárias defendem o discurso de satanizar o marxismo e o socialismo (SILVA, 2021. p. 1082- 1083).

A citação exposta revela uma perspectiva tendenciosa e alinhada a ideais dominantes, no qual se admite o maniqueísmo como modo de simplificação e verdade única, com efeito, os fatos e fenômenos apresentados de modo pronto e acabados, tal e qual retrata o “instrumento pedagógico”. Conquanto tais tendências não se materializam somente nos conteúdos, mas também em suas formas e metodologias, segundo o autor aludido, explana:

[...] as atividades se limitaram ao pragmatismo próprio da escola tradicional. Os temas propostos são muito amplos e o aluno está cerceado pelo ambiente doméstico e os temas poderiam ser explorados em forma de aulas experienciais, vivências, experimentos, contato do aluno com o solo, a água, a vegetação, a paisagem (SILVA, 2021, p. 1083).

Pondera, ademais o autor em tela, corresponder a um absurdo cujo tema “Coronavírus”, só tenha sido tratado no PET 7 (penúltimo do ano de 2020) do 3º ano do Ensino Médio. Alinhado a essa indignação, Reis (2020) ao escrutinar o modo com o qual o Corona vírus foi debatido nos PET’s, afirma que a educação deve partir das condições e necessidades objetivas dos sujeitos, sendo a pandemia, naquele momento (*mutatis mutandis* até os dias atuais) uma problemática essencial para vida e existência humana.

A título de exemplo, notemos o estudo desenvolvido por Reis (2020), no qual se pergunta como foi tratado o corona vírus, no PET 1 do Ensino Fundamental, ao avaliarem o tema, sinalizou-se para o fato do mote ter sido tratado de forma superficial. Ao analisar as matérias do documento supracitado o autor demonstra certo espanto ao verificar que no conteúdo de ciências, o tema da COVID não havia sido tratado. Ao refletir sobre essa questão, indaga se a condição (objetiva) dos sujeitos envolvidos no processo educativo não deveria ser uma das principais bases ou premissa para elaboração do material (REIS, 2020)?

Assim, ao pensar que todos se encontravam em um cenário de pandemia, causado por um vírus, o mesmo deveria ser o principal tema, em especial na disciplina de ciências. Para o autor, isso demonstra uma concepção de ensino, segundo a qual o conteúdo é o central, e não o sujeito do processo. Ainda demonstrando tal aspecto, o autor averigua que ao ser tratado o tema COVID 19, nas disciplinas de matemática e português, o instrumento confere mais ênfase ao

aprendizado dos códigos do que ao tema propriamente dito, se esvaziando e não possibilitando um entendimento profundo. Além disso, o autor apresenta uma visão histórica das pandemias, sendo que para o mesmo, o PET perdeu uma grande oportunidade de contextualizar a problemática (REIS, 2020).

Por fim, foi verificado um estudo o qual problematiza a questão a interdisciplinaridade presentes nos PETs. Ao pensar tal problemática a partir da análise do PET, Carlos (2021) apresenta que a ideia de interdisciplinaridade permeia todo o PET, sendo que o tal aspecto aparece em suas introduções aos temas. Porém, ao analisar essas representações apontadas pelo PET como interdisciplinaridade, o autor averiguou que em grande parte as mesmas se esvaziam no decorrer da atividade, ficando somente como uma promessa na introdução. Além disso, o autor entende que em várias questões de química, conteúdo analisado por ele, havia a necessidade de apropriação de conceitos de outras matérias, não ficando especificado na atividade.

Ainda no diálogo com Carlos (2021), o autor fez um análise do programa “Se Liga na Educação”, veiculado em TV aberta como parte do REANP. Ao se debruçar em tal processo o autor apresenta que o programa faz conexões interdisciplinares interessantes e potentes, sendo que o mesmo afirma que nas questões do PET, isso não aparece.

Por fim, o autor ainda aponta uma falta de entendimento sobre a questão da interdisciplinaridade, sendo que tal dificuldade ocasiona em uma falta de coesão entre os atores do processo educativo.



#### **4. O PET DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DOS ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

Nessa seção apresentaremos os PETs de Educação Física do ano de 2020, seus conteúdos propostos, distribuição organizativa, exercícios, curiosidades, bem como a construção de um quadro síntese de forma a possibilitar uma imagem panorâmica do documento.

Além disso, examinamos as proposições teóricas para o ensino da Educação Física presentes no material, suas implicações, limites, potencialidades, de forma a possibilitar uma leitura profunda dos embasamentos que referenciam a construção do material.

Indicando para uma espécie de “miscelânea” de princípios e perspectivas teóricas, as quais, de certa forma, revelam a própria constituição histórica da Educação Física enquanto campo de conhecimento, como se a mesma estivesse incumbida de responder tudo que já foi formulado desde sua inserção na escola.

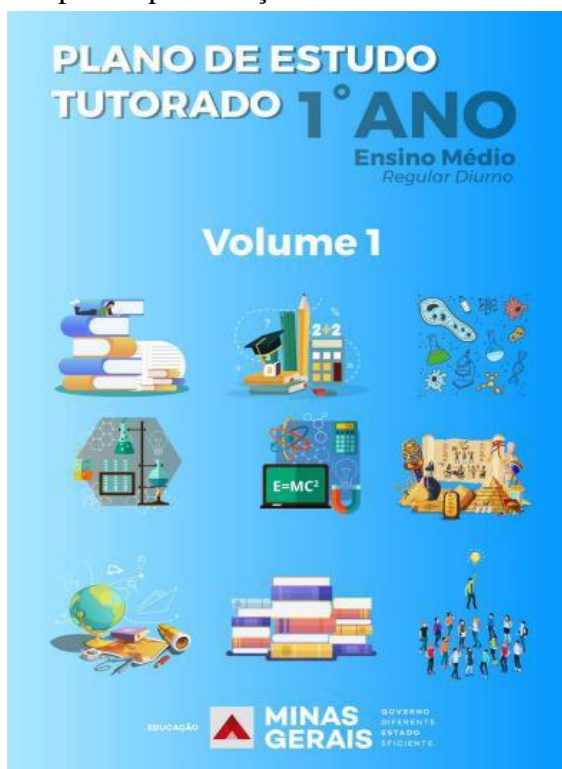
##### **4.1- Descrição dos elementos presentes no documento.**

Os PETs do ano de 2020, conforme já aludido, convindo redizer, foram separados em 7 edições ordinárias, somada ao PET 300, em comemoração ao aniversário do estado e os PETs avaliativos. A primeira edição regular não contemplou a Educação Física, sendo incluída a partir do segundo volume e ocupando o espaço de último conteúdo do documento. Apesar de parecer um pormenor essa alocação diz muito sobre a hierarquia de valoração dos componentes curriculares no interior da matriz escolar e expõe uma mensagem tácita aos aprendizes.

Inclusive para inculcar a lógica da racionalidade técnica e instrucional, segundo a qual os saberes lógicos e a alfabetização (não se trata de letramento tal e qual já explanamos) básica bastariam para formação escolar. Evoquemos a sublime frase de John Keating, o professor de literatura inglesa vivido pelo saudoso Robin Williams em “Sociedade dos Poetas Mortos”, narra ele: “não lemos e escrevemos poesia porque é bonitinho. Lemos e escrevemos poesia porque somos membros da raça humana. E a raça humana é cheia de paixão”. E complementa sua argumentação asseverando “medicina, direito, administração, engenharia são atividades nobres. Mas poesia, a beleza, o romance, o amor são as coisas pelas quais vale a pena viver” (SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS, 1989).

Os artefatos são organizados por conteúdos – Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, Química, Física, Geografia, História, Sociologia, Língua Inglesa, Arte e Educação Física; variando de acordo com o ano escolar. Os conteúdos seguem a ordem citada e são organizados por semanas de 1 a 4. Oportuno acrescentar que o conteúdo de Arte também ficou de fora do primeiro volume.

Figura 1 – Capa de apresentação do Plano de Estudos Tutorado.



Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.1, 2020.

O modo de organização/distribuição dos PETs foi sendo alterados de acordo com a dinâmica de aplicabilidade da política educacional (quicá da partidária igualmente), algo esperado dado ao seu ineditismo. Os Volumes 2, 3 e 4 apresentam, após o cabeçalho, um tópico nomeado de “Acolhimento ao Estudante”, em que constam os conteúdos e temas os quais serão trabalhados no volume do referido conteúdo, à semelhança de a imagem extraída do volume 2, a qual será exposta a seguir. Entendemos que um olhar panorâmico do objeto estudado ao longo do volume, se mostra potente, uma vez que possibilita que o estudante se situe. Porém a ideia não passa do volume 4, sendo suprimida nas demais edições ordinárias.

Figura 2 – Acolhimento ao estudante.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

**PLANO DE ESTUDO TUTORADO**

COMPONENTE CURRICULAR: **EDUCAÇÃO FÍSICA**  
 ANO DE ESCOLARIDADE: **2º ANO - EM**  
 NOME DA ESCOLA:  
 ESTUDANTE:  
 TURMA:  
 MÊS:  
 NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: **02**

TURNO:  
 TOTAL DE SEMANAS: **04**  
 NÚMERO DE AULAS POR MÊS: **08**

**ACOLHIMENTO DO ESTUDANTE**

Sabemos que estamos vivendo um momento diferente. E esse momento pode gerar grande angústia e trazer várias incertezas, não é mesmo? Além disso, o futuro também traz incertezas. (...) Como estamos nos cuidando?

Nessas próximas quatro semanas vamos trabalhar algumas atividades pertinentes ao componente curricular de educação física. Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de temas relacionados à saúde.

- Na primeira semana você irá refletir sobre a Saúde mental na pandemia, realizando as leituras e atividades encontrará dicas para melhorar a qualidade de vida.
- Na segunda semana vamos conversar um pouco sobre Vacinação. Este é um dos temas que deve ser desenvolvido nos ensinos fundamental e médio, visto que se encontra entre as ações de natureza eminentemente protetora da saúde. Para tanto, é importante o acompanhamento e orientação do calendário de vacinas, e conhecimento das doenças que podem ser prevenidas por vacina da infância e adolescência. Desta forma, as famílias e a escola são aliadas da saúde para a obtenção do esquema vacinal de acordo com os calendários de vacinação para o controle, eliminação e erradicação das doenças imunopreveníveis.
- Na terceira semana vamos conversar sobre as Tecnologias aliadas na Prática de Atividade Física. Você irá refletir como a tecnologia interfere positiva ou negativamente no cotidiano de nossas práticas, sejam do dia a dia ou nas práticas de atividade física.
- Na quarta semana vamos falar como os exercícios físicos ajudam a controlar o estresse e a melhorar a imunidade? Você receberá orientação para realizar alguns exercícios em casa. Lembrando que para manter uma vida ativa e saudável é necessário que a prática de exercícios seja diária.

Esperamos que as atividades desenvolvidas possam levá-lo a refletir sobre a importância do cuidado com a saúde, mesmo neste momento de reclusão, onde todos devem se cuidar e ficar em casa é o melhor cuidado que podemos ter, conosco e com nossas famílias. Então se cuidem, se protejam para que possamos voltar logo às nossas rotinas.

**Bons estudos!**

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.2, 2020, p. 154.

O PET organizou-se a partir das orientações oriundas do Currículo Básico Comum (CBC, 2005), disposto na seguinte estrutura: Eixo Temático; Tópico; Habilidade; Conteúdos relacionados e Interdisciplinaridades, tal e qual se depreende da imagem contida no cabeçalho de um dos volumes doravante.

Figura 3 – Cabeçalho de apresentação da disciplina de Educação Física.

<b>SEMANA 1</b>	
<b>EIXO TEMÁTICO:</b>	GINÁSTICAS. <b>Temas:</b> Ginástica Geral, Ginástica Localizada, Ginástica de Academia, Caminhada.
<b>TÓPICO:</b>	13. Balanço calórico.
<b>HABILIDADE(S):</b>	13.1. Compreender a relação entre a atividade física, dieta, balanço calórico e saúde. 13.3. Avaliar a importância da atividade física na prevenção e tratamento da obesidade.
<b>CONTEÚDOS RELACIONADOS:</b>	Alimentação.
<b>INTERDISCIPLINARIDADE:</b>	Todas as disciplinas.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.4, 2020, p. 166.

No PET 2 a questão do Exercício Físico como promotor de Saúde recebe notoriedade, associando-o à questão da saúde mental, conforme retrata a quarta figura. A semana apresenta técnicas de relaxamento e respiração como um de seus motes, além de tirinhas as quais fazem correlações da vida cotidiana com a temática em questão.

Figura 4 – Associação dos exercícios a saúde mental.

### **3. Informe-se por fontes confiáveis e oficiais**

"Assim como cuidamos da saúde do nosso corpo e nos preocupamos com a nossa alimentação, precisamos ficar atentos a como estamos alimentando nossa mente também", alerta Arns. "Recebemos informações por *Whatsapp* e redes sociais o tempo todo e, muitas vezes, encontramos desinformação, dados e afirmações sem fontes verificadas. Isso tudo nos causa uma 'má digestão' mental e gera pânico."

Por isso, consuma informações de ferramentas e fontes oficiais e veículos confiáveis. Nesta segunda-feira (23), por iniciativa da Associação Nacional de Jornais (ANJ), os principais jornais impressos brasileiros unificaram suas capas para ressaltar o papel do jornalismo no combate à pandemia. Também é possível acompanhar o número real de casos do coronavírus a partir de mapas interativos atualizados em tempo real e receber notificações oficiais da OMS no seu *WhatsApp*.

### **4. Mantenha uma rotina**

Procure adequar-se a uma rotina, estabelecendo horários fixos para dormir, acordar, alimentar-se, descansar, fazer exercícios físicos e outras atividades que você queira incluir no seu dia a dia. Nosso corpo e mente se adaptam melhor aos desafios do cotidiano quando mantemos a alimentação saudável, o sono regular e os músculos ativos.

### **5. Faça o que goste**

Ao estabelecer uma rotina, você evita ocupar todo o seu dia apenas com entretenimentos da Internet, das redes sociais e aplicativos. Aproveite o tempo estendido para colocar em dia as leituras que você não conseguia terminar há tempos, veja as séries que você quer maratona e aproveite para fazer uma resenha e publicar entre os amigos, um quadro que quer pintar, cursos online para enriquecer o currículo, ou quem sabe dar seguimento naquele projeto antigo de aprender o segundo idioma que sempre quis fazer.

### **6. Exercite-se**

Mesmo com as academias fechadas, é possível manter a atividade física em dia. Aplicativos de celular como: *Nike Training Club*, *Freeletics Bodyweight*, *Endomondo* e *FitNotes* possuem centenas de sugestões de exercícios para você fazer em casa e com segurança.

### **7. Seja gentil**

Para a psicologia positiva, a gentileza é um ponto muito importante dentro do bem-estar, afirma Arns. Durante a pandemia, já vimos várias demonstrações e iniciativas de solidariedade, como as pessoas que, em todo o país, têm se oferecido para fazer a compras de mercado de vizinhos idosos, evitando que eles saiam do isolamento e arrisquem contrair a Covid-19.

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Comportamento/noticia/2020/03/7-dicas-para-cuidar-da-sua-saude-mental-em-tempos-de-pandemia.html>. Acesso: 22 jun de 2020.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, v.2, 2020, p. 157.

Ainda no volume 2, tem-se o tema das vacinas, vinculando tal problemática ao fato histórico intitulado: "Revolta da Vacina". Entendemos que tais prerrogativas são abertas pelo patrimônio epistêmico possível de se verificar na semana, conforme se observa na figura 5.

Figura 5 – Texto sobre a revolta da vacina.

#### Estamos vivendo uma nova revolta da vacina?

O Brasil e outros países estão registrando o aumento de mais de três vezes nos casos de sarampo em relação ao mesmo período de 2018. Segundo a Unicef, a maior causa é a falta de vacinação, pois 169 milhões de crianças não receberam a primeira dose de 2010 a 2017. Desse número, 940 mil estão no Brasil e 2,5 milhões estão no Estados Unidos.

Os órgãos de saúde americanos e brasileiros acusam que há "fake news" proliferando na internet e usuários de redes sociais afirmando que as vacinas não são seguras, impedindo que as campanhas tenham a eficácia desejada. Para combater isso, a cidade de Nova Iorque está impondo multas às pessoas que se recusarem a tomar a vacina triplíce viral para sarampo. A medida tem causado muita polêmica, especialmente entre os judeus ortodoxos que invocam motivos religiosos para não vacinar suas crianças. Esse contexto de falta de confiança nas autoridades se aparenta com um movimento popular que incendiou a cidade do Rio de Janeiro na virada do século XIX para o XX: a Revolta da Vacina.



A charge da revista *O Malho*, de 29 de outubro de 1904, parecia prever a revolta que se instalaria na cidade poucos dias depois: nem com um exército, o Napoleão da Seringa e Lanceta, como muitos se referiam a Oswaldo Cruz na época, conseguia conter a fúria da população contra a vacinação compulsória. (foto: Leonidas/Acervo Fiocruz)

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.2, 2020, p. 163.

Na terceira semana a noção de Saúde continua presente, entretanto o enunciado suscita o esporte como tema, apresentando questão do Exercício Físico e as tecnologias as quais, de acordo com a proposta, “contribuem” para construção de adequações que visam melhor qualidade de vida, eficiência na atividade, condicionamento físico como fim, dentre outros objetivos dessa concepção. Vale ressaltar a aparição da tecnologia, conferindo uma nova roupagem e instituindo um diálogo com o momento histórico e as novas tecnologias. Ao final da mesma semana, nota-se um espaço destinado aos jogos, anunciados a partir da relação entre diversão e o não uso de aparelhos eletrônicos. O Tangram e os jogos de tabuleiro são apresentados em forma de desafio ou como sugestão, de modo que os/as estudantes nos vivenciem na qualidade de alternativa para o lazer.

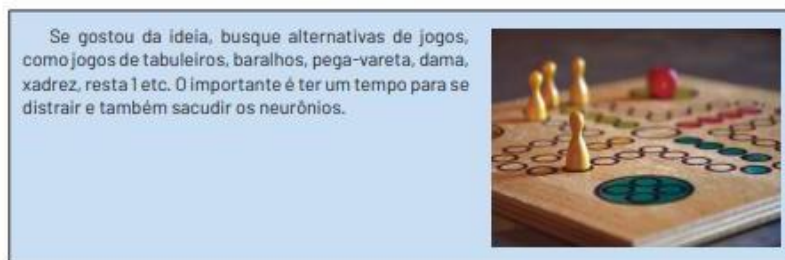
Figura 6 – Presença dos jogos de Tangram no PET.

- 2 – Agora lançamos um desafio. A imagem anexa é um Tangram. Você precisará recriá-la em um papelão duro (anexo 1). O desafio é, após embaralhar as peças, conseguir reconstruir a figura inicial do Tangram. No anexo 2, estão disponíveis outras sugestões de figuras que podem ser formadas.

**Lançado o desafio para você e toda família. Sem aparelhos eletrônicos é possível se divertir...**

*“O Tangram é um quebra-cabeça chinês, muito popular em vários lugares do mundo e jogado por pessoas de diversas faixas etárias. Acredita-se que o Tangram surgiu na China durante a dinastia Song (960-1279 d.C.) e era um dos mais famosos “testes” utilizados para estudar a Inteligência humana, durante a China antiga”.*

Disponível em [http://www.piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/BRINCANDO-CDM-D-TANGRAM-Matematica\[11743\].pdf](http://www.piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/BRINCANDO-CDM-D-TANGRAM-Matematica[11743].pdf). Acesso em: 16/06/2020.



Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.2, 2020, p. 173.

A semana 4 do PET 2 sugere o tema: “Saúde e Qualidade de Vida”, sendo possível averiguar uma tendência de aproximação com temáticas relativas à Educação Física, muito embora essa elaboração não se mostre auspiciosa para pensá-la no interior da Escola. Trata-se da premissa de prescrever sequências de movimentos, os quais visam (inocua)mente) aferir alterações fisiológicas na busca de um ideal de saúde. Vejamos um pouco de tal materialidade nas imagens a seguir:

Figura 7 – Proposta de prescrição de sequência de movimentos.

**VAAMOS PRATICAR?!**

Como você acabou de ler no texto acima, a atividade física auxilia na melhora da saúde, promovendo bem-estar, diminuindo o estresse e melhorando o sistema imunológico.

Você já deve ter realizado em algum momento de sua vida exercícios físicos, seja na aula de educação física na escola ou em alguma escolinha de esportes, academia, etc.

Por isso te convidamos a realizar uma série de exercícios em casa. Para isso use a memória para lembrar das orientações do seu professor(a) de educação física, em relação ao cuidado com a postura e respiração. A coluna deve estar sempre alinhada e ereta, os joelhos semiflexionados, abdômen contraído.

**Orientações:**

**Treino:** Faça cada exercício por 30 segundos, com descanso depois de cada série. Para iniciantes, recomenda-se duas séries com as oito atividades; para intermediários, três séries; para avançados, quatro séries.

**Corrida estacionária:** Em pé, com as pernas paralelas e os braços flexionados ao lado do corpo, faça movimento de corrida sem sair do lugar, elevando o joelho junto com o braço oposto. O nível de esforço varia conforme a velocidade do exercício e a altura que você levantar os calcanhares.

**Corda imaginária:** Em pé, simule estar segurando uma corda imaginária e pule alternando o peso entre as pernas. A ideia é fazer o movimento sem a necessidade do equipamento.

**Agachamento:** Em pé, afaste as pernas na largura dos quadris e deixe a ponta dos pés levemente voltadas para fora. Contraia o abdômen e flexione os joelhos enquanto empina o bumbum para trás, como se fosse sentar. Para ajudar a manter o equilíbrio, estenda os braços à frente. Se quiser, use uma cadeira como referência: após encostar o glúteo na cadeira, retorne à posição inicial.

**Avanço alternado:** Em pé, com as pernas afastadas na largura dos quadris e as mãos apoiadas na cintura, dê um passo à frente com uma das pernas, flexionando o joelho até a coxa da perna da frente ficar paralela ao chão. Retorne à posição inicial e repita.

**Pollichinele:** De pé, mantenha as pernas unidas e as mãos estendidas ao longo do corpo. Salte no mesmo lugar, abrindo as pernas e, de maneira sincronizada, elevando os braços acima da cabeça, até as palmas das mãos.

**Prancha:** Deite-se de barriga para baixo e separe as pernas na largura dos quadris. Apoie no chão os antebraços afastados na largura dos ombros, com as mãos espalmadas no solo. Contraia o abdômen e suba o quadril, mantendo o corpo reto e apoiado nos antebraços e na ponta dos pés. A coluna lombar e a cabeça devem permanecer na sua curvatura natural. Mantenha essa posição.

**Flexão de braço:** Inicie na posição de prancha, desta vez com os braços estendidos e as mãos apoiadas no chão, na largura dos ombros. Flexione os cotovelos, aproximando o pectoral do solo e volte à posição inicial.

**Panturrilha:** Em pé, com as mãos na cintura ou apoiadas na parede, afaste as pernas na largura dos quadris e eleve o corpo em direção ao teto, apoiando-se na ponta dos pés. Retorne à posição.

Fonte: <[https://www.hyundai.com/br/secretaria/servicos-em-casa/tum\\_source=Google&utm\\_medium=SEARCH&utm\\_campaign=Brand\\_Content\\_Planet20&utm\\_content=Text\\_Link\\_Content\\_Treino\\_casa\\_felting\\_Planet20&cid=EA1a0e0CHP1u10h8d0V1A0RCN2v-wqSEAN1AAEg70.D.8aE](https://www.hyundai.com/br/secretaria/servicos-em-casa/tum_source=Google&utm_medium=SEARCH&utm_campaign=Brand_Content_Planet20&utm_content=Text_Link_Content_Treino_casa_felting_Planet20&cid=EA1a0e0CHP1u10h8d0V1A0RCN2v-wqSEAN1AAEg70.D.8aE)>. Acesso em: 14/05/2022.

**ATENÇÃO:** Tente manter uma rotina diária de exercícios físicos e coloque em prática também exercícios respiratórios para prevenir a ansiedade e o estresse. Tire um tempo do seu dia para relaxar, procure se alimentar bem, evite alimentos gordurosos e com muito sal. E lembre que tudo isso que está acontecendo irá passar e ao retornarmos para as nossas rotinas de estudo e trabalho precisamos estar bem.

**Se cuidem e cuidem de sua família!!!**

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.2, 2020, p. 177-178.

O PET 3 se destaca devido a fomentar temas transversais completamente desconectados dos saberes específico pertinentes à Educação Física Escolar. Apresenta nas duas primeiras semanas o tema do “civismo e cidadania” com tópico: “Educação no Trânsito” nas semanas 1 e 2, como é possível verificar de agora em diante.

Figura 8 – Cabeçalho da semana 1 do PET 3.

<b>SEMANA 1</b>	
<b>EIXO TEMÁTICO:</b>	Temas contemporâneos transversais.
<b>Tema:</b>	cidadania e civismo.
<b>TÓPICO:</b>	Educação para o trânsito.
<b>HABILIDADE(S):</b>	Gerais.
<b>CONTEÚDOS RELACIONADOS:</b>	Gentileza, trânsito, locomoção, convívio social.
<b>INTERDISCIPLINAR:</b>	Todas as disciplinas.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.3, 2020, p. 173.

Uma observação oportuna referente a esse PET diz respeito aos textos e temáticas entre as séries de ensino, pois expõem questões distintas. Para os 1º anos consta um texto no qual versa sobre a temática do uso do celular ao volante, na perspectiva preventiva de acidentes. Enquanto nos PETs do 2º e 3º anos, verifica-se um texto sobre a mortalidade de jovens por acidentes de motocicletas. Ambos poderão ser notados nas imagens que seguem.

Figura 9 – Texto da semana 2 do PET 3 para o 1º ano do ensino médio.

### CELULAR E VOLANTE: IRRESPONSABILIDADE QUE MATA NO TRÂNSITO

Usar celular na direção é uma das principais causas de mortes no trânsito no país. De acordo com a Associação Brasileira de Medicina do Tráfego – ABRAMET, são cerca de cento e cinquenta mortes por dia, quase 54 mil/ano.

Atualmente, no Brasil, são mais de 400 mil acidentes nas estradas todos os anos, conforme dados da Organização Mundial da Saúde – OMS.

É por isso que hoje o Brasil aparece em quinto lugar entre os países recordistas em mortes no trânsito, precedido por Índia, China, EUA e Rússia e seguido por Irã, México, Indonésia, África do Sul e Egito. Juntas, essas dez nações são responsáveis por 62% das mortes por acidente no trânsito.

“No trânsito o celular é responsável por inúmeros acidentes de trânsito. Infelizmente ainda há pessoas que usam o celular ao dirigir, seja para mandar mensagem, seja para falar com alguém. Não há nada tão urgente quanto a vida de cada um. Quem usa o celular ao volante está expondo a sua vida e a dos outros”, diz José Aurélio Ramalho, diretor-presidente do OBSERVATÓRIO Nacional de Segurança Viária.



Texto retirado de: <https://www.cursosdetransito.com.br/blog/2018/08/07/celular-e-volante-irresponsabilidade-que-mata-no-transito/>. Acesso em: 22 junho, 2020.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.3, 2020, p. 185.

Figura 10 – Texto da semana 2 do PET 3 para o 2º e 3º ano do ensino médio.

#### ATIVIDADE 2

O texto abaixo discute sobre a mortalidade de jovens por acidentes com motocicletas, apresenta as motivações e dados que levam a um aumento de acidentes com vítimas fatais ou de lesões graves permanentes. Após a leitura vamos responder as questões, refletindo sobre a necessidade de conscientização quanto aos riscos deste meio de transporte e a importância do uso dos equipamentos obrigatórios e de proteção.

**Somente pilote uma motocicleta se for habilitado.**

#### MORTALIDADE DE JOVENS EM ACIDENTES COM MOTOCICLETA

Diante das sérias limitações do transporte público para a população, vingou uma ideologia oportunista: a motocicleta como salvação, solução para a mobilidade urbana dos amplos setores da população de menor renda, sem condições de acesso ao automóvel, pelos baixos custos de acesso e manutenção que a motocicleta representa.

Nesta visão, a motocicleta converteu-se no carro dos pobres. Sem necessidade de grandes investimentos na ampliação das já saturadas vias públicas, a motocicleta solucionaria, com uma cajadada, vários problemas:

- Por um lado, o transporte do trabalhador.
- Por outro, poderia se converter em instrumento e fonte de renda de setores jovens e pobres da população.
- E tudo arcado diretamente pelos usuários, via facilitação do financiamento e fortes regalias a modo de isenções fiscais para a implantação dos parques industriais.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.3, 2º ano, 2020, p. 145.



Há, ademais, no terceiro volume a questão da “Saúde”, com o tópico: “Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas” nas duas semanas finais. Contudo, distancia-se epistemologicamente de formulações assentadas nos preceitos da promoção de saúde mediante a prática do exercício físico (sistemático e regular), para cooptar o mote correspondente à Educação Física, assinalando-o enquanto tema transversal sem fazer quaisquer relações com essa subárea do conhecimento humano, haja vista as temáticas exploradas se referirem ao combate a vícios sociais, no caso tela, o tabaco e o álcool. Percorramos a proposta a partir de agora.

Figura 11 – Cabeçalho da semana 3 do PET 3.

SEMANA 3	
<b>EIXO TEMÁTICO:</b>	Temas contemporâneos transversais.
<b>Tema:</b>	saúde.
<b>TÓPICO:</b>	Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas.
<b>HABILIDADE(S):</b>	Gerais.
<b>CONTEÚDOS RELACIONADOS:</b>	Saúde, álcool, prevenção, jovens.
<b>INTERDISCIPLINAR:</b>	Todas as disciplinas.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.3, 2020, p. 186.

O quarto PET se inicia arrazoando sobre a temática da saúde, na esteira do anterior, no entanto com enfoque no debate a respeito da alimentação saudável. Intrigante notar seu alinhamento com o CBC destinado à Educação Física, na medida em que indica habilidades análogas inscritas no documento, porém não faz menção alguma a conceitos da atividade física, exercício físico, pairando essas concepções tão somente no enunciado.

Na primeira semana consta um texto de autoria da Secretaria de Estado de saúde de Minas Gerais, com o qual se expõem noções básicas de alimentação, tipos de alimentos e recomendações sobre o tema. Intrigantemente não há qualquer preocupação ou zelo com o encadeamento ou continuidade das unidades temáticas, a julgar pelo fato da semana subsequente versar sobre uma temática totalmente diferente, dificultando a compreensão e aprofundamento por parte dos alunos e organização do trabalho docente.

Tem-se na semana 2 o tema: “Jogo Cooperativo”. O capítulo se desenvolve assentado nas premissas argumentativas de Brotto (2000) – assinalado por Darido (1999) enquanto uma abordagem de ensino, ou teoria curricular, perspectiva da qual não comungamos, devido a não

haver um arcabouço teórico e uma proposição de ensino para assim ser posicionado epistemologicamente –, o qual sugere uma Educação/Educação Física, voltada para superação da competição a partir de jogos que coloquem como centro a cooperação, não havendo, segundo o autor, a derrota. Voltaremos ao debate epistemológico mais à frente. Na continuidade vemos um pouco da base dessa proposição e como ela aparece no PET.

Figura 12 – Texto "Entendendo os jogos cooperativos no contexto da escola".

#### ENTENDENDO OS JOGOS COOPERATIVOS NO CONTEXTO DA ESCOLA

A escola desempenha papel protagonista na formação dos sujeitos. A sua diversidade a faz ser um lugar rico de experiências, mas também de desigualdades. A escola pública que agrega elementos culturais, econômicos, familiares e políticos na constituição desta diversidade, formada por crianças e jovens vindos de áreas empobrecidas trazem as marcas da segregação, da violência, da criminalidade e da desigualdade social.

Diante deste contexto, a juventude escolar se apresenta muitas vezes como um desafio e em alguns casos como um "problema". Surgindo atrelado ao problema disciplinar, a evasão escolar, a defasagem idade-série e a reprovação escolar, culminam na exclusão educacional. Deste modo, compreender os conflitos na escola e adotar uma leitura positiva, significa olhar o sujeito como social e singular que se mobiliza em direção ao saber.

Assim, os **JOGOS COOPERATIVOS** surgem como uma proposta para mediação de conflito, pois propõem, de forma interdisciplinar, minimizar os problemas oriundos da democratização escolar, entre eles: o bullying, a exclusão dos estudantes com necessidades especiais, as diferenças étnicas e raciais, pois abre espaço para a cooperação com o outro a partir do conhecimento de si (das próprias limitações) e do outro, permitindo que tal espaço se torne mais acessível em suas variáveis, fortalecendo os processos culturais e educativos por meio de jogos cooperativos.

O foco é a efetivação da ação educativa individual e coletiva, em especial com os alunos em situação de vulnerabilidade social e educacional, para o enfrentamento e prevenção da violência no ambiente escolar e comunidade local.

Neste sentido entende-se jogos cooperativos como:

*"Dinâmicas de grupo que tem por objetivo, em primeiro lugar, despertar a consciência de cooperação, isto é, mostrar que a cooperação é uma alternativa possível e saudável no campo das relações sociais; em segundo lugar, promover efetivamente a cooperação entre as pessoas, na exata medida em que os jogos são eles próprios, experiências cooperativas."* (BARRETO, 2000 apud SOLER, 2008, p.68)

Fonte: TEXTO PRÓPRIO – Projeto Jogos Cooperativos: uma proposta para mediação de conflito, apresentado por Idelcio Fernandes Ferreira para participação da Capacitação de Professores de Educação básica no Canadá, 2019.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.4, 2020, p. 172-173.

Além disso, nota-se a presença de uma atividade a qual parte da condição pandêmica para suscitar uma discussão relativa aos jogos cooperativos, tal qual demonstra a figura doravante.

Figura 13 – Proposta de atividade de jogos cooperativos.

**3 – Elaborar um jogo**

Elabore um modelo de jogo cooperativo com lógica solidária, que possa ser executado no retorno das atividades escolares presenciais, levando em conta: participação de todos os estudantes de sua turma, regras simples, inclusão. Elencando os elementos orientadores da estrutura e organização do mesmo.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.4, 2020, p. 175.

A semana seguinte (leia-se a 2) expõe representações curiosas, advindas de noções epistêmicas as quais faremos reflexão em seção posterior, porém a despeito da apresentação, nota-se a Capoeira, citada na temática (apresentada no cabeçalho do capítulo) e incluída na unidade intitulada: “Jogos de Rua, Jogos de Salão e Capoeira”, conquanto não sendo trabalhada ao longo da semana. A primeira questão a ser observada, refere-se ao fato de o PET anunciar temáticas em seus cabeçalhos e não as desenvolver, muito provavelmente devido à importância gerada pela importação acrítica do CBC, ou melhor, pela incidência de um “recorta e cola”, com base em um processo estanque, o material pedagógico se exime de uma construção criativa e autoral, em alguma medida.

Na continuidade do PET 4, mais especificamente terceira semana, insurge a questão da participação das mulheres no esporte – notemos a falta de concatenação e intersecção entre os motes, consoante ao já citado, sendo pertinente redizer. A semana aduz um aporte teórico relacionado à história proibitiva das mulheres, exibindo exemplos de sucesso, até propor atividades as quais visem verificar os entendimentos construídos no capítulo. Os recortes imagéticos que seguem auxiliam a perceber o teor do texto e a compreensão da proposta de síntese das apropriações indicadas no documento.

Figura 14 – Texto sobre a participação feminina no esporte.

## TEXTO 2

## PARTICIPAÇÃO FEMININA NO ESPORTE

Bate-papo com a presença da ex-futebolista Juliana Cabral e da jornalista esportiva Roberta Nina debate a representatividade das mulheres no esporte

Nos dias 9 e 10 de agosto, o I Congresso de Educação Esportiva: O Esporte e seu potencial transformador recebeu a ex-futebolista Juliana Cabral e a jornalista esportiva Roberta Nina para a oficina "Participação feminina no esporte". Apesar dos grandes avanços que a luta pela equidade de gênero tem proporcionado, as mulheres ainda vivenciam dificuldades no acesso ao esporte, recebendo menos investimento e menores salários.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil de 2017, mulheres praticam menos atividades físicas que os homens. A pesquisa também revela que a renda das mulheres é 28% inferior, mesmo apresentando níveis educacionais mais elevados e que essas desigualdades têm um peso decisivo na distribuição da prática de atividades físicas e esportivas na população.

Enquanto 41,4% dos homens praticam futebol, apenas 2,7% das mulheres estão envolvidas com a modalidade. Para Roberta Nina, jornalista na página "Dibradoras", o futebol é um exemplo fundamental na hora de falar sobre a participação feminina. "Havia um decreto que impedia as mulheres de atuar. Até 1941, uma lei proibia mulheres de jogar futebol. Quando abordamos a participação feminina no esporte, temos que falar da história das mulheres. Temos feitos recentes que ninguém lembra, como em 2007 quando o futebol feminino foi finalista da Copa do Mundo. Hoje, as pessoas estão vendo que existe futebol e esporte feminino. A Copa deste ano vai mudar essa visão com a cobertura da TV aberta e outros países investindo", diz.

Em 2019, a Copa do Mundo Feminina foi transmitida na TV aberta pela primeira vez, o que abre um horizonte promissor quanto a participação das mulheres no esporte. Na visão de Roberta Nina, é fundamental que as novas gerações reforcem o posicionamento de igualdade: "A gente já ouviu de muitas meninas a reclamação de que, por muitas vezes na própria escola, elas eram impedidas de jogar futebol. Que era um esporte de meninos. A mudança no comportamento vai passar por essa geração. Eu mesma, quando tinha 14 e 15 anos, sempre queria jogar futebol com os meninos e nunca tive acesso. A minha relação com o futebol começou fora do ambiente escolar. Falta a instituição oferecer o esporte como algo para ambos os sexos. A gente tomou conhecimento de coletivos de alunas que têm se movimentado para a igualdade", conta.

O ambiente criado com o despontar de referências com Marta, seis vezes melhor jogadora do mundo e maior artilheira da história das Copas, incluindo a masculina, reforça a necessidade de igualdade entre homens e mulheres no esporte. "A representatividade de ver uma Marta, uma Formiga e uma Cristiane jogando bola, reforça a vontade de que as meninas pensem em chegar onde essas jogadoras estão. Agora é obrigatório que os clubes grandes tenham times femininos. Foram anos de lacuna em que os ídolos homens se perpetuaram. Agora temos referências femininas. Essa lógica está mudando. A geração atual já nasceu empoderada. A perspectiva é muito boa", conclui.

Fonte: Impulsiona. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/participacao-feminina-no-esporte/>>. Acesso em: 16 de julho de 2020.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.4, 2020, p. 177.

Figura 15 – Atividade sobre gênero.

## 2 – Avaliação do sedentarismo de acordo com o gênero

Para ter uma ideia da situação de sedentarismo no Brasil, podemos analisar uma pesquisa publicada em 2015 pelo Ministério do Esporte, com dados referentes a 2013, intitulada "A prática de esporte no Brasil". Essa pesquisa teve mais de oito mil entrevistas realizadas.

Podemos constatar que, a maioria dos cidadãos brasileiros entrevistados são sedentários. Isto é, não praticam nenhuma atividade física no seu dia a dia, o que é ruim para a saúde e para a vida social, já que podemos fazer amigos praticando um esporte ou uma atividade física. Segundo a pesquisa, as mulheres são mais sedentárias que os homens:



Fonte: <<https://infoem.com.br/possiveis-temas-da-redacao-enero-2018-atividade-fisica-no-brasil/>>. Acesso em: 17 de julho de 2020.

A partir da leitura dos dados apresentados, aponte 5 possíveis motivos que contribuem para que as mulheres sejam mais sedentárias e 5 possíveis soluções para essa questão.

	Motivos	Solução
1		
2		
3		
4		
5		

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.4, 2020, p. 179.

Fechando o quarto PET propõe-se a questão da inclusão. A seção veicula o texto denominado: “Como Trabalhar A Inclusão Na Educação Física Escolar”, com base numa atividade intitulada: “Vamos Refletir...”, tal qual se nota no registro de agora em diante.

Figura 16 – Atividade sobre inclusão.

<b>ATIVIDADE 2</b>	Responda as questões
--------------------	----------------------

1 – Qual das situações abaixo representa a exclusão nas aulas de Educação Física.

- Um aluno por não ser bom jogador não é permitido fazer a de fora.
- O professor coloca todos os melhores jogadores sentados para que somente os com mais dificuldade participem.
- Um aluno com deficiência física não pode fazer aula porque a quadra tem muitos lances de escada.
- Todas as situações anteriores.

2 – Uma aluna gosta de jogar futebol com os meninos, qual orientação o professor pode dar aos alunos para que a aluna participe e não se sinta privilegiada ou excluída na atividade.

- Pedir aos meninos que só dêem 2 toques na bola.
- Só valerá gol se a bola passar pelos pés da aluna.
- O professor explica aos alunos que no futebol, o excesso de uso da força é falta, independente do tamanho, força ou gênero e que não há problema algum na participação mista na partida.
- O professor deve colocá-la somente no gol para que ela participe.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.4, 2020, p. 182.

O quinto PET propôs três semanas nas quais o esporte figura como tema central, malgrado encontra-se inscrito na qualidade de aporte para exploração de outros motes, isto é, numa função instrumental e propedêutica, por assim dizer. Na primeira semana é anotado enquanto “fenômeno social”, na medida em que se situa numa perspectiva histórica no texto veiculado no documento, sendo associado ao movimento humano, aduzindo as manifestações gregas, o esporte moderno e em outros momentos citando os grandes eventos esportivos, no caso desse capítulo, faz-se referência aos Jogos Olímpicos, tal e qual constam nas figuras 17 e 18 a partir de agora.

## Figura 17 – Apresentação dos Jogos Olímpico

### TEXTO 1

A cultura persistente que considera a existência de uma hierarquia entre gêneros, dissemina a crença de que “esporte não é coisa de mulher”... tal crença se tornou uma máxima que vigorou durante muitos e muitos séculos no mundo. Na Grécia Antiga, por exemplo, acreditava-se que as mulheres ficariam masculinizadas com a prática de exercícios. Além de ser exclusiva aos homens, as mulheres eram proibidas até mesmo de assistir aos jogos, sob a pena de morte, já que geralmente os atletas estavam nus durante as disputas.

Durante a primeira edição dos **Jogos Olímpicos da Era Moderna**, em 1896, as mulheres continuavam sendo proibidas de participar. Como forma de protesto, a grega Stamati Revithi realizou o percurso da maratona do lado de fora do estádio. Ela completou o percurso em 4 horas e meia, conquistando índice menor que muitos homens que disputavam a prova, mas apesar disso, não teve o reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional (COI).

Fonte: Esporte-IG @ <https://esporte.ig.com.br/malaeportes/2017-03-08/10-mulheres-historia-esporte.html> (adaptado). Acesso em: 17 de julho de 2020.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.5, 2020, p. 176.

## Figura 18 – Atividade 2 sobre os jogos olímpicos.

**2** - Os Jogos Olímpicos se originaram em Olímpia, na Grécia antiga. Os gregos buscavam por meio dos jogos olímpicos a paz e a harmonia entre as cidades que compunham a civilização grega. Gregos de várias cidades se uniam no santuário de Olímpia dando origem ao termo “Olímpiadas”. Considerando esse assunto, analise as afirmações que seguem e identifique a(s) corretas(s):

- I. Os Jogos Olímpicos do Rio foram disputados no período de 5 a 21 de agosto de 2016.
- II. As Olimpíadas acontecem de 4 em 4 anos, ocasião em que atletas de centenas de países se reúnem para disputar um conjunto de modalidades esportivas.
- III. A bandeira olímpica representa a união de povos e raças, pois é formada por cinco anéis entrelaçados, representando os cinco continentes e suas cores.
- IV. Para algumas regiões da cidade do Rio de Janeiro, a realização dos Jogos Olímpicos tem trazido certos impactos negativos. Estas denúncias foram feitas por parte da Relatoria Especial do Conselho de Direitos Humanos da ONU para o Direito à Moradia Adequada. Segundo estas denúncias, nestas áreas, estão acontecendo despejos forçados em algumas áreas da cidade.

Assinale a alternativa correta:

- a) As afirmações I, II, III e IV estão corretas.
- b) Apenas a afirmação IV está correta.
- c) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
- d) Apenas as afirmações I, II e III estão corretas.
- e) Apenas as afirmações I e II estão corretas.

Disponível em : [https://www.ucam-campos.br/wpcontent/uploads/2015/04/vestibular\\_2016.2\\_com\\_gabarito.pdf](https://www.ucam-campos.br/wpcontent/uploads/2015/04/vestibular_2016.2_com_gabarito.pdf)  
Acesso 19/08/2020

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.5, 2020, p. 163.

A semana 2 fomenta um debate a respeito do “esporte e mídia”, valendo-se das mesmas estratégias da anterior, com textos e imagens representativas as quais alvitram fornecer leituras panorâmicas em relação à questão em pauta. Percorramos as ilustrações cujos teores ajudam a dimensionar as proposições curriculares apresentadas:

Figura 19 – Discussão sobre esporte e mídia.

**FIQUE SABENDO!**

Você já ouviu falar sobre transmissão **STREAMING**?

Pois é... A transmissão de eventos esportivos é uma tendência crescente no mundo do **streaming**. Com a chegada da tecnologia do streaming, basta ter um dispositivo conectado à internet para acompanhar um campeonato. Isso favorece também o cenário para esportes que são pouco divulgados e disseminados.

Será que a hegemonia das grandes emissoras entrará em ruínas?

Quer saber mais sobre streaming? Entre no site: <https://www.crosshost.com.br/streaming/transmissao-de-eventos-esportivos/>

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.5, 2020, p. 167.

Figura 20 – Temática esporte e mídia.



Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.5, 2020, p. 165.

Pertinente destacar cujo processo de avaliação faz alusão ao texto e as questões as quais o permeiam. A título de informação notemos as proposições impulsionadoras a seguir.

Figura 21 – Proposta de reflexão aos estudantes.

### Atividade 1

Realize uma pesquisa com algumas pessoas de seu convívio social sobre qual o seu esporte favorito. Depois faça um gráfico para representar o resultado de sua pesquisa.

Analise o seu gráfico e responda:

1 - Qual o esporte que foi mais escolhido?

2 - Por que você acha que esse esporte foi o mais escolhido?

Obs: Como estamos em isolamento social, você não precisa sair de casa para fazer esta pesquisa. Pergunte aos seus familiares, amigos através mensagens por telefone, e-mails ou redes sociais.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.5, 2020, p. 166.

Na terceira semana se tematiza a questão da violência atrelada ao esporte. A propósito, o assunto encontra-se atrelando a duas questões principais, uma dentro de campo, pautada na questão do *fair play* (expressão destinada para as disputas profissionais para pedir um “jogo limpo”) e a segunda fora de campo expressada especialmente pelo conflito entre polícia e torcidas organizadas, de modo reducionista e sob um viés com contornos criminais, portanto moralizante, desconsiderando a complexidade dos espectros da violência e seus diferentes modos de inserção junto ao fenômeno esportivo. Curiosamente, considerou-se o esporte na qualidade de fenômeno sociocultural no PET anterior, contudo desatendeu essas dimensões ao suscitar uma correlação linear entre violência e esporte. Novamente o fenômeno encontra-se associado a partir da ideia dos grandes eventos, por extensão aos processos do futebol de homens no Brasil.

O texto empregado no capítulo, intitulado: “Violência no Esporte” será retratada em formato de imagem na continuidade.



Figura 22 – Violência no esporte.

**VIOLÊNCIA NO ESPORTE**

A violência no esporte tem aumentado cada vez mais. Constantemente em jornais vemos cenas bélicas, porém inúteis. A violência praticada pelos torcedores tem alcançado até os jogadores dos seus próprios times.

É com frequência que observamos cenas de tremenda violência por partes dos indivíduos que se intitulam adeptos, mas a violência no esporte não só ocorre fora dos campos, arenas, estádios, mas também dentro. Hoje o **fair-play** foi deixado de lado e jogos que são amistosos, muitas das vezes de amistosos, não têm nada.

Muitos agem como vândalos sem saber que perder também pode ser um tipo de vitória em que o mais importante é que lutou, tentou, apenas não venceu, só isso seria um mérito. Por ser algo natural, que é inato entre os seres humanos, não significa que devemos levar violência para dentro e fora de campo. Esse tipo de violência tem muito a ver com a educação e indole de cada pessoa, mas o que leva pessoas a brigarem como loucos por uma simples partida de futebol? Por quê fanáticos, alucinados se humilham e prostram diante de pessoas iguais a nós mesmos? Não existe violência no esporte, mas sim nas pessoas porque elas que disseminam o mal pelos estádios e outros lugares.

Portanto, ganhar ou perder não implica (combina com) violência, o importante é competir e ter a consciência de que deu o seu melhor. Já dizia o brilhantíssimo Sartre: "A violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota."

Fonte: [http://lounge.obviousmag.org/cultivando\\_palavras/2014/02/violencia-no-esporte](http://lounge.obviousmag.org/cultivando_palavras/2014/02/violencia-no-esporte), acesso em 04/08/2020 adaptado publicado em recortes por Túlio Santos

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, v.5, 2020, p. 169.

Nota-se cujo texto exprime uma premissa (falaciosa) de “essência do esporte” associando a violência em estádios de futebol vinculados às torcidas, além de insinuar a intervenção do Estado no que tange aspectos punitivos aos clubes de futebol e aos “brigões na torcida”. Admitimos de que a problemática da violência ligada ao esporte deve ser tematizada no interior de propostas pedagógicas à Educação Física, porém a ilação peremptória tolhe a complexa questão das violências e suas múltiplas maneiras de se revelarem, afora desvincular o tema de aspectos os quais sobrepujam o esporte profissional e campeonatos de futebol profissional.

Aventa-se igualmente nessa mesma semana o Estatuto do torcedor, tal-qualmente a ilustração a seguir demonstra.

Figura 23 – Estatuto do torcedor.

#### ESTATUTO DO TORCEDOR

**Estatuto do Torcedor** é o nome popular com o qual ficou conhecida a Lei nº 10671 de 15 de maio de 2003, dedicada a uma normatização mais racional das atividades desportivas no Brasil, com especial foco para aquele que é o mais popular do país, o futebol. Um pouco anterior, e buscando tratar de praticamente os mesmos assuntos, está a lei número 9615 de 1998, mais conhecida como **Lei Pelé**, que institui normas gerais para o desporto. No Estatuto do Torcedor, temos uma espécie de prolongamento do **Código de Defesa do Consumidor** na área das práticas desportivas, na realização das partidas, e todo o procedimento e logística que tais eventos necessitam. Nunca é demais salientar que a lei procurou atingir toda modalidade de esporte que tenha acesso garantido ao público torcedor, mas, na prática, isso significa quase que totalmente abordar o assunto do ponto de vista da prática do futebol e de seu respectivo público.

O corpo de tal lei inovadora vai tratar então, dos mais diversos aspectos da relação entre torcedor. As principais questões são:

- a acessibilidade às informações indispensáveis para o acesso aos jogos;
- disponibilidade dos ingressos às partidas, não omitindo a abordagem da questão da meia entrada e seus destinatários;
- segurança necessária nos estádios;
- higiene a ser mantida em todas as dependências dos estádios;
- comercialização de gêneros alimentícios, sendo que aspectos ligados a este, como conservação dos mesmos, será assunto diretamente ligado ao Código de Defesa do Consumidor.
- assistência médica para todos os presentes no evento esportivo em curso;
- a criação da figura do ouvidor pelo mesmo estatuto, incumbido de receber reclamações e sugestões por parte dos torcedores, dirigidas aos organizadores dos eventos;

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, v.5, 2020, p. 169.

Na continuidade se tem a aparição do conceito de lutas dentro do mesmo volume. Em relação a isso, dois aspectos nos chamam atenção, primeiro: a vinculação das lutas ao tema da violência, conforme indica a figura 24. Entendemos cujas lutas correspondem aos conhecimentos específicos da Educação Física Escolar, até mesmo admitindo a questão da violência enquanto condutora de uma reflexão profunda, à semelhança de cujas investigações (RUFINO, 2012; RUFINO E DARIDO, 2011; PEREIRA, 2018; PEREIRA e colaboradores, 2021; CORREIA E FRANCHINI, 2009; SOARES, REIS, CARNEIRO, 2022) têm sublinhado. Não de modo fortuito e descontextualizado, mas afirmando sua presença de maneira contextualizada, ao abrigo de uma discussão quanto às suas particularidades e elementos próprios, em um capítulo destinado a outro tema. Sob pena de essa vinculação resultar em preconceitos e descréditos relativos ao mote, ou seja, o “remédio se converter em veneno”, por assim dizer. A propósito, fomentada por uma indagação contida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), um avanço para subárea da Educação Física, *pari passu* uma contradição, na medida em que descontextualiza a complexidade do saber historicamente situado.

Figura 24 - Vinculações da questão da violência com as lutas e as torcidas organizadas.

1- (ENEM 2011)

**Conceitos e importância das lutas**

Antes de se tomarem esporte, as lutas ou as artes marciais tiveram duas conotações principais: eram praticadas com o objetivo guerreiro ou tinham um apelo filosófico como concepção de vida bastante significativo. Atualmente, nos deparamos com a grande expansão das artes marciais em nível mundial. As raízes orientais foram se disseminando, ora pela necessidade de luta pela sobrevivência ou para a "defesa pessoal", ora pela possibilidade de ter as artes marciais como própria filosofia de vida.

CARREIRO, E. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (fragmento).

Um dos problemas da violência que está presente principalmente nos grandes centros urbanos são as brigas e os enfrentamentos de torcidas organizadas, além da formação de gangues, que se apropriam de golpes das lutas, resultando, muitas vezes, em fatalidades. Portanto, o verdadeiro objetivo da aprendizagem desses movimentos foi mal compreendido, afinal as lutas:

- a) se tornaram um esporte, mas eram praticadas com o objetivo guerreiro a fim de garantir a sobrevivência.
- b) apresentam a possibilidade de desenvolver o autocontrole, o respeito ao outro e a formação do caráter.
- c) possuem como objetivo principal a "defesa pessoal" por meio de golpes agressivos sobre o adversário.
- d) sofreram transformações em seus princípios filosóficos em razão de sua disseminação pelo mundo
- e) se disseminaram pela necessidade de luta pela sobrevivência ou como filosofia pessoal de vida.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.5, 2020, p. 171

Já a quarta semana do referido PET retoma o debate concernente à saúde, apregoando, inicialmente, uma imagem publicitária do Governo Federal – no mínimo questionável quando se avalia o modo de condução do mesmo em relação à crise sanitária – com a qual recomenda o exercício físico enquanto maneira de se manter saudável na pandemia, como visto na continuidade.

Figura 25 – Exercício físico na pandemia.

**CORONAVÍRUS  
COVID-19**

**Por que é importante manter-se fisicamente ativo durante a pandemia de Covid-19?**

**São muitos os benefícios da atividade física:**

- Ajuda no controle de doenças crônicas como câncer, doenças do coração, diabetes e obesidade;
- Fortalece o sistema imunológico, o que contribui para um bom estado geral de saúde;
- Contribui para manter a saúde mental, por proporcionar prazer e relaxamento.

**Respeite suas condições de saúde e, nesse momento, evite práticas muito cansativas.**

DISQUE SAÚDE 136 | BRASIL

[http://icungo.obviousmag.org/cultivando\\_palavras/assets\\_c/2014/02/01-58574.html](http://icungo.obviousmag.org/cultivando_palavras/assets_c/2014/02/01-58574.html), acesso em 04/08/2020

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.5, 2020, p. 173.

Nota-se, com base na próxima imagética, a inequívoca noção de prescrição de exercícios para construção de um (ideal) corpo saudável. Pertinente observar a indicação de que o exercício seja realizado com a orientação do professor, a despeito de não se ter clareza do modo e a frequência orientativa. Prova disso, constata-se com a não verificação do pedido de auxílio do professor em todas as atividades – trataremos em seção posterior, um pouco sobre o papel do professor no processo educativo durante o REANP –, nem mesmo em outras de natureza prescritiva. Percorramos a referida alegação de agora em diante.

Figura 26 – Atividade 3 da semana 4.

**ATIVIDADE 3: CHEGOU A NOSSA VEZ, VAMOS PRATICAR!**

REALIZE A SEQUÊNCIA DE MOVIMENTOS A SEGUIR, LEMBRANDO DAS ORIENTAÇÕES DE SEU PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ANTES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS.

<p><b>Sequência:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- <b>Série de agachamento:</b> sentar-se e levantar-se da cadeira 10 vezes, sem descansar;</li> <li>2- <b>Série de abdominal :</b> Abaixar-se em 4 apoios e andar como um gatinho sem encostar os joelhos no chão durante 20 segundos;</li> <li>3- <b>Série de exercício aeróbico:</b> Fique de pé e faça o polichinelo durante 30s.</li> <li>4- <b>Dê 1 min de intervalo e repita mais 2 vezes.</b></li> </ol> <p style="text-align: right;"><small><a href="https://www.dicasdetreino.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Agachamento-Cadeira-.jpg">https://www.dicasdetreino.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Agachamento-Cadeira-.jpg</a> acesso em 14/08/2020</small></p>
--

**PARA SE DIVERTIR EM FAMÍLIA!!!**

Em anexo tem uma cartela do jogo de tabuleiro: **EXERCITE A SUA SAÚDE, MOVIMENTE-SE.**

**REGRAS DO JOGO**

**OBJETIVO:** Cumprir todo o percurso do tabuleiro, com o peão, executando todas as tarefas propostas.

**NÚMEROS DE JOGADORES:** Até 5 pessoas.

**COMO JOGAR:**

- 1- Para iniciar é preciso de um dado.
- 2- Cada participante precisará de um peão, que deverão ser colocados na primeira casa.
- 3- Inicia a partida o participante que tirar o maior número.
- 4- Cada participante poderá jogar o dado uma vez, a cada rodada, devendo avançar o número de casas correspondentes ao número que tirou no dado.
- 5- O participante deverá realizar a tarefa indicada na casa em que ele parou. Todos os participantes devem completar todo o circuito do jogo.
- 6- Lembre-se! O importante não é quem chega primeiro! O importante é divertir-se e movimentar-se.

<http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/regra%20jogo.pdf>  
acesso em 15/08/2020

JOGO DE TABULEIRO: <http://blog.saude.mg.gov.br/2018/05/03/vidasautavei-jogo-educativo-incentivo-a-pratica-de-atividade-fisica-nao-escolas/> acesso em 15/08/2020

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.5, 2020, p. 176

Além do exposto, verifica-se na proposta um artefato o qual se origina de elementos próprios do jogo, no intuito de construir um ambiente de exercício físico a partir do mesmo. O aludido artefato é apresentado com suporte de um discurso de participação em conjunto com a família, consoante ao averiguado no enunciado da atividade (descrito na figura anterior) e na imagem relativa à proposta (semana 4 do PET 5) doravante.

Figura 27 – Proposta de jogo com a família.



Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.5, 2020, p. 177.

O PET 6 principia com o tema: “Saúde Bucal” proposta para primeira semana do volume. O suscitador desse mote revela certa reincidência e “aprisionamento” histórico no que tange as questões higienistas, bem como uma desvinculação de temas próprios da área (vide Figura 28). Retomaremos essa questão em momento oportuno quando versarmos sobre os afastamentos epistêmicos presentes nos volumes, de modo que o diálogo com a literatura especializada nos confira flancos para compreender essas incongruências.

Figura 28 – Imagem do cabeçalho da Semana 1 do PET 6.

SEMANA 1	
<b>EIXO TEMÁTICO:</b>	Temas Contemporâneos Transversais - Eixo Saúde.
<b>TÓPICO :</b>	Cuidados com a saúde bucal.
<b>HABILIDADE(S):</b>	Reconhecer a importância da saúde bucal para a saúde física e emocional. Identificar hábitos saudáveis que favorecem a saúde bucal e física.
<b>CONTEÚDOS RELACIONADOS:</b>	Saúde bucal.
<b>INTERDISCIPLINARIDADE:</b>	Todas as disciplinas.

Texto elaborado pela Coordenação de Saúde Bucal/ Diretoria De Ações Temáticas Estratégicas da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

#### SAÚDE BUCAL

A boca é um órgão que, além de importante para a alimentação, está ligado fundamentalmente ao processo de socialização. Através da boca nos relacionamos com as pessoas e com o mundo, utilizando a fala, a aparência, o beijo, o prazer de saborear os alimentos e o sorriso.

Problemas bucais podem causar dor, infecções, dificuldades em falar, mastigar e se alimentar, causar ausências na escola e no trabalho, além de causar má aparência. Esses problemas podem influenciar na saúde geral, nos estudos, no trabalho, na vida social e na qualidade de vida. A falta de acesso aos meios para manter a saúde bucal pode significar um processo de exclusão social.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.6, 2020, p. 175.

Tem-se na segunda do PET 6 o conteúdo *Doping*, trazendo textos e imagens os quais discutem essa temática e as associações com relação à saúde. A imagem a seguir traduz, em alguma medida, o exibido no documento pedagógico:

Figura 29 – Saúde e efeitos do Doping.



KASVI

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.6, 2020, p. 181.

Enquanto na semana 3ª o enunciado sugere: os “Jogos de Rua, Jogos de Salão e Capoeira”, conquanto a proposta de fato refere-se ao Xadrez. Novamente o sucedido revela os

limites da coerência gnosiológica e da organização pedagógica da propositura, condição igualmente verificada no CBC de Minas Gerais, o qual se conjectura, embasar os Planos de Estudos Tutorados.

Figura 30 – Noções históricas do Xadrez.



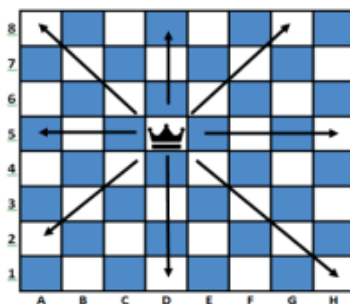
Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.6, 2020, p. 184.

Ademais, há algumas atividades cujo caráter explora a conjuntura histórica e seus elementos culturais atinentes ao jogo de tabuleiro, tal qual consta na descrição que segue:

Figura 31 – Atividades das 7 rainhas e do cavalo.

#### Desafio das 7 rainhas

A rainha é uma peça de extrema importância no jogo e o manuseio perfeito dela te fará um jogador acima da média. Posicione no tabuleiro abaixo a partir de uma primeira já posicionada no tabuleiro mais 6 rainhas sem que uma tenha possibilidade de capturar a outra.



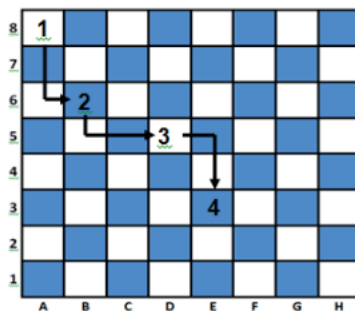


### Desafio do cavalo

O cavalo é essencial em qualquer estratégia de um bom jogador de xadrez, nesse exercício elevaremos nossa habilidade de conduzi-lo pelo tabuleiro ao máximo.

Você deve caminhar com o cavalo pelo tabuleiro seguindo as seguintes regras:

- Enumere de forma crescente cada casa que seu cavalo passar, dando sequência ao caminho já iniciado.
- Não poderá repetir uma casa já visitada pelo seu cavalo.
- Seu cavalo deve andar seguindo as regras de movimento da peça no xadrez.
- O desafio estará completo quando seu cavalo passar pelo máximo de casas que você conseguir respeitando as regras. Lembre-se que são 64 casas, então busque o seu limite. Bom jogo!



Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.6, 2020, p. 186.

A semana 4 do mesmo volume exibe a ginástica como saber em pauta, sendo possível observar novamente a noção histórica do método ginástico, imbricado à postulado de saúde, associando-a a introdução da Educação Física no Brasil e aos processos militares. Marcas com o foco na repetição de movimentos os quais admitem e subscrevem à padronização dos corpos e a higienização da população se encontram expressos no texto, conforme revela o um exercício do PET 6 (retratado na Figura 32):

Figura 32 – Atividades com foco na repetição de movimentos.

02 - Vamos fazer um pequeno teste de flexibilidade?

Consiga uma caixa de papelão com 30 cm de altura;

Vire a caixa com o fundo para cima (a parte aberta da caixa voltada para baixo);

No fundo da caixa (parte superior) fixe uma régua de pelo menos 40 cm de modo que a marca dos 23 cm coincida com a linha vertical onde você apoiará os pés.

Orientação: Você deve estar descalço. Sente-se de frente para a base da caixa, com as pernas estendidas e unidas. Coloque uma das mãos sobre a outra e eleve os braços à vertical. Incline o corpo para frente e alcance com as pontas dos dedos das mãos tão longe quanto possível sobre a régua graduada, sem flexionar os joelhos e sem utilizar movimentos de balanço (insistências).



Fonte: <a href="https://www.ufpa.br/proesp/">https://www.ufpa.br/proesp/

Anotação: O resultado é medido a partir da posição mais longinqua que você pode alcançar na escala com as pontas dos dedos. Registra-se o melhor resultado entre duas execuções com anotação em uma casa decimal. Anote o resultado e compare na tabela se você se encaixa no nível de flexibilidade relativo a sua idade.

Idade	Masculino	Feminino
7	20 – 25	23 – 28
8	20 – 25	23 – 28
9	20 – 25	23 – 28
10	20 – 25	23 – 28
11	20 – 25	23 – 28
12	20 – 25	23 – 28
13	20 – 25	23 – 28
14	20 – 25	23 – 28
15	20 – 25	23 – 28
16	20 – 25	23 – 28
17	20 – 25	23 – 28

FITNESSGRAM (1996)

Fonte: <a href="https://www.ufpa.br/proesp/">https://www.ufpa.br/proesp/

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.6, 2020, p. 189.

Mesmo sob um ponto de vista sobre o qual se supõe a diferenciação entre ginásticas de competição e de academia, não é verossímil notar a presença da primeira em nenhum dos

volumes e a segunda sob alegações dúbias.

O sétimo PET acompanha a esteira temática do anterior, apropriando-se novamente da ginástica na qualidade de exercício físico atrelado a saúde.

Figura 33 – Correlação entre felicidade e movimento.

#### **EXERCITAR-SE TRAZ FELICIDADE**

Se você queria um bom motivo para começar a se exercitar, encontrou o melhor: movimentar-se continuamente garante maior nível de felicidade. E as mudanças, fisiológicas e emocionais, que ocasionam tamanho bem-estar, dão-se imediatamente ao início do exercício físico, garantem os especialistas.

Para entender melhor, ao movimentar seu corpo, o sistema nervoso central começa a produzir quantidades significativas de substâncias químicas chamadas neurotransmissores. Serotonina, dopamina, noradrenalina, que produzem sensações prazerosas como relaxamento, bom humor e satisfação, são alguns deles.

Esses efeitos começam imediatamente no início na atividade física e se prolongam por muitas horas. Por isso, o sono também melhora consideravelmente quando se movimenta o corpo regularmente.

#### **MOVIMENTO DO CORPO EVITA DORES**

Um dos principais problemas causados pelo sedentarismo são as dores por todo o corpo, resultantes de um desgaste gradativo de articulações e cartilagens. A isso, soma-se a perda natural de massa e flexibilidade naturais.

De modo geral, estar em movimento melhora muito a qualidade de vida. Além de todos os benefícios citados, os exercícios físicos ainda favorecem a interação social e o desempenho no trabalho e nos estudos, por aumentar a velocidade de reação e a memória.

Veja o que mais a atividade física faz pelo seu organismo:

- diminui glicose, colesterol, pressão sanguínea e gordura corporal;
- fortalece o sistema imunológico;
- melhora a performance física, a energia e a disposição;
- previne doenças cardiovasculares, diabetes, contusões, vários tipos de câncer, depressão e Alzheimer, entre outras;
- aumenta o metabolismo;
- nas mulheres, alivia sintomas da menopausa, previne complicações no parto e ameniza dores causadas pela endometriose.

Disponível em: <<https://blog.runway.com.br/movimento-do-corpo-humano-qual-a-importancia-para-manter-a-saude/>>  
Acesso em: 29 set.2020.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.7, 2020, p. 156.

Mais uma vez a questão da alimentação ressurgue – baseada nas pirâmides alimentares, as quais já foram utilizadas em volumes anteriores –, colocada sob uma dimensão individual segunda a qual o sujeito (do processo histórico) figurar-se-ia enquanto responsável por não se alimentar corretamente, com efeito, desencadeando hábitos tidos como ruins.

Seguindo a descontinuidade recorrente do documento pedagógico, a semana subsequente disserta a respeito do esporte, valendo-se como disparador dos jogos indígenas (Figura 34). O fragmento textual cita a oficialidade dessas práticas corporais e sua premissa central, a qual, em geral, propõe a integração entre povos indígenas e o resgate de manifestações corporais originárias, uma associação no mínimo questionável.

Figura 34 – Jogos dos povos indígenas.



Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.7, 2020, p. 160.

Como avaliação do conteúdo proposto, o PET veicula uma questão do Exame nacional do Ensino Médio a qual debate a relação entre os elementos tradicionais e modernos dos Jogos dos Povos Indígenas, como pode ser observado na Figura 35.

Figura 35 – Questão do ENEM 2019 sobre os jogos dos povos indígenas.

- 03.** ENEM 2019 – Nos Jogos dos Povos Indígenas, observa-se que as práticas corporais realizadas envolvem elementos tradicionais (como as pinturas e adornos corporais) e modernos (como a regulamentação, a fiscalização e a padronização). O arco e flecha e a lança, por exemplo, são instrumentos tradicionalmente utilizados para a caça e a defesa da comunidade na aldeia. Na ocasião do evento, esses artefatos foram produzidos pela própria etnia, porém sua estruturação como “modalidade esportiva” promoveu uma semelhança entre as técnicas apresentadas, com o sentido único da competição.

ALMEIDA, A. J. M.; SUASSUNA, D. M. F. A. *Pensar a prática*, n. 1, jan.-abr. 2010 (adaptado)

A relação entre os elementos tradicionais e modernos nos Jogos dos Povos Indígenas desencadeou a:

- a) padronização de pinturas e adornos corporais.
- b) sobreposição de elementos tradicionais sobre os modernos.
- c) individualização das técnicas apresentadas em diferentes modalidades.
- d) legitimação das práticas corporais indígenas como modalidade esportiva.
- e) preservação dos significados próprios das práticas corporais em cada cultura.

Disponível em: <<https://descomplica.com.br/gabarito-enem/questoes/2019/primeiro-dia>>. Acesso em 05 out. 2020.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.7, 2020, p. 162.

Há na proposta da terceira semana do último PET de conteúdos de 2020, a retomada da ginástica preconizando a discussão de atividade física na pandemia. O assunto aparenta ser pertinente dado ao momento (contextual) no qual o documento se inseriu, contudo se envereda para a já mencionada concepção de prescrição de exercícios repetitivos, generalistas, assentada no ideal de que podem e devem ser seguidos por todas as pessoas, à semelhança da Figura 36.

Figura 36 – Ilustração sobre a concepção da prescrição de exercícios repetitivos.

01. Treino para todo o corpo.

- **Alongamentos** - alongar braços, pernas, coluna antes de começar os exercícios.

Siga as instruções e faça as atividades.



Disponível em: <<https://Epinimg.com/originals/66/af/68/66af680e9f3bbcd8bed28f809c46bc01.jpg>>. Acesso em: 29 set. 2020.

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.7, 2020, p. 166.

A última semana do PET 7 de Educação Física preconiza o esporte novamente, fazendo alusão as Olimpíadas e suas novas modalidades as quais passariam a ser contempladas na edição de 2020. O Capítulo trata das modalidades, por extensão dos fatores os quais levaram às suas inserções. No entanto, reincide numa perspectiva generalista de enfoque, não propondo um trabalho pedagógico pelo qual se possam engendrar apropriações desses saberes e de seus códigos e elementos culturais relativos às modalidades, esvaziando de sentido o volume em questão.

Por fim, propôs-se um PET intitulado: “PET Final Avaliativo”, no qual para o componente curricular da Educação Física alberga em um único documento os 3 anos de ensino médio, englobando temáticas como: vacina; alimentação; realidade das mulheres no esporte; condição de pessoas com deficiência física no esporte; esporte e mídia; ginástica e exercício físico; e, por fim, uma espécie de “autoavaliação”, uma verdadeira miscelânea epistemológica, incidindo em incongruência tanto o cotejamento das experiências e apropriações dos saberes quanto para compreensão da Educação Física na qualidade de componente curricular, responsável pela linguagem (corporal) historicamente situada, a qual se dedica a perscrutar as manifestações das práticas corporais.

Notamos cujos exercícios são análogos aos desenvolvidos nos PETs anteriores, sendo, portanto, dispensável de que o/a estudante revise os documentos para dar cabo à tarefa. Doutra

parte, tem-se a aparição de uma proposta de autoavaliação pela primeira vez (vide Figura 37), como forma de explicitar as temáticas trabalhadas no documento. Em seção destinada análise nos aspectos avaliativos do documento, falaremos mais sobre esse volume.

Figura 37 – Proposta de autoavaliação do PET final avaliativo de Educação Física.

AUTOAVALIAÇÃO			
Agora, é hora de você refletir sobre o que aprendeu ao longo do ano. Leia com atenção cada afirmativa e escolha a opção que melhor representa a sua compreensão de cada uma delas:			
O QUE APRENDI EM EDUCAÇÃO FÍSICA?			
AFIRMATIVAS	SIM	EM PARTE	NÃO
Conheço o processo de imunização através das vacinas.			
Reconheço a importância do exercício físico para a saúde.			
Compreendo a importância de uma alimentação saudável para saúde do corpo.			
Reconheço a importância da inclusão das pessoas com deficiência.			
Percebo a realidade da mulher no esporte.			
Identifico as relações da política com o esporte.			
Consigo compreender a influência da mídia no esporte.			

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, PET Final Avaliativo, 2020, p. 77.

À vista do exposto ao longo da seção, torna-se possível um olhar panorâmico dos PETs de Educação Física concernentes ao ano de 2020, de modo a fornecer elementos factuais pelos quais possibilitem ao leitor/a acompanhar as linhas de raciocínio que sucederam tal apresentação, na próxima subseção.

Na direção de um exercício perscrutador de síntese, construiu-se um quadro analítico (Quadro 1) que facilite o entendimento do todo e confira uma visão geral de todas as edições do documento de 2020 do Ensino Médio, seus respectivos temas, eventuais imbricamentos e ponderações.

Quadro 1 – Síntese (analítica) dos Planos de Estudo Tutorado (2020) de Educação Física.

<b>P E T</b>	<b>TEMAS APRESENTADO</b>	<b>NOÇÃO DE CONTINUIDADE</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
<b>1</b>			- A Educação Física não aparece no PET 1
<b>2</b>	- Ginástica/ Saúde/ Alimentação /Pandemia/Vacinas - Exercício Física/ Saúde/ Tecnologias para o Exercício.	- Não há uma noção de continuidade entre as semanas.	- Refere-se ao primeiro PET em que a Educação Física aparece.
<b>3</b>	Educação para o trânsito e prevenção de acidentes; Saúde/ Prevenção ao uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas;	- Há uma noção de continuidade, já que as semanas 1e 2 e 3 e 4 tem relações entre cada elas.	- O tema Educação para o trânsito alocado no conteúdo de Educação Física.
<b>4</b>	-Ginástica/Alimentação; - Jogos e Brincadeiras/Jogos Cooperativo; - Esporte/ Participação das Mulheres; -Esporte/ Inclusão.	- Não há noção de continuidade presente no volume.	- Tratamento da questão das Mulheres no Esporte a partir da projeção ao alto rendimento.
<b>5</b>	- História do Esporte; - Esporte e Mídia; - Esporte e Violência; -Ginástica/ Pandemia/ Saúde.	- Não há claramente uma noção de continuidade, porém os temas da semana 1 a 3 guardam alguma relação, sendo que ambos parte do esporte para apresentar temas amplos.	- A história do Esporte balizada pelos Jogos Olímpicos. - Atividade sugeria a partir de um artefato que parte de elementos do Jogo para realização de sequência de exercícios.
<b>6</b>	- Temas transversais/ Saúde Bocal; - Esporte/Doping; - Jogos/Xadrez; -Ginástica/ Saúde/ Exercício Física.	- Não há noção de continuidade presente no Volume.	- Presença do tema, “Saúde bocal”. - Presença do Xadrez, artefato tradicional, presente no capítulo.
<b>7</b>	- Ginástica/ Saúde/ Exercícios Físico; - Jogos dos Povos Indígenas; - Esporte/Jogos Olímpicos.	- Não há noção de continuidade presente no Volume.	- Os Jogos dos Povos Indígenas presentes no volume, bem como sua abordagem relacionada diretamente ao fenômeno Esporte.

Fonte: Autor do trabalho, 2022.

## **4.2- As Epistemologias da Educação Física presentes nos PET: revelações históricas.**

Na seção anterior, procuramos apresentar os PETs de Educação Física, suas prevalências temáticas, bem como imagens que buscam ilustrar e elucidar os leitores acerca do documento em questão, além de informações que demonstram posições frente à Educação Física. Nessa seção procuraremos decifrar de forma analítica as questões epistemológicas presentes nos documentos, seus sentidos, limites e potencialidades.

### **4.2.1 - A Saúde como um campo temático da Educação Física**

Averiguou-se ao longo da subseção anterior a prevalência da temática da saúde nas edições do documento, uma espécie de “carro chefe” do debate epistemológico concernente à subárea em tela. Tal aparição nos parece acompanhar o que, para Darido (1999), refere-se a um patrimônio epistêmico, o qual aloca a Educação Física no campo da Saúde, advindo do processo de inserção do conteúdo nos meios acadêmicos, indicando certo pioneirismo com relação às pesquisas e laboratórios as quais visavam relacionar atividade física, desempenho, fisiologia do exercício, remontando à década de 1970.

No entanto, a referida autora cita uma não intencionalidade para com a escola, sendo que essa perspectiva insurge em meados da década de 90, com Nahas (1997) e Guedes e Guedes (1996), com discursos assinalando para uma Educação Física na escola a qual aborde conceitos como atividade física, aptidão física e saúde. Lino Castelanni Filho (1997) igualmente endossa tal afirmação, apresentando que a Educação Física esteve alocada na área da saúde desde seus primórdios no espaço acadêmico.

Há ao menos três perspectivas para observá-la, quais sejam: a saúde vinculada ao conceito de ginástica, o qual visa trazer a questão do exercício físico e qualidade de vida como paradigma essencial para vida humana; a temática vinculada ao Esporte, a qual versaremos à frente em seção posterior; e a vinculação a uma condição propedêutica, a qual visa definir padrões individuais a partir de recomendações com relação a hábitos saudáveis, estando alinhada a primeira ideia aventada.

Antes de tudo, vale apresentar que o conceito de saúde pode ter diversas acepções. Segundo Bagrichevsky (2003), há certas representações como à ausência de doença e a ideia de prevenção coadunadas na teoria do “estilo de vida”, as quais conduzem o entendimento a uma perspectiva individualista da problemática, como descreve o autor supracitado, em diálogo com outro pensador.

Burnley (1998) lembra que, entre as teorias que buscam explicar as causas das doenças, a teoria do “estilo de vida”, congruente com a ideologia dominante de saúde, sugere que a prevenção é uma responsabilidade pessoal, cujo foco de intervenção se dará sobre o controle dos fatores de risco individuais. É, por exemplo, muito comum encontrar estudos sobre promoção de saúde que veiculam a importância de se focar as escolhas e responsabilidades pessoais. (BAGRICHEVSKY, 2003, p; 18)

Nesse sentido, nota-se um primeiro limite dessa perspectiva de saúde, o qual responsabiliza os sujeitos por seus cuidados individuais, culpabilizando o/a mesmo/a por sua vez, caso venha a adoecer. Os estudos das causas das doenças, em geral, versam para tópicos que tangem aspectos biológicos em detrimento das questões sociais, sendo que quando as mesmas aparecem estão em um discurso frágil, seguido de demandas individuais as quais pessoalizam a problemática. À vista disso, Bagrichevsky (2003) aponta às diversas faces da condição de saúde, possibilitando uma leitura mais sofisticada e coletiva, como podemos ver em sua argumentação a seguir: “O reconhecimento de que os fatores de risco individuais não conseguem ser suficientes à explicação da morbidade e mortalidade nas sociedades, fazem avançar o conhecimento da saúde coletiva” (BAGRICHEVSKY, 2003, p. 98).

Seguindo a premissa dessa reflexão, os PETs relativos a esse tema indicam práticas repetitivas, com movimentos padronizados, visando resultados fisiológicos com intuito da saúde individual. Dessa forma a Educação Física passa a ser o centro da construção dessa noção, sendo que o artefato visa empunhar os jovens de saberes dessa natureza, possibilitando à construção da ideia de “estilo de vida saudável”, com expectativas impostas por relações sociais próprias do universo em questão.

Seguindo em hermenêutica com Bagrichevsky (2003), entendemos cujas condições para construção de estilos de vida, em especial no que toca as questões da atividade física, não são apenas frutos de um querer individual, mas resultantes de:

[...] condições socioeconômicas [as quais] têm uma forte associação com a morbimortalidade e com a prevalência de fatores de riscos para algumas doenças, pode-se acreditar que isto é, também, representativo para o caso da prática de atividades físicas (BAGRICHEVSKY, 2003, p.100).

Assim sendo, pensamos que um limite de problematizar a ideia de Educação Física para promoção de alterações fisiológicas, corresponda à imutável heterogeneidade do espaço escolar, não apenas em termos de condições fisiológicas distintas, contudo, em relação aos processos sociais os quais inscrevem diversas aspirações a serem manifestadas pelos/as estudantes.

Contrariando os manuais apresentados no documento os quais visam dirimir o sedentarismo (sobretudo em relação à alimentação) e a problemática da saúde mental,



desconsiderando as diferenças existentes de todas as ordens e origens. Para Palma (2000) as condições sociais interferem diretamente na manutenção de atividades físicas regulares, na construção de hábitos ditos saudáveis. Explana melhor a argumentação exprimindo.

Até onde se pôde verificar, há uma variedade de estudos que indicam o estado socioeconômico como um fator influenciador à prevalência de vários problemas relacionados à saúde, incluindo as doenças cardiovasculares, a obesidade e o sedentarismo. A quantidade de rendimentos, o nível educacional, a ocupação profissional, as desigualdades sociais, entre outros, são todos elementos que podem facilitar esta prevalência ou, ainda, dificultar o acesso aos serviços de saúde e similares, à informação ou aos exames necessários, os quais poderiam ajudar no combate destes problemas. (PALMA, 2000, p. 103)

Partindo dessa noção torna-se possível a refutação das atividades apresentadas nos PETs (as quais alvitram a construção de padrões corporais performáticos) e o silenciamento dos sujeitos os quais corroboram às inquietações já apresentadas, haja vista não conseguirem atingir os índices previamente exibidos, como nas indicações retratadas nas Figuras 7 e 32, respectivamente do PET 2 e do PET 6.

Não desconsideramos de modo algum a oportuna problematização da saúde, a atividade física e o movimento resistido, como assuntos a serem trabalhados no interior da Educação Física – aliás, um mote cujas implicações têm afligindo as juventudes hodiernas, de diferentes maneiras –, no entanto, sob outros enfoques e perspectivas com as quais possam encontrar sentido e criticidade, perscrutando o conceito de saúde e a forma com a qual o mesmo possa granjear eficácia/eficiência na organização do trabalho pedagógico em Educação Física escolar. De acordo com Bagrichevsky (2003), esse não é um problema simples, tampouco resolvido, pelo contrário, o autor aponta para o reducionismo de leituras e a hegemonia de uma tendência, tal qual se nota no excerto a seguir:

De fato, existem poucas discussões a respeito do conceito de saúde e uma dificuldade em abordá-la de forma a considerar os diferentes viéses que abarca. Para Coelho & Almeida Filho (2002), o fato não ocorre por acaso. Se por um lado a carência de estudos é relevante para tal posição, por outro, a pobreza conceitual pode advir da influência da indústria farmacêutica e da cultura da doença. Os interesses que as regem indicam ser vantajoso estabelecer o ditame de que saúde só pode ser obtida com a ausência de doenças (BAGRICHEVSKY, 2003, p; 16).

A escola deve ser um local afeito a ideias as quais visem de fato um acréscimo na vida coletiva da sociedade, de forma que os/as aprendizes possam usufruir, compartilhar, produzir (experiências) e conhecimentos para aprimorar a sua existência e de seus pares, exercendo um sentido pleno e originário de cidadania. Palma (2003) preconiza uma perspectiva de atividade física um tanto quanto auspiciosa para formação humana.

Nesse contexto, a prática da atividade física, longe de uma obrigação que o isente da culpa, deveria ser encarada como uma possibilidade prazerosa, de livre escolha. A educação física, desse modo, deveria atentar para tais aspectos e despertar os cidadãos, desde a mais jovem idade, sobre as possibilidades do movimento humano (BAGRICHEVSKY, 2003, p; 21).

Longe da pretensão de esgotar a discussão, trata-se de demarcar e rechaçar a noção propedêutica, acrítica, pautada em aspectos individualistas a qual inviabiliza o tema no espaço educativo escolar. Partirmos da premissa de que a formação deve alargar as margens das experiências e não as reduzir, de modo fomentar a emancipação frente às problemáticas do tempo presente. A esse respeito, Soares (1996), ao escrutinar o percurso histórico da Educação Física, alega de cujo surgimento de concepções críticas na Educação Física, permitiu a subárea transcender o debate epistemológico pautado na biologia humana e no tecnicismo ginástico e esportivo desde os anos 1980.

Daí a argumentação de Darido (1999) ao ponderar que tais perspectivas epistemológicas podem até não negar manifestações da cultura corporal como: o esporte ou a dança, em detrimento das práticas fechadas, repetitivas e pautadas por tempo ou número de seções, no entanto, ao incorporá-las sob a lógica da promoção da saúde, decerto descaracterizam seus aspectos culturais e sociais.

#### **4.2.2 - Esportes**

A subseção se dedica às análises que busquem expor a forma com a qual o esporte encontra-se explorado no documento, bem como seus limites e potencialidades. Dentre as acepções dadas ao fenômeno esportivo por toda a extensão do documento, em suas distintas edições, destacaremos algumas no decorrer deste espaço. Partimos da premissa de cujo esporte diz respeito a uma expressão da Cultura Corporal, historicamente produzido pela humanidade, o qual deve ser problematizado no interior dos currículos escolares (BRATCH, 1986).

O primeiro destaque se refere ao fato de geralmente, sua referência aludir ao profissionalismo e os grandes eventos esportivos ou como prefere Betti (2009), os megaeventos esportivos. Segundo o autor, os jogos olímpicos e a copa do mundo podem e devem ser tratados e problematizados no interior da escola, inclusive para impulsionar a Educação Física na escolar a sobrepujar os mesmos conteúdos esportivos (Futebol/Futsal, Vôlei, Basquete e Handebol).

Porém, é possível também averiguar questões na problematização das olimpíadas como tema da Educação Física, em especial a do fardo histórico da formação de uma nação esportivamente forte a partir da representação do quadro de medalhas. Tal papel não deve ser

atribuído à escola tanto pela sua incapacidade de cumprir tal meta como pelo papel que o esporte deve cumprir no interior da escola e nos espaços sociais em geral, o qual nos remetemos as ideias de Betti (1996) de que o esporte tem “...função sociocultural de comunicação, participação e expressão”.

Recordemos que essa questão foi a segunda temática exposta no PET e se relaciona diretamente com a primeira. Trata-se da questão esporte e mídia, como observado nas figuras 19 e 20. A esse respeito há dois aspectos interessantes os quais potencializam o documento. Primeiro, a pertinência do tema, aspecto essencial à difusão dos esportes, com efeito, a maneira de olhar para ambos os fenômenos. Em segundo, ao fomentar a problematização a partir de referências próprias da Educação Física, valendo-se de uma produção considerada clássica à subárea intitulada: “Esporte na mídia ou esporte da mídia?”, de autoria de Mauro Betti (2002). Entendemos cuja referência fortalece o documento, de forma a possibilitar aos estudantes o contato com uma discussão profunda e fundamentada acerca da problemática aventada. No entanto, o próprio autor em seu texto assinala para algumas fragilidades às quais o próprio documento incide.

De início vale tratar da ambiguidade a qual Betti (2002) levanta já no título do texto, perguntando sobre qual esporte está se falando, um esporte na mídia, ou seja, veiculação de uma manifestação própria do cotidiano da humanidade nos espaços midiáticos ou esporte da mídia? Consoante ao autor o esporte recebe conotação de acordo com o interesse dos veículos de comunicação, sendo que a televisão tem papel preponderante sobre as outras mídias (BETTI, 2002).

Para ele “o esporte não teria alcançado a importância política, econômica e cultural de que desfruta hoje não fosse sua associação com a televisão” (BETTI, 2002, p. 1). Dessa forma não incorremos num nenhum equívoco desconsiderar a influência e ingerência das mídias no processo de construção cultural do esporte. Pelo contrário, a mesma possibilitou uma disseminação da perspectiva de esporte por ela veiculada, o que nos levou inclusive a entender tal representação como única forma de representação do fenômeno.

Entretanto, para Betti (2002) o esporte da mídia possui características as quais valem a pena apresentar de forma a nos possibilitar elucidação relativa ao esporte veiculado no PET. Dentre as características levantadas pelo autor ressaltamos algumas que de certa forma estão presentes de forma geral no PET.

A primeira dela refere-se ao que Betti (2002) chama de “monocultura esportiva<sup>3</sup>” citando a desproporcionalidade da veiculação do futebol se comparada às outras modalidades. “Provavelmente porque as empresas descobriram naquela modalidade esportiva uma melhor relação custo-benefício para a publicidade” (BETTI, 2002, p. 2). Essa elevação se verifica no PET, na medida em que se encontra inscrito em diversos volumes do documento, o que não acontece com outras modalidades. Além disso, tal aferição fere o princípio de que a escola deve proporcionar um local para se apresentar e se apropriar de diversos elementos culturais.

A segunda questão tratada pelo autor e que aparece diretamente no PET, trata-se da “superficialidade” no tratamento com o tema. Para o estudioso, tal superficialidade é própria das mídias, sendo que o mesmo apresenta a ideia de que as mídias poderiam se completar, recorrendo a outros canais e espaços informativos, como os jornais ou revistas. Todavia, trata-se de uma questão mais complexa, a julgar por um país que lê pouco, à semelhança dos índices nacionais, conforme complementa.

Mas quem no Brasil lê jornais, revistas ou pode pagar por uma TV a cabo? Daí o receio dos efeitos perniciosos que a televisão pode trazer a um país como o Brasil, com baixo nível educacional, com uma grande massa de analfabetos e semianalfabetos, e que estão se expondo diretamente à cultura audiovisual das mídias, sem a mediação anterior da cultura letrada (BETTI, 2002, p. 2).

Donde o esporte no interior do PET, sob ótica da mídia, não encontra espaço e aderência com o cotidiano das escolas ou das cidades, exatamente por ausência da mediação e diálogo com a microcultura por assim dizer. Igualmente ocorre com a questão do *Doping* tema gerador em uma das semanas, como vimos na figura 29, calcado nos exemplos próprios dos grandes eventos ou dos “esportes da mídia” (BETTI, 2002).

Vale ressaltar que o documento traz uma pequena nota sobre o modelo *streaming*, conforme é possível averiguar na figura 19. Não entraremos a fundo nessa questão já que a mesma não no parece ter grande impacto no documento, porém é possível notar uma literatura já analisando a questão da nova forma de se assistir esporte, o qual pode e já se afirma como grande produtora e reprodutora da cultura esportivo, como é possível verificar nos trabalhos aqui apontados, (ACEVEDO, C. R.; NAVARRO, M.V.; DIGNANI, P. H. V.; CATÃO, B. A., 2020; GASPARETTO, T.; BARAJAS, 2018; GUIMARÃES, P.; FORTES, R., 2020)

Outro aspecto suscitado no PET refere-se aos marcadores e questões sociais, a julgar pela tematização da participação das mulheres nos esportes. A despeito da pertinência, falar em

---

<sup>3</sup> Aqui entendemos que dada a questão temporal, o autor, Betti (2002), usa o termo monocultura esportiva, a qual chamaremos de Hegemonia do Futebol, partindo da ideia de que outras modalidades já encontraram seu espaço na mídia, como Vôlei e as Lutas.

uma condição de desigualdade e na prática do esporte entre homens e mulheres, apenas considerando a esfera da profissionalização, parece-nos um equívoco, afora reducionismo, considerando a literatura especializada no assunto (ALTMANN, 1998, 2015; GOELLNER, 2005; BASTOS; NAVARRO, 2009; DEVIDE, 2005; TEIXEIRA e CAMINHA, 2013). Segundo Andrade (2021) o futebol/futsal (re)afirmam ou (re)produzem na escola às questões ligadas aos parâmetros de masculinidade/feminilidade expressos no esporte mais difundido no país. Aparece, além disso, a pauta da inclusão no PET partindo de pontos do esporte. O referido volume expõe as dubitáveis problemáticas e situações, sem, no entanto, aprofundar os contributos e adversidades envolvidos, limitando-se a discussão da inclusão ou da exclusão de maneira inicial. A violência figura como outro ponto debatido a partir do tema esporte, atrelando-a a duas questões principais, uma dentro de campo, pautada na questão do *fair play* (expressão destinada para as disputas profissionais para pedir um “jogo limpo”) e a segunda fora de campo expressada especialmente pelo conflito entre polícia e torcidas organizadas, conforme dissemos na subseção anterior, convindo reiterar. Circunscreve a discussão fazendo referência tão somente ao futebol masculino profissional.

Sobre o *fair play* entendemos que a própria expressão está descontextualizada das expressões de disputa produzida pela sociedade capitalista, bem como pela forma como ocorre no jogo de futebol profissional. Apesar disso Reis (2006) aponta para referências históricas do futebol.

No futebol sempre esteve presente uma certa dose de violência, tanto no terreno de jogo como entre os torcedores. O futebol foi criado sob valores de masculinidade, valores exacerbados de virilidade, força e sobrepujança (REIS, 2006, p. 14).

O autor em debate cita a questão do patriarcado como parte da estrutura social do país de origem do futebol, a Inglaterra, como essência para manifestação e fertilização de tal cultura. Por certo, esses aspectos históricos se manifestam na dinâmica do jogo, resultando inclusive em uma corporeidade agressiva, com empurrões e rasteiras que derrubam e de certa forma até machucam o adversário, colocando em xeque a ideia de *fair play*.

Com relação aos aspectos extracampo, a imprimir posições contundentes e que criminalizam as chamadas torcidas organizadas, à medida que denomina de “vândalos” os integrantes, desprezando outras relações profundamente intrincadas e herméticas. Evoquemos o estudo de Carneiro, Silva e Reis (2018) ao realizarem uma exegese relativa ao documentário “Geraldinos”, debatendo as distintas cartografias identitárias as quais forjam os diferentes modos de serem/estarem no estádio daqueles que se reconhecem na qualidade de torcedores Geraldinos. São torcedores diversos: ex-jogadores, jornalistas, historiadores, anônimos, enfim,

toda sorte de gente, em sua maior parte advindos das camadas populares ou identificados com elas. Não raro, alguns caricaturados com fantasias, ou identificados por signos, no mínimo, intrigantes, por assim dizer. Eis, portanto, o equívoco e simplismo do documento (leia-se PET número 5, terceira semana) ao insuflar a associação peremptória entre vândalos e torcedores, desconsiderando a amplitude e diversidade presente nessa relação, sem, no entanto, ignorar a existência de que excessos poderão se converter em deprecação.

O PET, portanto, insere o mote de forma superficial e apresentando a punição como resolução para a violência no/do futebol. Ao estudar o complexo assunto, Palhares (2012) pondera aspectos interessantes para compreensão das variáveis relativas ao fenômeno em tela. Lembra que a origem das torcidas organizadas advém do período da ditadura militar, ocasião na qual postulavam mais espaço nas decisões cujos clubes de futebol propunham. À vista disso, a repressão por parte da polícia remonta esse contexto e desde os primórdios das torcidas organizadas o confronto existe.

Além disso, Palhares (2012) lança luz aos porquês do comportamento agressivo das torcidas de futebol, rechaçando a premissa simplista do preconceito e alternativas ineficazes da repressão, para pensar o marcador social das classes e suas lutas, à semelhança (guardada as devidas proporções e intencionalidades investigativas) das reflexões de Carneiro, Silva e Reis (2018), consoante ao excerto a seguir:

[...] a violência no futebol possui razões sociais e que estas vão além da dependência da existência de Torcidas Organizadas, principalmente, quando o argumento utilizado, de forma subjacente, é a classe socioeconômica. As péssimas condições dos estádios, mídia, má organização esportiva e a ação policial também contribuem para a configuração da violência no futebol (PALHARES, 2012, p. 198).

Dessa forma, entendemos que um documento educacional visa forjar sujeitos capazes de compreender a realidade, portanto, deve conferir subsídios epistemológicos mais coesos e profundos para se entender o tema veiculado de forma mais elaborada. Ainda seguindo a esteira das elucubrações de Palhares (2012), a própria reunião de sujeitos com um mesmo propósito pode gerar comportamentos os quais se diferenciam de um cotidiano individual. A esse respeito, glosa:

[...] um primeiro fator constituinte da mudança do comportamento é decorrente da reunião de indivíduos, tal como ocorre nas torcidas. Toledo (1996, p. 86) aponta que: “[...] este comportamento de massa tende a alterar certos valores, expectativas, sentimentos e o sentido das ações individuais”. Desta forma, tal ambiente grupal pode representar uma válvula de escape para a manifestação de condutas agressivas. (PALHARES, 2012, p. 191)

E prossegue sua argumentação explanando:

Esta reunião de indivíduos pode estimular a expressão de comportamentos

socialmente reprimidos. Um destes comportamentos reprimidos é a violência, pois, devido ao processo civilizatório, inicia-se um repúdio a manifestações violentas (PALHARES, 2012, p. 191).

Como se observa, as reações coletivas podem ser mobilizadas não por um sujeito apenas, de forma consciente, mas por consequências das formas organizativas da própria sociedade, a qual, de certa forma, reprime alguns atos em nome de uma coletividade nem sempre sendo clara e contemplando a todos/as.

Pondera, ademais, cujas mídias são parte importante dessa questão, na medida em que veiculam imagens de violência, com caráter sensacionalista e por diversas vezes, criando clima de guerra para certos jogos. Complementa sua argumentação alegando que:

[...] outros fatores que podem desencadear a violência são as declarações de personagens envolvidos, sendo eles: dirigentes, jogadores, treinadores, entre outros, o clima de guerra criado pela mídia... As declarações dos personagens do jogo e o clima de guerra são informações veiculadas por repetidas vezes pela mídia. ...sensacionalismo exacerbado, por generalizar os torcedores como violentos e, inclusive, por pensar somente na audiência em detrimento da verdade (PALHARES, 2012, p. 195).

Trata-se de uma perspectiva alinhada à interpretação de Daolio (1997), porquanto a violência não é futebol ou no futebol, mas da “sociedade brasileira, veiculada por meio do futebol” (DAOLIO, 1997, p.115).

Segue a mesma linha de fragilidade epistemológica e ausência histórica contextual os jogos indígenas exibidos na proposta do documento, haja vista a descaracterização e descontextualização da manifestação, demovendo o tema dos sentidos primordiais atribuídos às essas expressões culturais e com vínculo com sagrado, segundo algumas etnias originárias. Almeida e Suassuna (2010, p.62) advertem para o fato de que a “regulamentação, a fiscalização e a padronização” apresentam um sentido único, a competição, ao abrigo da lógica capitalista e meritocrática, uma acepção diametralmente oposta à acepção primeva.

Admitimos cujas manifestações tradicionais estejam enfrentando modificações devido aos efeitos dos processos contemporâneos, conquanto compete a escola não apenas propalar saberes apresentados como hegemônicos, com efeito, problematizar noções históricas que criam olhares para as culturas tradicionais. A hegemonia do esporte, além de associar-se aos grandes eventos esportivos e a “esportivização” de diversas manifestações culturais, conforme abordado, pode silenciar uma gama de sujeitos que constroem culturas, conforme é possível averiguar em diálogo com Almeida e Suassuna (2010)

Percebe-se, portanto, a possibilidade de o evento contribuir para o desenvolvimento de um processo de esportivização de práticas corporais tradicionais indígenas e, por conseguinte, para uma possível ressignificação de seus sentidos, hábitos, tradições e costumes de usos dos corpos,

imprescindíveis à formação da identidade da pessoa indígena e à diversidade cultural (ALMEIDA; SUASSUNA, 2010 p. 63).

O material pedagógico acerta ao inserir o tema, entretanto desliza ao não possibilitar que ele seja apresentado de forma que os aprendizes possam desvelar e se apropriar dos artefatos culturais e saberes indígenas, afora apresentá-la sob ótica da esportivização. Ao modo com o qual o esporte encontra-se apresentado nos PETs, se limita a discursos no lugar comum, pouco elaborados e apartado de pensá-lo enquanto uma das expressões (linguagens) da cultura corporal movimento, tal e qual apresenta advoga Bracht (1996), devendo ser:

uma forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas também, possibilitada por ela. É uma linguagem, com especificidade, é claro, mas que enquanto cultura habita o mundo do simbólico. (BRACHT, 1986, p.24)

Em última análise, há duas grandes lacunas presentes no documento as quais fragilizam o tema, a primeira o tratamento epistemológico superficial, consoante ao aludido antes e o obscurantismo das didáticas relativas ao seu ensino, à semelhança da defesa de (BETTI, 2009; BRACHT, 1996). Quanto a isso diz o primeiro

[...] transformações didático-pedagógicas de espaços e materiais, preservando-se as intencionalidades originais (tanto no sentido de “origem” como de “ineditismo”) dos gestos esportivos [...] (BETTI, 2009, p.22).

E prossegue:

Porque o mais importante na corrida ou no salto em distância não são as pistas de piso sintético e as caixas oficiais de areia, mas o desejo de correr mais e saltar mais longe, o mais importante em qualquer esporte coletivo é avançar sobre o território do adversário e alcançar o alvo, não o peso ou medida das bolas e das quadras, ou as regras oficiais das federações. Por isso, qualquer modalidade esportiva pode ser tematizada pela Educação Física como disciplina escolar (BETTI, 2009, p.22).

Por consequência, entendemos que o esporte é um elemento essencial a estar presente nas políticas educacionais que tangem a Educação Física, seja ela remota como no caso do PET, ou presencial. Malgrado a maneira de apresentá-lo faz muita diferença, por certo. Colocá-lo tão somente como um objeto de olhares externos, distantes, calcados na profissionalização como única forma de se vivenciar o mesmo, afasta os aprendizes e do fenômeno, além de obliterar a apropriação do mesmo.

#### **4.2.3 - Jogos/Lutas/Capoeira**

Dedicaremos essa seção à análise da aparição dos jogos, lutas e capoeira no documento, procurando apresentar os limites dessa propositura, assim como suas potencialidades. Inicialmente o PET enseja a ideia do Xadrez. De acordo com Carneiro (2015) em diálogo com



Scaglia (2003), o artefato não é o que confere sentido ao jogo, mas como veremos nas palavras do autor, a subjetividade necessária e inerente a sua manifestação. Dilucida da seguinte maneira:

Vale lembrar que esse comportamento é atitude externalizada, a qual posso observar. Observo o concreto, o palpável, o real, porém o jogo é também “irreal” (predomínio do subjetivo), é mais um estado de espírito que apenas externalização de comportamentos (objetivos) gerados a partir de regras claras ou latentes, é a ascendência da forma sobre o conteúdo. Desse modo, por exemplo, posso até dizer que num mesmo jogo de futebol, um jogador pode estar jogando e sendo jogado e outro não, apenas se movimentando segundo as regras – ou até talvez trabalhando, ao se pensar em alguns jogadores do jogo/esporte futebol. Pois, se o jogador não adentrar (ser absorvido) o mundo do jogo, não se deixará levar pelo embalo do jogo. O estabelecimento de um ambiente de jogo advém de motivações intrínsecas, dependentes da entrega e do desejo do jogador (CARNEIRO, 2015, p. 61).

Nesse sentido, entendemos que tais divisões podem nos ajudar na construção de problemas pedagógicos, porém há uma necessária contextualização do que se entende por jogo, no sentido de não abolir suas potências. Porém, o capítulo demonstra algumas ideias potentes para a Educação Física escolar, não só pelo tema, mas também por sua organização didática e metodológica, uma vez que além de se utilizar de textos para introduzir o tema, o mesmo emprega elementos do próprio jogo, sendo um caminho alvissareiro para a apropriação do elemento cultural.

Observando as atividades propostas como a atividade “Desafio das 7 Rainhas”, apresentado na figura 31 ou como na outra atividade parecida, “O Desafio do Cavalo” (também apresentado na mesma figura), como o próprio nome da atividade já diz, buscam criar desafios que visem uma entrega à atividade, igualmente apropriação dos movimentos de peças do artefato.

Para dissertar sobre esse tema, parte-se do axioma de que o Jogo consiste numa manifestação humana, a qual se caracteriza, principalmente, por suas potências subjetivas, revelando processos de entrega profunda. Não sem razão, Carneiro (2015) chega à seguinte ilação, “pode-se afirmar que é o ato de jogar (união do desejo com a entrega do jogador) que revela o jogo” (CARNEIRO, 2015, p. 61).

Pois bem, apresentadas as potências das propostas, gostaríamos de indicar alguns limites da atividade, em especial, a problemática da fragmentação, a qual visa aprisionar os sujeitos em divisões que se baseiam em regras ou características do artefato, expropriando do jogo sua potencialidade libertadora e criadora, de forma a torná-lo não mais voluntário e transcendente, mas se transforma em uma prática descontextualizada, seguindo a advertência, Scaglia (2003)

Logo o jogo só será alienante na perspectiva de se anular esse ambiente de Jogo

que propomos, como, por exemplo, por meio dos jogos funcionais/instrumentais ou mesmo recreativos, indiscriminadamente disseminados nas aulas de Educação Física, os quais têm na figura do professor/animador o seu comandante. Nesse sentido, sim, acreditamos que o jogo possa adquirir contornos alienantes e manipuladores; já segundo a perspectiva que propomos, não. Com essa conotação, ele é subversivo (SCAGLIA 2003, p. 64).

Dessa forma, entendemos que o volume em questão se apresentou potente no sentido de se apropriar de elementos que podem suscitar práticas desafiadoras e justas para o ensino do Xadrez. Porém, é possível averiguar limites que podem suscitar práticas dogmáticas e cerceadoras de criatividade.

Os jogos de tabuleiro e os jogos de lógica são saberes que devem ser apresentados no interior da Educação Física, pois apresentam enorme potencial em um processo pandêmico, haja vista pode ser criado e jogado em casa. Porém entendemos como um processo de desqualificação e esvaziamento a colocação dos mesmos em posto de “curiosidade”.

Do mesmo modo ocorre com os jogos cooperativos, outra tipologia de jogo suscitada no PET, desde que não figura como único modelo admitido a ser seguido na escola, conforme os preceitos defendidos por Brotto (2000). Trata-se de uma visão um tanto quanto ortodoxa ao negar a realidade contextual da competição, notadamente em uma sociedade cujo regime econômico é capitalista. Refutando a perspectiva do autor supracitado, Carneiro et al. (2017) pondera que

[...] colocada em um ambiente sem justiça e desumanizado, a competitividade se vê privada de seu amplo potencial de formação ética. Ela pode produzir empenho, excelência individual e autossuperação, por exemplo. Mas é incapaz, dada a ambientação em que se vê imersa, de aprimorar a humanização da sociedade, a autonomia humana e o reconhecimento do “outro”. Uma terceira margem da questão, entre o desprezo da competitividade ou a aceitação de sua caricatura neoliberal, reside no resgate da competitividade como uma peculiaridade humana. Ela não é uma invenção do sistema capitalista. Não precisa ser execrada como um vício, tampouco uma antítese da virtude. E ela pode se manifestar de forma rica em um ambiente justo, em especial o ambiente em que ocorrem as escolarizações dos indivíduos, onde a formação ética tem oportunidades ímpares de ocorrer (CARNEIRO et al., 2017, p. 88).

Entendemos que os jogos cooperativos – enquanto uma tipificação de jogo, de acordo com Carneiro (2015; 2017) – compõe uma temática a ser explorada pela Educação Física, sendo possível ensinar experiências singulares e próprias, como, por exemplo, na problematização contida nas figuras 12 e 13. Todavia diferindo da aceção defendida por Brotto (2000).

Darido (1999) preconiza-o na qualidade de uma proposição de ensino para Educação Física e distingue o “Jogo Cooperativo e o Jogo Competitivo”, da seguinte maneira:

[...]os jogos cooperativos, que são divertidos para todos e todos têm um sentimento de vitória, criando alto nível de aceitação mútua, enquanto os jogos

competitivos são divertidos apenas para alguns, a maioria tem sentimentos de derrota e é excluída por falta de habilidades (DARIDO, 1999, p. 17).

Distanciamos-nos do entendimento da autora, concebendo a escola como um espaço no qual se deve apresentar, problematizar, criar elementos da cultura humana (historicamente produzidos), sendo assim, o prazer pode fazer parte desse processo, mas não corresponder ao seu objetivo final. Além disso, ao apresentar os limites da proposta, Darido (1999) adverte para o fato de desconsiderar “[...] os efeitos do sistema capitalista sobre a competição/cooperação”, negligenciando os papéis da competição os quais podem sobrepujar um processo instrumental e reducionista ao considerar apenas o resultado.

Para Lovisolo (2013), tal proposição se limita a “retóricas” as quais tentam convencer o leitor a utilizar tal método, sem avançar em construções teóricas e argumentações profundas, conforme anota na passagem adiante.

[...] aponta que a competição proporciona situações capazes de eliminar a diversão e a alegria de jogar. Esta afirmação não parece corresponder com as declarações sobre os sentimentos dos esportistas e espectadores que, de modo geral e reiterado, afirmam a multiplicação do prazer no jogo e no esporte mediante a competição (LOVISOLO, 2013, p. 135).

Fica clara a ideia de convencimento a partir de discursos superficiais, já que é fácil dizer que mesmo sob pena de ser derrotado em um jogo competitivo, não é possível se afirmar que exista a eliminação da “alegria”. O autor cita, ademais, que certas palavras definem posições deterministas com relação a cooperação e a competição, como no caso da palavra “situações”. Segundo ele, é possível imaginar situações em que tal afirmação ocorra, porém não é possível generalizar a partir de uma construção argumentativa e teórica. Soma-se a isso, de acordo com Lovisolo (2013), a inclinação de diversas instituições de caráter competitivo se balizar em cooperativismo para conseguir competir melhor no mercado. Essa mesma ideia pode ser pensada por um grupo de pessoas que pode ter a pretensão de ser um número em cooperação em uma sala de aula, por exemplo.

Além dos elementos já descritos, o documento cita a capoeira na composição temática de certos volumes, porém, não se averigua o desenvolvimento dela. A não caracterização da Capoeira e de seu acervo cultural, associada fortuitamente aos “Jogos de Rua, Jogos de Salão e Capoeira”, esvaziam a mesma de seus sentidos históricos, segundo Iório (2005), ao alegar sobre a concepção histórica da vinculação da capoeira com a Educação Física Escolar, apregoando valores a processos sociais da época, haja vista a dinâmica da formulação de regras, engendrando a “Capoeira Regional”, o que demonstra a necessária abordagem do tema, no sentido de apropriação da manifestação e de seus matizes.

Vale discutir a posição no qual a capoeira é colocada, apartada das Lutas e das Artes

Marciais, apresentado por Pereira (2018), como terminologia binômica, capaz de se aproximar de um processo de entendimento de tais elementos da prática corporal historicamente produzida, mas sim colocada junto dos jogos populares e de salão, conforme a organização do CBC. Entendemos que tal alocação causa uma descaracterização da Capoeira, deixando aspectos históricos e de sua dinâmica como prática. Ainda nessa esteira, as lutas são mencionadas apenas em um espaço curto no tratamento da questão da violência, o que para nós ressalta o caráter preconceituoso e pouco problematizador da cultura das artes marciais e das lutas.

#### **4.3 - Os esvaziamentos e infelicidades recorrentes de dificuldades históricas: da não apresentação do conteúdo no pet 1 a saúde bucal**

Nessa seção discutimos os desvios do documento, que se apresentam desde a não aparição da Educação Física na primeiro PET, até verificações de temáticas totalmente fora de preceitos da própria área como a “Educação para o trânsito”.

Iniciamos entendendo como um descaso com a Educação Física e a Arte, não apresentando sequer um espaço para contemplação desses conteúdos. Além disso, entendemos que se aponta para uma clara hierarquização entre os conteúdos, sendo que é possível verificar uma desqualificação dos saberes acima citados. Mostra disso, diz respeito à posição organizativa do documento em que os dois ficam por último.

Seguindo em nossas aferições acerca de desajuste entre as produções existentes na área da educação física e alguns conteúdos apresentados no documento, de forma a se observar um distanciamento ou até uma impossibilidade de aproximação, nos deparamos com dois temas que nos parecem um tanto quanto distantes da área. Trata-se da temática da vacinação e da saúde bucal.

Não acreditamos que seja deveras necessário apresentar grandes argumentos para incitar uma visão de que tais temáticas se afastam de toda e qualquer produção da área da Educação Física. Mesmo com as diversas possibilidades de se entender esta área de conhecimento, existe algum consenso que aponta a Educação Física para elementos culturais como o esporte, o jogo, a dança, as lutas, dentre outros, ou mesmo para referências do movimento resistido, não há uma diretriz que nos leve para as temáticas elencadas no parágrafo acima.

Nesse sentido, é possível fazer algumas perguntas: como essa temática foi parar nos PETs de Educação Física? Que elementos históricos possibilitaram que tais temáticas fossem apresentadas dessa forma? Nossa resposta não é tão simples, porém, aponta para um só caminho

holístico. O que levou a Educação Física a possibilitar tais entradas, passa tanto por esvaziamentos inoportunos, bem como pelo papel que um dia a mesma já cumpriu no desenvolvimento histórico do Brasil.

Seguindo as ideias de Soares (1990), o surgimento da ginástica e de alguma forma da Educação Física, esteve ligado ao período de larga urbanização e grandes epidemias que assolavam o ambiente social em construção. Para a autora, o Brasil necessitava da construção de homens e mulheres com saúde capaz de vivenciar essa nova realidade, conseguindo adentrar os locais de trabalho que passavam a se tornar o centro da sociedade, em especial as fábricas, sem que eles adoecessem diversas vezes, parando as produções necessárias para o desenvolvimento do novo modelo de sociedade. Nesse sentido, partimos das palavras utilizadas pela própria autora, a qual deixa claro de qual posição falamos:

Estamos nos referindo a Educação Física, a qual, ministradas nas escolas, contribuía para forjar o indivíduo forte, robusto, saudável e disciplinado que tanto carecia a nova sociedade brasileira em formação (SOARES, 1990, p.172).

Assim, o que nos fica claro é que mesmo sob pena de anos de avanços da área, desenvolvendo ideias a partir de preceitos científicos que pudessem dar conta das problemáticas da atualidade, o que podemos averiguar é uma adequação a um preceito dos primórdios da Educação Física no Brasil. Preceito esse que, para Soares (1990), perdurou até os meados das décadas de 40, sendo que tal propositura até manteve folego ao longo dos tempos, mas foi parcialmente substituído por outras ideias, tal como a “esportivização” das aulas de Educação Física.

Atentamo-nos também para os preceitos higienistas, que não só ataca questões de ordem biológica, como também apresenta preceitos de cunho político ideológico em suas bases, colocando dessa forma, questões que tangem o que é chamado de aspectos “morais e cívicos”, como podemos averiguar nas palavras de Soares (1990):

A educação Física no Brasil, quando de suas primeiras tentativas para compor o universo escolar, surge como promotora da saúde do corpo da higiene física e mental da educação moral e da restauração ou reconstituição das raças. Higiene Raça e Moral pontuam as propostas pedagógicas e legais que contemplam a Educação Física, e as funções a serem por elas desempenhadas, não poderiam ser outras senão aquelas higiênicas, eugênicas e morais. (SOARES, 1990, p.173)

Nesse sentido, entendemos que as questões morais, também estão abarcadas ao se falar de “saúde bucal” e “vacina”. Porém, pensamos ainda que tal aproximação aparece mais ao se tratar da “educação para o trânsito”. É inegável relações históricas, por exemplo a Educação Física como conteúdo destinado a apresentar questões ligadas a temática da “Cidadania e

Civismo”, sendo que para Lino Castelanni Filho (1997), ao retratar passagens que posicionam o professor de Educação Física como mentor do tema intitulado “Moral e Cívico” durante as décadas de 60 e 70 (CASTELANNI FILHO, 1997).

Para tanto, entendemos que a forma como foram apresentados alguns dos exemplares, mostram um afastamento das propostas formuladas pela intelectualidade da área, recorrendo a propostas de extremo distanciamento de uma prática educativa própria da educação física.

#### **4.4- Concepção de ensino e prática pedagógica**

Nessa seção apresentaremos as noções de prática pedagógica ou elementos que dão conta de tal conceito, de forma a apresentar como tal problemática aparece nos PET de Educação Física.

Para tanto, tomaremos o arcabouço teórico apresentado por Bernadete Gatti e outros(as), em seu trabalho intitulado “Práticas pedagógicas na educação básica do Brasil: o que evidenciam as pesquisas em educação”, de 2021, em que apresentam dentre outras questões, um discurso de que esta temática é ainda muito nova, bem como não haja um consenso para tal conceito. Nesse sentido, os autores apresentam uma revisão de literatura no qual evidenciam categorias encontradas, suas perspectivas e algumas sínteses que nos interessam por nos ajudar a desvelar o documento em questão.

Em primeiro é apresentado pela autora duas categorias macro analíticas que depois se desenrolam em outras categorias micro analíticas, construindo um olhar sobre tais conceitos de forma a apresentar uma certa síntese deles.

As categorias macro analíticas, são, nas palavras das autoras: “(i) aquelas relativas à atuação do professor com seus alunos e (ii) aquelas que dizem respeito ao trabalho com seus pares e ao seu próprio desenvolvimento profissional (GATTI, 2021, p. 65).

É necessário dizer que corroboramos os escritos ao entender que a prática pedagógica é um conceito ligado aos processos elaborados, vivenciados e organizados por um sujeito específico, o professor. Porém, acreditamos que algumas questões são passíveis de averiguação no documento, de forma a aproximá-lo do conceito a ser trabalhado.

Além disso, tomaremos a segunda categoria, enumerada como a (ii), como algo próprio de processos pessoais, não cabendo relações entre ela e o documento, bem como algumas categorias que se enquadram no (i), os quais não serão considerados nessa seção.

Seguindo nas categorias micro analíticas elaboradas pela autora para analisar a primeira grande categoria, apresentaremos elas apontando representações vistas nos documentos

investigados.

A primeira, trata-se da “atuação do professor com os seus alunos”. Em seus trabalhos, Gatti (2021) apresenta esta categoria como uma laboração de consenso entre os trabalhos por ela lido, apresentando de forma geral, como um processo “de modo intencional, apoiar o aprendizado dos alunos por meio de uma série de ações.” (GATTI, 2021, p. 65)

Partindo dos achados das autoras, tal categoria se exprime tanto na “gestão do aprendizado”, bem como na construção de um ambiente favorável para este processo. Para tanto as autoras ainda separam essas categorias em outras de forma a possibilitar um processo minucioso de entendimento delas.

A primeira questão que surge nessa construção, em especial, refere-se a questão da “prática do planejamento”, que conforme as autoras nos indicam, trata-se de um processo essencial na construção da prática pedagógica, que mesmo sobre condições não estancas, ele deve se partir de um contexto próprio, considerando em especial as questões culturais imersas nos territórios e dos conhecimentos prévios dos estudantes, bem como deve integrar os conteúdos e objetivar a construção do conhecimento no sentido de possibilitar o entendimento de todos que estão no processo educativo.

Nesse sentido, entendemos que o planejamento dos PETs não parte dos mesmos entendimentos, uma vez que mesmo considerando os limites da condição pandêmica, este material se limitou a construir uma apostila igual para todos os estudantes de Minas Gerais, sendo que quando muito, o material considerava a série dos estudantes. Como já dissemos anteriormente, os PETs de Educação Física são iguais para todo o ensino médio, desconsiderando questões relativas as aprendizagens prévias dos alunos.

Outra questão trata-se da “construção de sentidos e motivação” em relação as aprendizagens a serem ofertadas. Com relação a questão da construção de sentidos, entendemos que o PET não se preocupa com os sentidos a serem produzidos pelos sujeitos estudantes do processo, desde que ele já parta de saberes que não consideram as culturas locais e processos anteriores. Sobre a motivação, entendemos que o PET em uma forma única de construir conhecimento, baseando em leituras de textos e resposta a questionários objetivos, fez com que os alunos e alunas ficassem presos a um único formato.

Uma questão aparente que nos parece interessante, em especial no momento pandêmico, é a utilização de *hyperlinks* que levam os estudantes a navegar por sites, blog e outros, podendo nesse processo encontrar novos caminhos que possibilite a construção autônoma do conhecimento.

Vale ressaltar a problemática da falta de continuidade e aproximações entre as Semanas dos PETs, como já dito anteriormente, porém agora com um olhar apontado para a necessária promoção de sentido, que sem o mínimo de continuidade se esvazia de uma semana para outra não permitindo aos sujeitos estudantes fazerem relações, aproximações e solidificar o conhecimento. Tal relação só é possível ser verificada no PET 5 de Educação Física, o qual trata de temáticas ligadas ao esporte como espetáculo.

Abrimos aqui a discussão de outra categoria trabalhada por Gatti (2021), ela é nomeada “Estímulo ao pensamento criativo”. Para as autoras, tal questão tem sido pouco evidente nos estudos acerca das práticas pedagógicas, porém, entendemos que ele poderia ter sido um mote nos PETs, de forma a aproveitar a condição de novidade, para avançar em processos de exploração e criação, em especial, baseando-se em artifícios que são poucos explorados no interior do ensino médio, tais como a construção de respostas a partir do desenho e ou a construção de páginas na internet. Como já dito, o material proposto pelo estado e analisado aqui, fica preso a leitura de textos e perguntas que levem a “cópia” de fragmentos dos textos, de forma a inviabilizar a construção criativa e autônoma por parte dos estudantes.

Está é uma questão que não se esgota nesta seção, falaremos mais sobre tal problemática na seção posterior que tratara do processo avaliativo proposto no documento. Retomando agora o diálogo sobre o “estímulo ao pensamento criativo”, Gatti (2021) fala em “criação de clima propício à expressão do aluno” (GATTI, 2021, p.89), bem como do “uso de ferramentas e materiais pedagógicos diversificados para promover a experiência estética e a criação artística e comunicativa do espaço escolar” (GATTI, 2021, p.89), o que nos mostra que o PET não se preocupa com as questões trazidas pela autora, inferindo um processo de tentativa de se uniformizar e padronizar o conhecimento.

Com relação ao que as autoras chamam de “novos aprendizados” (GATTI, 2021, p.85), entendemos que cada sujeito se apropria dos saberes apresentados de uma forma e exprime tais entendimentos em forma de saberes novos, com bases no apresentado, mas com identidade no novo.

Vale dizer que foi sugerido aos professores da rede de Minas Gerais, que construíssem canais de diálogos que fossem para além dos já elaborados pela Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE- MG). Com essa indicação, diversas experiências individuais foram elaboradas, mas não foram fortalecidas ou expandidas já que, a obrigatoriedade do PET; seu papel para a contabilização em relação carga horária dos estudantes; o pequeno acesso à internet por parte dos alunos; e outras dificuldades dos professores, como estrutura e falta de



acesso aos sujeitos acabaram por dificultar tal criação.

Seguindo as categorias apresentadas pelas autoras, chegamos na qual Gatti (2021) aponta a questão da “problematização, elaboração e consolidação de conceitos científicos”, em que as autoras apresentam sínteses que nos interessam ao olhar para o documento estanque e reprodutor.

Vale ressaltar o que já dissemos na seção anterior, que o documento PET é baseado no CBC, mas que além disso ele copia suas habilidades dando espaço algum à crítica ao currículo, de negligenciando novas formações científicas da Educação Física Escolar.

Vale também apresentar a noção de possibilitar “diálogo entre os estudantes e, conseqüentemente, a consolidação de ideias comuns”, o que nos parece potente, no sentido de possibilitar o que anteriormente apresentamos como novos saberes. Destacamos que aqui temos o limite extenso da pandemia, sendo que o ambiente de sala de aula, propício ao encontro dos sujeitos, se esvaía e toma outras conotações, com a distância como parâmetro significativo. Além disso, as amarras já citadas acima em relação a obrigatoriedade da entrega do material, também se mostra como limitante para a construção de diálogo.

Porém, entendemos que o material poderia ter se preocupado com tal diálogo, quem sabe a partir de trocas textuais por redes sociais, construídas com o documento e pudesse dar vazão às experiências locais.

Dando sequência a elucidação dos elementos apresentados por Gatti (2021) para nos ajudar a enxergar elementos da Prática Pedagógica no PET, a autora traz a discussão de “atenção aos ritmos de aprendizagem e às necessidades dos alunos”, no qual apresenta uma compreensão que coloca esta questão como essencial para com um processo educativo, como é possível ver no apontamento a seguir, “o ensino não pode submeter estudantes com diferentes ritmos a um mesmo tempo de aprendizagem e nem se limitar a oferecer sempre o mesmo tipo de ajuda e intervenção” (ZABALA, 1998; FREITAS 2013 apud GATTI, 2021, p. 96).

Nessa categoria, mantemos nossa ideia de que existem limites referentes a condição de isolamento e distanciamento social, porém o PET peca em coisas básicas para o atendimento aos ritmos e necessidades individuais, como pouca diversidade de conteúdo, como vimos em seção anterior, além da ideia de um único material a todos os estudantes.

Gatti (2021) apresenta uma síntese que nos remete novamente ao assunto do respeito as culturas e processos locais, “valoriza e considera as especificidades culturais dos alunos levando em conta as suas diversidades e singularidades” (GATTI, 2021, p. 102).

Entendemos que alguns desses elementos apresentados são próprios de um modelo,

próprios de uma apostila e que alguns deles só podem ser sanadas com a participação direta do professor, sendo que em nosso trabalho não teremos condições esgotar as discussões sobre o papel docente nesse processo.

Oportuno dizer ainda que o PET apresenta ideias que, dado o contexto, podem se valer de boa iniciativa e aprendizado para o corpo de quem faz a educação no Estado de Minas Gerais. A exemplo disso, o PET faz sugestões de atividades que envolva a família. Mesmo sem apresentar uma discussão sobre esta participação, o documento tenta, de certa forma, saídas para construção do saber que faça sentido naquele contexto.

Ressaltamos o fato de se existir, nos primeiros exemplares, o espaço para o que foi denominado de acolhimento, apresentado em tópicos o que será feito durante todo o PET de determinado conteúdo. Vale dizer que esta prática deixou de fazer parte do material nas sequências das edições.

#### **4.5- Concepção e propostas avaliativas: novas possibilidades, outras reproduções?**

Nessa seção averiguamos os sentidos dados a questão da avaliação nos PETs, a luz da ideia de “gerações das avaliações”, em diálogo com Ferreira (2022), localizando os instrumentos utilizados, suas epistemologias e problemáticas nesse tempo.

Partindo de um processo cronológico e se deparando com a primeira geração de avaliação, em que Ferreira (2022) apresenta que “preocupava-se com a aplicação de testes e instrumentos de mensuração do rendimento escolar de forma que não havia distinção entre avaliar e medir, sendo estes mecanismos indispensáveis para a progressão dos discentes” (FERREIRA 2022, p.44). Entendemos que essa noção de avaliação está bem representada no PET, já que o documento representa de forma significativa, um passaporte para a progressão escolar.

Esta concepção, que chamamos de exame, em que o estudante deve realizá-lo de forma a computar sua presença, está fortemente presente na história das ideias acerca da avaliação como, nas palavras de Ferreira (2022) um “instrumento de medida perdurou por muito tempo na história, foi utilizada para medir, classificar, testar (FERREIRA, 2022, p. 43)”. Tal questão já foi aventada em seções anteriores, porém aqui tem se o olhar específico para a avaliação bem como as posições marcantes desse elemento do processo educativo.

Ao se debruçar sobre o como foi apresentado a problemática da avaliação no PET, Rosa (2020) apresenta que a ideia do material ser o instrumento de validação da carga horária dos estudantes, representa que tal avaliação fica presa na mera contabilização, ou seja, presa a ideia

de avaliação quantitativa. Rosa (2020) traz que alguns participantes mostram uma impossibilidade de fazer uma avaliação qualitativa a partir dos PETs.

A segunda geração tenta suprir lacunas ainda em aberto na primeira de acordo com Ferreira (2022), nas palavras da autora, em sua discussão com Hoffman (2019) e Tyler (1949), é apresentado que essa geração, tem como preceitos e se preocupa:

com a mudança de comportamentos e sua respectiva verificação de acordo com objetivos preestabelecidos inicialmente pelos professores. Com efeito, as escolas passaram a se preocuparem com a verificação dos objetivos, a fim de constatarem se o ensino ocorria de modo eficiente (FERREIRA 2022, p. 47).

Entendemos que algumas tendências, não só com relação a avaliação, bem como a seleção dos conteúdos, se relacionam de certa forma com essa geração. Haja vista a recorrente apresentação das semanas a partir de textos curtos e objetivos, com ideias prontas e com a disposição de questionários que visem a cópia de informações solicitadas. Sobre a seleção de conteúdo, há um enfoque na problemática comportamental, especialmente com relação a questão da construção de hábitos ditos saudáveis, bem como a ideia de verificação desses comportamentos a partir de redações, criação de parágrafos, que suscitam a construção de opiniões formadas a partir dos enquadramentos dos PETs.

A terceira geração de avaliação, tal qual a segunda, vem no sentido de suprir lacunas da imediata anterior trazendo a questão do juízo de valor como uma das marcas como é possível observar na ilação a seguir:

Sentiu-se que deveriam fazer esforços para que as avaliações permitissem formular juízos de valor acerca dos objetos de avaliação. Assim, os avaliadores, mantendo as funções técnicas e descritivas das gerações anteriores, passariam também a desempenhar o papel de juízes (FERNANDES, 2009 p. 48).

De certa forma o documento apresenta discussões que demonstram juízos de valor, inclusive com método que visa a reprodução de ideias, em especial com questionários com perguntas que levam a respostas prontas nos textos de apoio.

Um segundo apontamento importante que aparece nessa geração é a ideia de ampliar a noção de atores que participantes do processo educativo, de forma aos instrumentos também servirem para possíveis ajustes.

Entendemos que esse aspecto se mostra de forma tímida no PET de Educação Física de 2020. Os instrumentos avaliativos não buscam um envolvimento de mais atores no processo. É como se o fim fosse nele mesmo e respondido, está pronto.

Em algum momento o PET tenta envolver a família, como vimos em algumas atividades. Porém, ele não se propõe a verificar como foi esse envolvimento, o que pode ser potente. Nas palavras de Ferreira (2022), a terceira geração é marcada pela preocupação “com

o aprofundamento e análise das técnicas utilizadas, bem como o envolvimento de todos os atores do processo, buscando justificá-los e considerá-los.” (FERREIRA 2022, p. 49).

Logo, entendemos que o professor deveria ser um ator central no REANP, porém a adoção do PET não permitiu uma construção conjunta, bem como uma possível avaliação de seu trabalho para com a execução da política em todos os âmbitos.

Avançando para a quarta e última geração, sigamos em diálogo com Ferreira (2022), que apresenta a ideia de que esta geração visa não somente superar problemáticas da anterior, bem como da primeira e da segunda também propondo o que a autora chama de ruptura epistemológica, sendo esta ideia apresentada a partir do diálogo com Guba e Lincoln (1989).

Segundo a concepção de Guba e Lincoln (1989) constitui-se numa verdadeira ruptura epistemológica se comparada às anteriores. Marcada pelo surgimento de problemas tais como: solicitação e execução da avaliação; pluralismo de valores; ênfase excessiva no paradigma científico fazendo com que surgisse o princípio da negociação buscando consenso entre as pessoas de diferentes valores. Além disso, fundamenta-se num paradigma construtivista considerando os sujeitos envolvidos (observador e observado). (GUBA e LINCOLN, 1989).

À vista disso, vale apresentar alguns dos preceitos que sustentam a quarta geração, construindo o caminho de “comparação” com os PETs, como fizemos com as outras três.

Um primeiro preceito que nos interessa trata-se da ideia de se seguir um paradigma construtivista, que nas palavras da autora se sustenta a partir de “processos interativos identificando problemas, resolvendo e prosseguindo de uma maneira processual” (FERREIRA, 2022, p. 51).

Antes mesmo de seguir avançando na caracterização da quarta geração da avaliação, já é possível fazer relações a partir das citações acima. Como podemos falar de uma avaliação processual, sendo que nem mesmo os conteúdos dos volumes em geral seguem uma linha de continuidade? Entendemos que os PETs de Educação Física deixam falhas graves em sua estrutura, de forma a impossibilitar aproximação com a proposta comentada aqui.

Pensando sobre a capacidade dessa geração de superar de fato as noções anteriores de avaliação, ressaltamos as ideias de Ferreira (2022) que ao dialogar com Penna Firme (1994), apresenta que ela é “uma abordagem madura, que vai além da ciência porque capta também os aspectos humanos, políticos, sociais, culturais e éticos, envolvidos no processo” (PENNA FIRME, 1994 p. 6).

Sendo assim, tal afirmação mostra um distanciamento dos PETs, não nos possibilitando enxergar possibilidades de se falar em processos sociais, políticos e culturais legitimados e significativos para os estudantes sujeitos do processo educativo, em especial com relação aos

processos avaliativos.

Alguns temas podem e devem ser abordados no interior da escola, como as questões das mulheres no esporte e o que tange a temática da violência. Porém em seu percurso avaliativo, que deveria ser o momento de se dar voz aos estudantes, o que o PET sugere são representações que visem reproduzir posições apresentadas de forma pontual em seus caminhos.

Nos é pertinente ainda apresentar um quadro síntese, desenvolvido pela autora que seguimos em diálogo sobre o tema da avaliação, de forma a averiguar mais elementos que possam de alguma forma aproximar ou se afastar do documento em análise.

Segundo Fernandes (2009) a avaliação de quarta geração baseia-se nos seguintes princípios, ideias e concepções:

1. os professores devem partilhar o poder de avaliar com os alunos e outros atores e devem utilizar uma variedade de estratégias, técnicas e instrumentos de avaliação;
2. a avaliação deve estar integrada no processo de ensino e aprendizagem;
3. a avaliação formativa deve ser a modalidade privilegiada de avaliação com a função principal de melhorar e de regular as aprendizagens;
4. o feedback, nas suas mais variadas formas, frequências e distribuições, é um processo indispensável para que a avaliação se integre plenamente no processo de ensino-aprendizagem;
5. a avaliação deve servir mais para ajudar as pessoas desenvolver suas aprendizagens do que para julgá-las ou classificá-las em uma escala;
6. a avaliação é uma construção social em que são levados em conta os contextos, a negociação, o envolvimento dos participantes, a construção social do conhecimento e os processos cognitivos, sociais e culturais na sala de aula; e
7. a avaliação deve empregar métodos predominantemente qualitativos, não se excluindo o uso de métodos quantitativos (FERNANDES, 2019, apud, FERREIRA, 2022, p. 51).

A partir desses apontamentos e definições, entendemos que os preceitos, consideram com coerência, o papel do professor na organização e na elaboração das estratégias avaliativas. Advertimos que esse trabalho não visa averiguar o papel do docente no período de ensino remoto em Minas Gerais, porém, entendendo o material como elemento central da política do REANP, entendemos que certas lacunas deixadas pela não interação direta entre docente e estudantes deveriam ser supridas pelos PETs.

Isso posto, descreveremos as propostas avaliativas presentes nos PETs de Educação Física, de forma a apresentar as principais características delas. Vale lembrar que partiremos do PET 2, uma vez que a primeira edição não oferta o conteúdo de Educação Física.

Além das atividades desenvolvidas nos documentos analisados ainda foi apresentado um PET avaliativo ao fim do ano letivo. Neste documento foram apresentadas perguntas sobre alguns temas trabalhados nos demais volumes, de forma muito similar as questões dos PETs regulares.

Esse PET também foi colocado como forma de recuperação para os estudantes que não haviam feito todos os volumes anteriores. De diferente é possível averiguar um espaço chamado de autoavaliação, onde o estudante marca: sim; em parte; ou não; relacionando sua apropriação com relação a temática desenvolvida, como retratamos na Figura 37. Os PETs avaliativos de Educação Física são iguais para os 3 seguimentos do ensino médio.

Outra questão que nos vale apresentar antes de adentrar no processo analítico diz respeito a ideia de que os temas e textos são iguais para os seguimentos, porém algumas questões se diferenciam, sendo que é possível observar que para os seguimentos do segundo e terceiro ano aparecem algumas questões a mais. Por vezes é possível notar também uma noção de complexificação para esses seguimentos em relação ao primeiro, sendo que para algumas temáticas pede-se a elaboração de redações ou questões abertas para o terceiro e segundo ano do ensino médio (Figura 38).

É possível verificar algumas técnicas que demonstram as ideias de avaliação ou mesmo de atividade. Dentre elas, as que visam trabalhar a formação de parágrafos, frases ou textos, como é possível verificar na semana 1 do PET 2. O material oferece elementos que contribuem para criação deles. No entanto, em algumas atividades pede-se que se escreva de forma aleatória, não oferecendo técnicas ou mesmo sugestão de estrutura.

Essa perspectiva nos parece se aproximar de ideias que visam adequação de comportamentos, no sentido de aferir pensamentos acerca do tema. Essa aproximação nos é feita não só pela formatação das atividades, mas também por conta da temática das semanas que trazem essas elaborações, haja vista no geral, utiliza-se de temáticas da saúde, apontadas para a prescrição, com parâmetros previamente estipulados e instrumentos avaliativos com poucas margens para representações autônomas.

Ressaltamos que é possível averiguar algumas pequenas diferenças entre os PETs das etapas do ensino médio, sendo que por vezes alguma atividade se encontra em uma etapa e não em outra, com a tendência de se averiguar a perspectiva da construção de argumentos, a partir da construção de textos sobre os assuntos trabalhados nos PETs do segundo e terceiro ano do ensino médio. Essa mesma característica não é possível verificar nos documentos destinados ao primeiro ano do mesmo ciclo, sendo que a construção das atividades aparece representadas por questões diretas que podem ter suas respostas encontradas nos textos ofertados, muito embora os textos e temáticas sejam idênticas, como é possível constatar no enunciado nas figuras abaixo.

Figura 38 – Diferença entre as atividades propostas nos PETs para os três anos do ensino médio.

<p><b>ATIVIDADE 1</b> <span style="float: right;"><b>1</b></span></p> <p>Vamos refletir sobre o trecho abaixo retirado do artigo- Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos.</p> <p>Diante das afirmações acima citada no texto e no trecho abaixo, reflita e escreva sobre <b>"qual o efeito que as propagandas possuem para influenciar o consumo de álcool por crianças e jovens?"</b></p> <p>O uso de álcool entre adolescentes é, naturalmente, um tema controverso no meio social e acadêmico brasileiro. Ao mesmo tempo em que a lei brasileira define como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996), é prática comum o consumo de álcool pelos jovens – seja no ambiente domiciliar, em festividades, ou mesmo em ambientes públicos. A sociedade como um todo adota atitudes paradoxais frente ao tema: por um lado, condena o abuso de álcool pelos jovens, mas é tipicamente permissiva ao estímulo do consumo por meio da propaganda.</p> <p><small>PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel e SCHVOLETO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Rev. Bras. Psiquiatr. (online) 3, 2004, vol.26, suppl.1, pp. 14-17. ISSN 1609-452X. <a href="https://doi.org/10.1590/S1609-44422004000500005">https://doi.org/10.1590/S1609-44422004000500005</a></small></p>	<p><b>ATIVIDADE 1</b> <span style="float: right;"><b>2</b></span></p> <p>Vamos refletir...</p> <p>Na semana 2 realizamos atividade sobre o alto índice de acidentes de trânsito. Na semana 3 vamos refletir sobre os riscos do consumo excessivo de bebidas alcoólicas principalmente na adolescência.</p> <p>Segundo estudos científicos, quase 40% dos adolescentes brasileiros experimentaram álcool pela primeira vez entre 12 e 13 anos, em casa. A maioria deles bebe entre familiares e amigos, estimulados por conhecidos que já bebem ou usam drogas. Entre adolescentes de 12 a 18 anos que estudam nas redes pública e privada de ensino, 60,5% declararam já ter consumido álcool.</p> <p><a href="https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-02/guia-alerta-sobre-consumo-precoce-de-bebidas-alcoolicas-entre-jovens">https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-02/guia-alerta-sobre-consumo-precoce-de-bebidas-alcoolicas-entre-jovens</a>.</p> <p>A partir da leitura do texto <b>"Folha Informativa-Álcool"</b> e das informações do quadro acima, redija um texto sobre <b>"Consumo de álcool entre jovens no Brasil"</b>, descreva os riscos e consequências do consumo abusivo de álcool, e como esses podem ser evitados.</p>
<p><b>ATIVIDADE 1</b> <span style="float: right;"><b>3</b></span></p> <p>Vamos refletir...</p> <p>Na semana 2 realizamos atividade sobre o alto índice de acidentes de trânsito. Na semana 3 vamos refletir sobre os riscos do consumo excessivo de bebidas alcoólicas principalmente na adolescência.</p> <p>Segundo estudos científicos, quase 40% dos adolescentes brasileiros experimentaram álcool pela primeira vez entre 12 e 13 anos, em casa. A maioria deles bebe entre familiares e amigos, estimulados por conhecidos que já bebem ou usam drogas. Entre adolescentes de 12 a 18 anos que estudam nas redes pública e privada de ensino, 60,5% declararam já ter consumido álcool.</p> <p><a href="https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-02/guia-alerta-sobre-consumo-precoce-de-bebidas-alcoolicas-entre-jovens">https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-02/guia-alerta-sobre-consumo-precoce-de-bebidas-alcoolicas-entre-jovens</a></p> <p>A partir da leitura do texto <b>"Folha Informativa-Álcool"</b> e das informações do quadro acima, redija um texto sobre <b>"Consumo de álcool entre jovens no Brasil"</b>, descreva os riscos e consequências do consumo abusivo de álcool, e como esses podem ser evitados.</p>	

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, V.3, 1º ANO, 2020, p. 187 <sup>1</sup>; Plano de Estudo Tutorado, V.3, 2º ANO, 2020, p. 149 <sup>2</sup>; Plano de Estudo Tutorado, V.3, 3º ANO, 2020, p. 178 <sup>3</sup>.

Uma outra formatação presente no documento, em diversos volumes, são as questões objetivas. Nota-se que em geral as respostas das alternativas são de fácil acesso a partir dos textos sugeridos.

Ainda aparecem sugestões de diálogo entre os familiares, discutindo os temas trabalhados nos documentos. O estudante é mobilizado a produzir um jogo baseado nos preceitos dos jogos cooperativos. Já fizemos apontamentos com relação a temática, ao tratarmos das epistemologias da Educação Física, porém aqui o que nos orienta é a capacidade de se explorar elementos próprios da Educação Física, como a construção de um jogo, bem como a possibilidade de se exercer uma criatividade orientada, porém significativa.

Entendemos que de certa forma, acenar para processos que abram espaço para reflexão individual dos sujeitos, aproxima as avaliações de um conjunto mais complexo de ideias que não seja apenas examinadora ou mesmo construtora de valores estanques. É possível, a partir da questão da criação de jogos, permitir que os sujeitos se revelem, mostrando não só os conhecimentos técnicos que foram apresentados no capítulo, mas também suas identidades. Entendemos que mesmo de forma não intencional, o PET poderia nessa atividade se aproximar da quarta geração das avaliações. Apesar disso, entendemos que a falta de continuidade do documento não permite que seja feito um diálogo mais profundo com os estudantes.

Outra questão trata-se da não exploração de aspectos que materializem sentidos a partir de certas atividades propostas pelo documento. Haja vista que o mesmo apresenta, por exemplo,

dinâmicas para se entender o funcionamento de algumas peças do Xadrez, mas não sugere espaço para que os estudantes falem sobre como foi, suas dúvidas, dificuldades, enfim, perdendo a oportunidade de ter um retorno significativo, que poderia possibilitar uma intervenção do professor em outro momento bem como na utilização desta atividade em outro contexto, além de cumprir de fato um papel de reflexão do sujeito para com a atividade desenvolvida.

Artefatos como a cruzadinha, também são possíveis de se averiguar. Entendemos que a utilização de instrumentos para a prática pedagógica, são interessantes e podem fortalecer o processo educativo, porém o que vemos é mais um elemento de indução a respostas prontas, como se pode verificar na Figura 27.

Apenas uma vez é sugerido um diagnóstico sobre o tema a ser trabalhado, no qual busca ouvir os estudantes, perguntando qual relação ele tem com a ginástica. Nesta pergunta não é sugerido nem um tipo de estrutura do texto a ser escrito.

Não verificamos nas atividades processos de trabalhos em que os estudantes pudessem ter uma elaboração coletiva. Entendemos a questão pandêmica, porém a utilização das redes sociais ou mesmo uma comunicação a partir do documento, poderiam ser possibilidades de se estabelecer alguma ponte para tal elemento.

Em todos os volumes está imbricada a noção de exame, em que as atividades validam a carga horária e com isso o progresso dos sujeitos no percurso educacional vigente, porém em termos de instrumentos é possível aproximar tais perspectivas de adequação de comportamentos, com a segunda geração.

Com efeito, o que nos parece é uma acepção de avaliação, a qual busca linearizar o conhecimento, buscando respostas prontas e acabadas, a partir de textos e construções rasas e pouco efetivas.

Dessa forma, não conseguimos observar elementos de uma concepção profunda acerca da avaliação, buscando diversificar em todos os elementos constituintes do processo, com instrumentos que busquem uma efetiva demonstração de entendimento e perspectivas apresentadas vivenciadas pelos sujeitos estudantes.

Por conseguinte, os PETs de Educação Física não apresentam grandes variedades de estratégias avaliativas, como já podemos observar em páginas anteriores, sendo que em geral o modelo de produção textual de parágrafos e ou redações bem como a utilização da estratégia de questões objetivas com alternativas, com as respostas facilmente encontradas e pouco estimuladoras à reflexão ou a análise real da atividade proposta.



## 5- ARTEFATO EDUCACIONAL

Como parte das exigências curriculares do programa de mestrado profissional o artefato educacional deve comunicar a comunidade os achados das pesquisas realizadas, afim de aproximar a universidade das diversas realidades existentes.

Nesse sentido foi realizada uma roda de conversa com intuito de apresentar elementos da pesquisa a uma parte da comunidade acadêmica. A fim da organização metodológica, fez-se a opção de oferecer a roda de conversa ao grupo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação Física da UFLA, que prontamente atendeu ao convite.

Dessa forma os sujeitos participantes da roda de conversa são estudantes de graduação em Educação Física, além dos professores que mesmo não sendo os sujeitos centrais do processo, participaram da roda de conversa auxiliando na organização e contribuindo com leituras que possibilitaram ampla discussão sobre o tema.

Posto o público-alvo, entendemos que a roda de conversa seria uma ferramenta coerente visto que ela deve se aplicar a sujeitos que possuem conhecimento aprofundado na temática da mesma, no sentido de possibilitar uma perspectiva participativa (CAMPOS, 2020).

Para tanto, a roda de conversa foi organizada em alguns momentos: no primeiro momento, foi apresentado pelo pesquisador o contexto do PET e o ensino remoto em Minas Gerais, bem como elementos da organização do documento. As posições do governo federal, os aspectos legais do REANP, estruturas do programa, organização do documento PET, além de didáticos os quais foram averiguados a partir da revisão já apresentada em seção posterior (ARRUDA, 2020; CARLOS, 2021; COELHO, 2020; LEÃO, 2020; MACHADO, 2020; MARTINS, 2021; MENDES, 2021; MONTEIRO, 2021; OLIVEIRA, 2021; REIS, 2020; ROSA 2020; SILVA, 2021 e SOUZA, 2020.)

Posteriormente a apresentação inicial, foi sugerido que os participantes se dividissem em grupos, os quais receberam um exemplar do documento, contemplando 5 volumes do PET de 2020. Os grupos fizeram uma leitura de seus volumes, trocaram impressões e fizeram anotações. Esse momento nos pareceu de grande potencial, já que em seus pares alguns sujeitos se sentem à vontade para apresentar suas ideias. Mesmo antes da apresentação dos grupos foi possível averiguar que os estudantes já apontavam elementos presentes no PET.

Passados momento de leitura e discussão, cada grupo socializou suas impressões sendo que tanto o pesquisador como todos os outros participantes puderam tecer comentários e

impressões dos apontamentos dos grupos, possibilitando a troca dos achados, aumentando o contato dos estudantes com o máximo de volumes dispostos e com as impressões dos colegas e dos docentes presentes.

Dentre os apontamentos feitos pelos estudantes e debatidos na roda de conversa, alguns dizem respeito a: questões ligadas a estrutura e a prática pedagógica do documento, sendo que a falta de continuidade entre os volumes ou mesmo dentro deles foi logo aventada pelos participantes. O que nos ficou no debate foi que a tal critério enfraquece o documento de forma a deixar ao estudante afastado da organização de seus estudos, podendo ser um elemento o qual desestimulara os sujeitos, afastando os mesmos da escola e do próprio ensino em condição remota.

A participação dos familiares também foi um aspecto apontado pelos participantes da conversa. Para o grupo, os familiares passaram a acompanhar o processo escolar de uma forma mais próxima, dentro de sua própria casa. Foi aventado a noção de que vários desses autores como mães, pais, avós, não tiveram acesso ao processo educativo formal. Ainda foi apresentada uma experiência com o programa REANP e o próprio PET, na família de um dos participantes da roda de conversa. O mesmo relata o problema com as cópias das atividades já prontas disponíveis na internet. Entendemos que nesse sentido a ideia de material único para todo o estado possibilita maior condição para realização e veiculação de cópias.

Seguindo nessa esteira o limite da ideia de apostilamento do ensino também foi apontado como forma de descaracterizando o papel docente. Para o grupo, o professor passou a ser um mero recebedor e organizador de materiais.

Com relação as temáticas avistadas no PET, houve a problematização da centralidade da saúde estando presente em grande parte dos volumes, como avistamos no decorrer de nosso trabalho. O grupo apresentou a noção de que a saúde, relacionada ao movimento resistido, pode e deve ser um tópico da Educação Física. Além disso o grupo trouxe a noção de que a perspectiva de saúde presente no documento parte da realização de exercícios que visam resultados puramente biológicos e individuais, perdendo de vistas noções sociais que também atravessam a questão da saúde em todos seus aspectos (BAGRICHEVSKY, 2003).

O tema da saúde ainda atravessa outras propostas, como esporte, por vezes colocando a cultura esportiva em segundo plano. Também foi apresentado nos relatos dos participantes o esporte profissional como única forma de representação do fenômeno, baseado na ideia de grandes eventos em detrimento de práticas sociais cotidianas.

Avaliando a prática executada junto aos participantes com relação as representações

acerca da efetividade da roda de conversa e a ideia de se conferir parte do material utilizado na pesquisa e conversar sobre tal material, os participantes da atividade afirmaram ter sido uma experiência válida, a fim de conhecer o instrumento que foi utilizado no ensino remoto, bem como discutir as temáticas da educação física escolar e como ela foi vista nesse contexto.

De nossa parte, entendemos que a atividade foi de grande valia para nos ajudar a olhar para o documento do ângulo do outro, do participante que na troca nos ensina a partir de suas visões. Além disso, pudemos ver que parte do que estávamos apontando também fazia sentido para esses atores que participaram da roda de conversa e são professores em formação inicial.

Por fim, confiro referência de que tal atividade resultou em um relato de experiência que consolidou a atividade acadêmica obrigatória; PED 516, Estudos Orientados.

## 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção retomamos elementos centrais desenvolvidos no trabalho de forma a possibilitar um olhar geral das análises e apontamentos do presente trabalho.

Partimos da noção de que a política paliativa aqui estudada conseguiu ser efetiva no sentido de manter relações entre estudantes e escola durante a pandemia de COVID-19. Contudo, entendemos que ela nasce de processos limitados tomando saídas que não interessam a processos educativos significativos e coerentes.

Por este ângulo, o que nos chama atenção de imediato é a centralidade em um material pronto em detrimento da possibilidade de construções locais, partindo noções mais próximas das realidades dos estudantes. O que nos aparece é um processo de afastamento do professor de sua função docente, deixando-o como um acompanhante da realização da tarefa.

Outra questão que nos foi possível averiguar, não só em nossos achados para com os PETs de Educação Física, mas também em outros trabalhos que analisaram outros conteúdos, é a falta de continuidade. Essa problemática é possível de ser verificada também ao se tratar do processo avaliativo. Entendemos que os problemas descritos podem gerar dificuldades de se acompanhar o processo educativo, bem como de se apropriar dos elementos propostos, como vimos ao discutir prática pedagógica.

Com relação aos conteúdos desenvolvidos próprios da Educação Física, entendemos que o PET apregou uma noção histórica, mal definida tentando atender a demandas históricas, que já não cumprem com os objetivos da Educação Física Escolar. Além disso o PET está baseado no CBC. Entendemos que em 2020, mesmo que a BNCC para o Ensino Médio ainda não estivesse colocada como implementada, em partes algumas questões já estavam sólidas, como a Educação Física alocada na Área das Linguagens.

Algumas atividades estão completamente fora de qualquer orientação, nem se considera o CBC como o instrumento a ser seguido, como as atividades de repetição de movimentos, que aparecem em alguns dos PETs, de forma descontextualizada, com intuito de ser cumprido, colocando um padrão a ser alcançado, criando a separação entre os aptos e não aptos.

Além disso os PETs de Educação Física reforçam posições sobre a apropriação de elementos para o cuidado individual da saúde, colocando como objetivo central ensinar boas práticas de alimentação, possíveis sessões de exercícios para o bem-estar, bem como a propagação de um sentido para se vivenciar um elemento da cultura corporal de movimento, respostas fisiológicas.

Essa concepção, além de excludente e repetidora de padrões, também nos auxilia a diminuir elementos da cultura corporal que possam não servir a um objetivo externo a ele. Não se pode jogar por jogar, dançar por dançar, contemplar por contemplar, é necessário um objetivo pragmático que vise suprimir a vivência.

Num sentido mais objetivo das concepções vistas no documento, a política não se eximiu em apresentar uma concepção diminuidora da Educação Física, bem da Artes, deixando os dois campos do saber humano fora do PET 1.

Ademais, o conteúdo de Educação física, foi em diversos volumes utilizado para dar conta de temas ditos transversais, mas que sem alguma aproximação com significados próprios, sendo que ao nosso ver virou um espaço usurpado, utilizado de forma indevida.

Pode-se também averiguar pouca coerência com elementos constituintes de uma Prática Pedagógica, que vise mobilizar os sujeitos estudantes em busca da construção do saber. Os PETs em geral não abrem os objetivos das aulas, não têm continuidade entre um volume e outro, bem como utiliza quase sempre das mesmas estratégias de ensino.

Com relação a avaliação o documento é dogmático, visando respostas diretas, partindo de textos objetivos, superficiais. Desde sua concepção, atrelando ao mesmo a noção de progressão anual, já demonstra uma posição com relação ao tema, pouco atual nas pesquisas e documentos oficiais.

Em síntese, o PET é insuficiente em muitos aspectos da Prática Pedagógica, ficando esvaziado com relação a abrir diálogo entre os atores do processo bem como apresenta elementos que mobilizam o estudante a reprodução de poucos saberes acabados, de forma rasa, superficial.

## REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, C. R.; NAVARRO, M.V.; DIGNANI, P. H. V.; CATÃO, B. A. As plataformas de streaming e seu impacto no comportamento do consumidor. **Revista Eletrônica de Administração** (Online) ISSN: 1679-9127, v. 19, n.2, ed. 37, Jul-Dez 2020
- ALMEIDA, A. J. M. SUASSUNA, D. M. F. A. Práticas corporais, sentidos e significado: uma análise dos jogos dos povos indígenas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 53-71, outubro/dezembro de 2010.
- ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física**. 1998. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação). Curso de pós-graduação em Educação- Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, MG, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. Cortez: Campinas-SP, 2015.
- ARRUDA, E. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede**, v. 7, n. 1, 2020, p. 257-275.
- BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Orgs.). **A saúde em debate na educação física**. Blumenau: Edibes, 2003, 191p.
- BASTOS, P. V.; NAVARRO, A. C. O futsal feminino escolar. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 1, n. 2, abr. 2009.
- BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, v.3, n.2, p. 73-127, 1996.
- BETTI, M. Esporte na Mídia ou esporte da Mídia? In: **Revista Motrivivência**, 2002. Editora da UFSC. Florianópolis-SC.
- BETTI, M. COPA DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS: inversionalidade e transversalidades na cultura esportiva e na Educação Física escolar. **Motrivivência**, Ano XXI, Nº 32/33, P. 16-27 Jun-Dez./2009
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: ed. Porto, 1994.
- BRACHT, V. Educação física no 1º grau: conhecimento e especialidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.23-28, 1986.
- BRASIL. **Medida Provisória nº 934**, de 1 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, 1 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação-MEC. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID- 19. Brasília:

Conselho Nacional de Educação, 2020a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 01 de outubro. 2021.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. Santos: Renovada, 2000.

CARLOS, W. J. S. **Aspectos Interdisciplinares No Ensino Remoto Do Estado De Minas Gerais: Uma Análise De Aulas E Planos De Estudos Tutorados**. 2021.

CARNEIRO, K. T.; CAMARGO, R. L.; BRONZATTO, M.; ASSIS, E. R. de. A TERCEIRA MARGEM DO RIO: UMA PERSPECTIVA EQUILIBRADA DA COMPETITIVIDADE NO ÂMBITO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 80-92, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4964>. Acesso em: 24 nov. 2022.

CARNEIRO, K. T.; DA SILVA, B. A. R.; DOS REIS, F. P. G. REFLEXÕES ACERCA DO DOCUMENTÁRIO CINEMATOGRAFICO: GERALDINOS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/50388>. Acesso em: 24 nov. 2022.

CARNEIRO, K. T. A. **Por uma memória do jogo: a presença do jogo na infância de octogenários e nonagenários**. 260 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Faculdade Paulista de Ciências e Letras (Campus Araraquara), 2015.

CASTELLANI, F. L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus; 1988, 14ª edição, 2007. (Coleção Corpo & Motricidade).

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e Sociais: evolução e desafios **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 16, n. 2 Universidade do Minho Braga – Portugal 2003.

COELHO, C. G. XAVIER, F. V. F.; MARQUES, A. C. G. Educação Física Escolar em tempos de pandemia da covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education**, 2(3), 2020.

COELHO, J. I. F.; OLIVEIRA, B. R. O programa de educação remota em minas gerais: uma análise dos efeitos da implementação do regime de estudos não presenciais, **Revista de Ciências Humanas** vol. 20, n. 2, 2020, p. 45-72.

DAÓLIO, J. **Cultura: Educação física e futebol**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (eds.). **Handbook of qualitative research** (2nd ed.). Thousand Oaks, CA, Sage, 2000.

DEVIDE, F. P. **Gênero e Mulheres no Esporte: História das Mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos**. Ijuí: Unijuí, 2005.

FERNANDES, Domingues. Avaliação interna: dos fundamentos e das práticas. In: FERNANDES, Domingues. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: UNESP, 2009 p. 1-30. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2168182/mod\\_resource/content/1/TEXTO-BASEaula8-FERNANDES-2009.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2168182/mod_resource/content/1/TEXTO-BASEaula8-FERNANDES-2009.pdf). Acesso em: 20 nov. 2022.

FERREIRA, M. A. **A concepção docente sobre avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**: em busca de experiências significativas, 2022.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**, São Paulo, SP: Scipione, 2003.

GASPARETTO, T.; BARAJAS, Á. “MUITO BARULHO POR NADA”? O STREAMING NO FUTEBOL BRASILEIRO. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.10. n.38.p.365- 374.Set./Out./Nov./Dez. 2018.

GATTI, A. B.; ALMEIDA, A. P.; TARTUCE, L. G.; SOUZE, B. L. **Práticas pedagógicas na educação básica do Brasil**: o que evidenciam as pesquisas em educação. UNESCO, 2021.

GUBA, E. E LINCOLN, Y. **Fourth generation evaluation**. London: Sage, 1989.

GUIMARÃES, P.; FORTES, R. A transmissão ao vivo de campeonatos de surfe pela internet: padrões televisivos, inovação e questões para a história do esporte; **História: Questões & Debates**. Curitiba v. 68, n. 37, p. 55-76 mês jul./dez. 2020.

LEÃO, M. L. P.; OLIVEIRA, M. T. D.; LEÃO, S. O. P. Alfabetização na pandemia: políticas públicas do estado de minas gerais, brasil, direcionadas à educação nos anos iniciais do ensino fundamental no período de isolamento social. **Justitia Liber**, v.2, n.2, 2020, p.18-22.

LEÃO, M. L. P. Educação escolar na pandemia: políticas públicas do estado de minas gerais, brasil, no enfrentamento da crise do novo coronavírus, **CIET:EnPED**, 2020.

LOVISOLO, H. R. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 129-143, jan./mar. 2013

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, R. B. et al. Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos. **Movimento**. Rio Grande do Sul. v. 26, e26081, 2020

MARTINS, A. T. C. **Uma reflexão sobre os planos de estudos tutorados da rede estadual**



**de Minas Gerais:** pet's da educação infantil. Marina, 2021.

MENDES, C. L., EVANGELISTA, R. M. F. A formação e o trabalho docente. tecnologias móveis e a UNESCO. **Educação Temática Digital**. Campinas, v.24, n.1. 2021, p. 151-170.

MENDES, C. L.; SOUTO, T. A. O ensino remoto em Minas Gerais: uma análise pelo ciclo de políticas. **Revista Devir** Educação Lavras-MG, Edição Especial, 2021, p. 384- 408.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, R. T. A evasão escolar do regime de atividades não presenciais: uma análise qualitativa de uma escola estadual do município de Poços de Caldas. **Educação em Foco**, Instituto Federal do Sul de Minas, 2021.

OLIVEIRA, M. O. S. Ambientação tecnológica e colaboração on-line no ensino remoto emergencial. **Revista Multifaces**, Montes Claros, v. 3, n. 1, p. 58-72. 2021.

PALMA, A. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão da literatura. **Revista Paulista de Educação Física**, v.14, n.1, p.97-106, 2000.

PENNA FIRME, T. Avaliação: tendências e tendenciosidades. Ensaio: **Revista da Fundação Cesgranrio**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 1-11, jan./mar. 1994. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/13551948/avaliacao-tendencias-etendenciosidades-unesp> . Acesso em: 22 de out. de 2022.

PEREIRA, Á. S. **Livro-experiência para o ensino-aprendizagem das lutas na Educação Física do Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2018.

PEREIRA, Á. S. et al. **PEDAGOGIAS DAS LUTAS: do ambiente de jogo à sistematização do ensino**. Curitiba/PR: Editora Brazil Publishing, 2021.

REIS, E. F. O tema coronavírus nos planos de estudos tutorados do ensino fundamental - anos finais do estado de minas gerais. **Revista Prática Docente**. v. 5, n. 3, set/dez 2020, p. 1817-1840.

REIS, H. H. B. **Futebol e violência**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F., LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SCAGLIA, J. A. O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes. 2003. 164f. Tese (Doutorado em Pedagogia do Movimento) Faculdade de

Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2003.

SILVA, A. J. F. Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à covid-19 (SARS-COV-2), **Cenas Educacionais**, Caetitê - Bahia - Brasil, v.4, n.10618, 2021, p.1-27.

SILVA, W. A. Análise dos conteúdos de geografia no Plano De Ensino Tutorado (PET)/2020 ministrado a alunos do ensino médio regular: pesquisa a partir da realidade de alunos da Escola Estadual Prof. Plínio Ribeiro, na cidade de Montes Claros, Norte De Minas Gerais (MG). **Ciência Geográfica** - Bauru - XXV - Vol. XXV - (3). 2021.

SOARES, C. L. **O pensamento médico higienista e a Educação Física no Brasil: 1850-1930**. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.

SOARES, G. A.; REIS, F. P. G. dos; CARNEIRO, K. T. O ensino de lutas/artes marciais em configuração remota: notas de uma trajetória didático-metodológica na formação docente em Educação Física. **Educación Física y Ciencia**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. e212, 2022

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, dez. 2002, p. 143-160.

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS. O Clube dos Poetas Mortos (português). Dead Poets Society (inglês). Direção: Peter Weir. Roteiro: Tom Schulman. Elenco: Robin Williams (John Keating); Robert Sean Leonard (Neil Perry); Ethan Hawke (Todd A. Anderson). Allelon Ruggiero (Stephen Meeks Jr.); Gale Hansen (Charlie Dalton); Josh Charles Knox (Overstreet); Dylan Kussman (Richard S Cameron); James Waterston (Gerard Pitts); Norman Lloyd (Sr. Nolan); Kurtwood Smith (Sr. Perry); Carla Belver (Sr.<sup>a</sup> Perry); Leon Pownall (McAllister); George Martin (Dr. Hager); Matt Carey (Hopkins). Gênero: Drama. Idioma: Inglês. DVD (128 min). Distribuição: Walt Disney Studios. Produção: Estados Unidos, 1989.

SOUZA, A. L.; LEITE, V. de J. Em relato de experiência de docentes de história no ensino remoto a partir do Regime Especial De Atividades Não Presenciais Do Estado De Minas Gerais. **XVII Encontro Regional de História da ANPUH-PR**, 2020.

TEIXEIRA, F. L. S.; CAMINHA, I. de O. PRECONCEITO NO FUTEBOL FEMININO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Movimento**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 265–287, 2012. DOI: 10.22456/1982-8918.30943. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/30943>. Acesso em: 17 set. 2022.

VIDICH, A. J. & LYMAN, S. M. **Qualitative methods**: Their history in sociology and anthropology, 2000.

ZABALA. A. A função social do ensino e concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análises, **A Prática Educativa**. 1998.

## APÊNDICE A

### PLANO DE ESTUDOS TUTORADO PRA QUEM?

#### Um relato de experiência da formação inicial e continuada de professores de educação física.

José Francisco Ribeiro Taglialegna<sup>1</sup>

#### RESUMO

No ano de 2020 tivemos uma inédita condição pandêmica no século, a COVID-19, o que gerou o distanciamento social como forma de frear a disseminação do vírus, o que acarretou o fechamento das escolas. Para dar conta de se manter o processo educativo em Minas Gerais foi adotado o Regime Emergencial de Atividades não Presenciais (REANP) e dentro dele, o Plano de Estudos Tutorados (PET) como uma de suas ferramentas. Com o intuito de analisar de forma profunda os PETs de Educação Física, foi proposto como elaboração científica, o desvelar do mesmo. Na ânsia de fazer com que mais pessoas possam tomar contato com as verificações até então realizadas, foi proposto uma roda de conversa no grupo do Programa de Iniciação a Docência (PIBID) de Educação Física da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Nesse processo foi possível averiguar centralidades epistêmicas apresentadas no documento, como a Saúde, seus limites como material educativo, como a falta de elaboração própria a docência, bem como as formas avaliativas apregoadas, dando ênfase a noções de exame. Em síntese, verificou-se que o documento PET assim como o programa REANP, deu cabo de manter um vínculo entre professor e aluno, porém o mesmo se distancia das representações contemporâneas da Educação Física Escolar.

**Palavras-chave:** formação de professores. Educação Física Escolar. REANP.

---

<sup>1</sup> Professor da Educação Básica da Rede Estadual de Minas Gerais. Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal de Lavras.

## ABSTRACT

In 2020 we had an unprecedented pandemic condition in the century, COVID-19, which generated social distance as a way to stop the spread of the virus, which led to the closure of schools. In order to maintain the educational process in Minas Gerais, the Emergency Regime for Non-Present Activities (REANP) was adopted and within it, the Tutored Study Plan (PET) as one of its tools. In order to deeply analyze the Physical Education PETs, it was proposed as a scientific elaboration, the unveiling of the same. In the eagerness to make more people able to make contact with the verifications carried out so far, a conversation circle was proposed in the group of the Physical Education Initiation Program (PIBID) of the Federal University of Lavras (UFLA). In this process, it was possible to verify epistemic centralities presented in the document, such as Health, its limits as an educational material, such as the lack of elaboration of teaching itself, as well as the evaluative forms proclaimed, emphasizing the notions of examination. In summary, it was found that the PET document, as well as the REANP program, managed to maintain a link between teacher and student, but it distances itself from contemporary representations of School Physical Education.

**Key-Words:** teacher training. School Physical Education. REANP.

## INTRODUÇÃO

No ano de 2020 tivemos o ensino remoto em caráter emergencial, dado a pandemia da COVID-19. Em Minas Gerais foi instituído o Regime de Especial de Atividades não Presenciais, o REANP, que teve como um de seus instrumentos, o Plano de Estudos Tutorados (PET), tratando-se de uma apostila com os conteúdos do currículo básico. Vale dizer que o documento validava a carga horária do estudante que o fizesse e devolvesse à escola.

Devido à importância do documento decidimos, a partir do programa de mestrado profissional em Educação da UFLA, escamotear o documento no conteúdo de Educação Física, buscando em última análise, alargar as margens formativas em relação a política pública em questão, a partir da noção de prática(s) pedagógica(s), em especial aos conhecimentos historicamente situados relativos a área.

Com intuito de expandir as observações e possibilitar que aos estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) de Educação Física o conhecimento mais profundo dos PETs, foi realizado uma roda de conversa na qual foi feita uma explanação contextual, uma leitura do documento, de discussão e apresentação das impressões coletivas.

Averiguou-se que os estudantes conheciam em partes o documento. Houve apresentação de concordâncias com o documento, assim como discordâncias profundas que apontavam para incongruências temáticas, didáticas e pedagógicas.

## 1. O PLANO DE ESTUDOS TUTORADOS

Em 2020 um surto de um vírus originado do contato do homem com um animal silvestre causou um impacto em todo o mundo, sendo então declarada uma pandemia. Tratava-se da COVID 19, e que até então, está presente na rotina de quase todo o mundo.

Como medida de atenuar a disseminação do vírus, propôs-se: o isolamento, tratamento dos infectados e o distanciamento social. Um dos impactos do distanciamento social foi o fechamento da escola, avançando para uma proposta de ensino remoto. Segundo Arruda (2020), em um determinado momento, o mundo chegou a ter 90% das instituições educativas fechadas.

Lembremos cuja escola refere-se a um espaço de grande diversidade, reunindo pessoas de várias idades e classes sociais, conseqüentemente um potencial espaço de transmissibilidade viral, somado ao fato de que ao retornarem para casas têm contatos com seus parentes, pais, mães, avós, com efeito, um local caracterizado como de alto risco de disseminação do vírus.

Com intuito de amenizar o impacto no processo educativo e seguir, de alguma forma, os percursos escolares, diversas medidas foram adotadas mundo a fora, quase sempre mediadas por tecnologias digitais. Países como China e Estados Unidos, granjearam propostas para subsidiar diretamente o acesso à tecnologia, em grande medida em virtude da associação com grandes empresas, de modo a viabilizar os processos educativos.

Embora existam modos de facultar o ensino sob conformação remota, de acordo com Arruda (2020) há dificuldade de acesso de parte da população aos aparatos tecnológicos necessários, conquanto indique medidas “para maximizar o acesso técnico a equipamentos, de maneira a ampliar a equidade no processo de ensino e aprendizagem” (ARRUDA, 2020, p. 260). Essas medidas se materializam em aplicativos gratuitos, programas de televisão, distribuição de chips de celulares com acesso grátis a plataformas de ensino (ARRUDA, 2020; COELHO, 2020).

No Brasil, o decreto que estabeleceu a medida provisória n. 934, criando estratégias a possibilitar uma organização para o estudo remoto. Dentre eles, a redistribuição da carga horária, a qual deixou de ser contabilizada em dias. Resultando, por sua vez, na flexibilização dos 200 dias letivos, passando a serem computados em horas. Essa foi a principal intervenção, no entanto a falta de direcionamento do governo 24 federal, incidiu nos estados os obrigando a elaborarem seus instrumentos e métodos de trabalho, o que causou um cenário pouco unitário

(MENDES, 2020).

Além disso, o parecer Nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), apresentou a ideia de que as atividades pedagógicas não presenciais estão sendo computadas para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, fazendo sugestões como sistema de avaliação realizado a distância sob a orientação das escolas e dos professores e, quando possível, com a supervisão dos pais acerca do aprendizado dos seus filhos. O referido parecer indica o diálogo para problemáticas estruturais do país, preconizando ressalvas as quais valem a penas serem pensadas, à semelhança da advertência de MENDES (2021):

Nesse mesmo parecer, discute-se a importância em “considerar as fragilidades e desigualdades estruturais da sociedade brasileira que agravam o cenário decorrente da pandemia em nosso país”, apontando como aspectos mais delicados “as diferenças de proficiência, alfabetização e taxa líquida de matrícula relacionada a fatores socioeconômicos e étnico-raciais”, além das condições extremamente desequilibradas econômica e socialmente de desemprego e renda, somadas àquelas de “acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e de suas famílias. (MENDES, 2021, p. 394)

Em Minas Gerais foi adotado o Regime de Estudos não Presenciais (REANP), conforme já exprimimos, sendo pertinente redizer. Segundo a Secretária de Educação (SEE/MG) o mesmo se coloca como um conjunto de iniciativas que visam manter o processo escolar do estado. Essas iniciativas se diversificam em um portal, chamado Estude em casa, um aplicativo educacional chamado Conexão Escola vinculado ao Google, por intermédio do Classroom, um material seriado, em formato de apostila, chamado Plano de estudos tutorados (PET), além de vídeoaulas as quais podem ser assistidas pela televisão e Youtube, com a nomenclatura de “Se liga na educação

Dentre as ferramentas citadas, destaca-se o PET. Esse se apresenta em formato de apostila, dividido por matérias, de acordo com o seguimento e ano escolar. As matérias se dividem em semanas. O PET consiste numa ferramenta a qual contabiliza a carga horária do discente, facultando serem disponibilizados na versão em PDF e/ou impressa, em especial aos aprendizes os/as quais demonstrem não ter acesso às plataformas online. As escolas têm liberdade para oferecer o PET impresso àqueles que declararem não ter acesso à internet. Sua confecção ocorrera às pressas, porquanto, para Souza (2020) o aodamento esteja associado a erros conceituais e procedimentais.

Assim, finalizo esta subseção com a indagação: será que um documento generalista para todo um estado, da conta da diversidade do mesmo, em especial na condição remota, em que muitas vezes os sujeitos têm que lidar com tal material de forma solitária, quando muito com auxílio de familiares? De acordo com Coelho (2020), em geral, as políticas públicas não se

baseiam em dados os quais partem da efetivação delas, via de regra, fundamenta-se em informações e parâmetros destoantes do cotidiano das instituições escolares, como se pode notar nas reflexões do aludido autor, em debate com outros pesquisadores, doravante.

Tradicionalmente, os estudos sobre políticas públicas voltam seu olhar para as fases de formação da agenda ou de formulação da política. Poucos deles, especialmente em se tratando do contexto brasileiro, têm se dedicado a aprofundar-se sobre a fase de implementação da política (LOTTA, 2015). Oliveira (2019) afirma que, ao analisar a implementação a partir da perspectiva local, as evidências que as pesquisas avaliativas revelam são decisivas para informar os tomadores de decisão, gestores que, na maioria das vezes, não estão “na linha de frente” e pouco conhecem sobre o cotidiano da implementação (COELHO, 2020, p. 56).

Essas asseverações ajudam-nos a pensar quanto ao papel docente e o necessário diálogo com processos alinhados com a base, tratando diretamente com o ambiente cuja política deve se materializar, desde a elaboração até suas avaliações.

Os PETs do ano de 2020 foram separados em 7 edições, sendo que a primeira não contemplou a Educação Física, aparecendo partir do segundo volume e ocupando o espaço de último conteúdo do documento. Os Artefatos são organizados por conteúdos Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, Química, Física, Geografia, História, Sociologia, Língua Inglesa e Arte; variando de acordo com o ano escolar. Os conteúdos seguem a ordem citada e são ordenadas por semanas de 1 a 4. Vale dizer que o conteúdo de Arte também ficou de fora do volume 1.

## 2. METODOLOGIA

O relato de experiência refere-se a um processo proposto e vivenciado pelo pesquisador, em que foi possível elucidar suas impressões acerca do(s) acontecido(s) a luz das propostas de pesquisa, bem como no cruzamento com as elaborações já existentes acerca do tema (SOUZA, 2020).

Este trabalho, portanto analisa o material proposto pelo governo no ano de 2020, como medida de manutenção da relação aluno-escola devido ao isolamento decorrido da pandemia da COVID-19. A roda de conversa foi proposta para os integrantes do PIBID de Educação Física, sendo eles alunos e alunas de graduação e também os professores da educação superior e educação básica.

A proposta foi dívida em momentos, com o intuito de permitir aos participantes que compreendesse o contexto e conhecessem o material proposto pelo governo. Nessa perspectiva, o encontro foi dividido nos seguintes momentos: primeiro uma explanação contextual, sobre a

perspectiva em que o documento foi construído e proposto; segundo a leitura das semanas de atividades propostas no PET, sendo divididas em equipes de trabalho; e por fim, um terceiro momento, a roda de conversa propriamente dita, em que ocorreram a discussão dos elementos observados na leitura e a construção das impressões coletivas acerca da proposta interventiva do Estado.

A Roda de conversa é um instrumento utilizado com intuito de se apresentar determinado assunto de forma em que o pesquisador possa aquilatar seus olhares a partir do diálogo com sujeitos do processo, problematizando suas perspectivas e construindo uma perspectiva participativa (CAMPOS, 2020). De fora geral, as rodas são constituídas por uma temática, a qual seja representativa para o grupo tendo a possibilidade de trocar suas impressões.

Esta roda de conversa foi realizada no percurso do PIBID de Educação Física da UFLA, ocorrido entre 2020 e 2022. Participaram da Roda de Conversa, os integrantes do programa, 16 alunos, 2 professores coordenadores (professores da educação superior) e 2 professores “coordenadores de campo” (professores da educação básica).

O grupo fez a apreciação dos de 5 volumes do documento além de elaborar uma apresentação como forma de suscitar elementos a roda de conversa. Não foi determinado um tempo para explanação, apenas foi pedido que apresentassem de forma oral, os elementos observados no interior do PET lido pelo grupo.

Foi sugerido que os grupos observassem aspectos epistêmicos da Educação Física, questões ligadas à apresentação do conteúdo, bem como as formas de se avaliar, presentes no documento.

Os professores presentes também puderam tomar contato com os documentos, participando, portanto, do processo de partilha das impressões feitas pelos professores em formação inicial, intervindo e incluindo questões que abriam horizontes para as discussões, provocando olhares e dúvidas enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Coube ao mediador, não só apresentar o documento e seu contexto conforme mencionado, mas também apresentar suas impressões já averiguadas em seu percurso na pesquisa, experiência no cotidiano escolar, bem como suscitar elementos que pudessem contribuir para aflorar a discussão.

O encontro teve seu áudio gravado, com a autorização de todos os presentes e os dados foram posteriormente lidos e avaliados, sendo parte imprescindível para a discussão de relato de experiência. Os dados do áudio foram transcritos na íntegra e analisados sendo correlacionados com as referências bibliográficas encontradas pelo pesquisador e discutidas de



acordo com as temáticas apresentadas na discussão.

### 3. ANÁLISE DA RODA DE CONVERSA

Para possibilitar a análise das apresentações bem como das discussões mobilizadas por elas distribuiremos as em de temas que apareceram na roda de conversa. Começaremos pelos limites do material com relação aos signos que dão coró a prática pedagógica.

Partimos da conceituação de prática pedagógica elaborada por Gatti (2021) na qual a mesma nos apresenta tal conceito como elementos que convergem para a elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do processo educativo.

Em nossa roda de conversa aparecem questões como o limite da noção de apostila no qual fecha frestas para a análise e elaboração do professor, bem como suas possibilidades de construir processos criativos assim como a elaboração própria dos estudantes.

É trazido também a idéia da falta de continuidade dos PETs, sendo que é apresentado a idéia de que seria interessante se trabalhar todas as semanas de um volume com o mesmo tema.

Outra questão proposta é a sugestão da participação dos pais nos trabalhos do PET, sendo que tal questão é apontada para duas vertentes. A primeira trata da aproximação da família com o processo em seguimento, já a segunda diz respeito a um compromisso dos pais com o processo educativo do filho, mesmo sem os mesmos terem formação para tanto, desaguando num limite do ensino remoto em especial com relação à falta da escola e do acompanhamento profissional de forma a submeter os estudantes a um autodidatismo, alocando os desígnios da Educação totalmente as famílias e a própria sorte.

Além das questões estruturais, aparece nas falas da roda de conversa a ideia de se trabalhar temas transversais que de alguma forma afligem a humanidade, porém numa condição de sobre posição aos saberes da Educação Física.

Sobre a temática da violência, abordada no volume versam para o apontamento da importância dessa temática, porém a falta de se alocar perspectivas sociais deslocadas de conteúdo próprio esvazia de sentido a existência da mesma sob tal perspectiva.

O grupo ainda apresenta a temática da inclusão. Porém o estudante traz a idéia de que a proposta em apenas uma semana, conforma a divisão do documento, é insuficiente para tratar de um tema tão complexo e que ainda carece de discussões no interior da escola.

Os participantes falam sobre a contradição entre a tematização da ginástica e o decorrer do capítulo se inserir na problemática da alimentação. O grupo menciona que no capítulo

seguinte o mesmo acontece, sendo que agora a capoeira está presente no tema do volume, mas não no decorrer. Tal questão se insere na problemática da organização estanque partindo do currículo determinado pelo CBC e copiando por completo as temáticas sugeridas pelo mesmo.

Seguindo nossa análise, foi relatado também questões com relação a forma como as epistemologias da Educação Física aparecem.

Outra representação observada trata-se da forma como temas como a Alimentação são abordados no PET, sendo que o mesmo acontece de forma deslocada de elementos da Educação Física, atuando de forma expositiva e prescritiva, não dando espaço para reflexões individuais. Além disso, retornando com a problemática curricular que apresenta tal tema no Eixo Ginástico, não definindo de que Ginástica está se falando podendo a mesma nem ser citada, assim como apresentada a já conhecida ginástica calistênica, revelando aspecto histórico como afirma Castallani (2007).

Os relatos apontam para uma centralidade na epistemologia histórica da Saúde e das problemáticas que giram em torno da prescrição de exercícios, bem como de hábitos cotidianos. É apontado como exemplo para essa problemática a presença de um capítulo para a tematização da Saúde Bocal, fugindo totalmente das temáticas pertinentes a Educação Física na Escola.

Essa abordagem, seguindo as ideias de Darido(1999), entendemos que tais epistemologias podem até não negar Práticas Corporais como o Esporte ou a Dança, em detrimento das práticas fechadas, repetitivas e pautadas por tempo ou número de seções, porém as mesmas são incorporadas a lógica da promoção da saúde, descaracterizando-as de seus aspectos culturais, sociais.

Durante a discussão, é feita uma análise da questão do lugar do corpo, em especial com relação a questão do prazer, de forma que o mesmo pode ser uma possibilidade, mas não um mote essencial da Educação Física, rechaçando a ideia simplista de que o essencial é correr ou se mover de forma “legal”.

Cita-se a presença dos jogos cooperativos e suas representações. A ideia de criar um jogo é apresentada por um dos estudantes como uma atividade interessante, pois os remete a saberes próprios da área, além de a mesma suscitar representações que fogem do copiar algo de um texto. Um dos participantes apresenta uma visão que se opõem a ideia de jogo cooperativo como uma proposição de ensino da Educação Física. É dito que essa proposição surge de um livro com caráter mais instrumental, que ficou famoso em sua análise pela recente chegada das ciências humanas a Educação Física, ficando as questões didáticas abertas ao instrumentalismo com discursos de fácil acesso., Darido (1999) traz a ideia de que tal pensamento desconsidera

“...os efeitos do sistema capitalista sobre a competição/cooperação”, bem como negligenciando dos papéis da competição que podem ir muito além de um processo estruturalista, principalmente em considerando processos tradicionais, possibilitando ensinamentos próprios de uma determinada cultura.

A forma como o esporte é visto, surpreende os participantes de forma a gerar discussões sobre a centralidade no alto rendimento, em detrimento de construções que partem das noções estabelecidas pelos estudantes. Foi apontado que tal afastamento ocorre, por exemplo, ao se centralizar na referência do estatuto do torcedor, sendo que não de acesso a grande parte da população, os grandes estádios de futebol, bem como partidas profissionais.

É apontada a presença de elementos que superam lógicas como a saúde ou o Esporte profissional, como os jogos indígenas, uma idéia potente para o PET e pertinente para a Educação Física Escolar em especial a que se proponha em alargar as margens culturais dos sujeitos envolvidos no processo educativo, mesmo sob pena de se apontar limites, como tal problemática estarem inserida na temática do Esporte, assim como a vinculação das manifestações indígenas atraídas ao fenômeno esportivo, podendo silenciar outras manifestações próprias dos povos originários.

Uma das questões que também aparecem, trata-se dos limites das sugestões de avaliação vinculados ao documento. É apresentada a questão da avaliação como insuficiente para aferir o processo educativo, o estudante fala que são apenas perguntas com respostas facilmente encontradas nos textos apresentados no documento, fechando espaços para apresentações próprias, criativas.

Um dos presentes também coloca questões com relação a não exercícios dos entendimentos individuais, trazendo em sua fala a idéia de relato de experiência como essencial nesse momento, como possibilidade de se compreender em partes os (desse) entendimentos do processo curso.

Uma fala apresenta uma explanação na qual aponta que o documento busca em sua visão um atendimento a toda e qualquer perspectiva histórica da Educação Física, partindo de noções classificadas na década de 90 e que não acompanha os avanços históricos da produção acadêmica da Educação Física escolar. É proferido ao PET, um instrumento novo, uma política pública com elementos contemporâneos, com um emaranhado de conteúdos histórico da Educação Física

Também é apresentada a representação da burocracia do documento em sobreposição a essência pedagógica. Tal problemática é referendada por um dos participantes de forma a

elucidar a diferenciação entre o Exame e a avaliação. Tal concepção se materializa no processo, no qual o estudante deve realizá-lo de forma a computar sua presença, está fortemente presente na história das ideias acerca da avaliação como nas palavras de Ferreira (2022) um “instrumento de medida perdurou por muito tempo na história, foi utilizada para medir, classificar, testar Ferreira (2022, p.43)”. Tal questão já foi aventada em seções anteriores, porém aqui tem se o olhar de uma questão específica a avaliação bem como as posições marcantes desse elemento do processo educativo.

Ao se debruçar sobre o como foi apresentado a problemática da avaliação no PET, Rosa (2020) apresenta que a ideia do material ser o instrumento de validação da carga horária dos estudantes, tal avaliação fica presa na mera contabilização, ficando presa a ideia de avaliação quantitativa. Além disso, Rosa (2020) ainda mostra que alguns participantes mostram uma impossibilidade de fazer uma avaliação qualitativa a partir dos PET's.

É feita uma explanação acerca da possibilidade de se trabalhar certas temáticas de forma remota sem necessariamente ficar apegado e leitura de um texto e um questionário seqüencial.

Dessa forma entendemos que o PET se mostra como um emaranhado de concepções históricas da Educação Física, de forma aleatória, cumprindo com uma espécie de acordo entre as variadas partes que compuseram o percurso da área ao longo do tempo. Entendemos que tal formatação enfraquece o instrumento na medida em que acaba dando valor a questões que nesse tempo histórico não, mas responde as demandas da Educação Física na escola.

Acreditamos que a título de imediatismo, o PET cumpriu com o papel de manutenção do processo Educativo, porém poderia ter visado diálogos contemporâneos se aproximando das produções atuais.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. **Em Rede**, v. 7, n. 1, 2020, p. 257-275.

CASTELLANI, F. L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Coleção Corpo e Motricidade. Campinas: Papyrus; 1988, 14<sup>o</sup> edição, 2007.

CAMPOS, G. W. S.; **Um método para análise e co-organização de coletivos: a constituição de sujeito, a produção de valor de uso e democracia em instituições: o método da roda**. São Paulo: Hucitec; 2000.

COELHO, J. I. F.; OLIVEIRA, B. R. O programa de educação remota em minas gerais: uma análise dos efeitos da implementação do regime de estudos não presenciais. **Revista de Ciências Humanas** vol. 20, n. 2, 2020, p. 45-72.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2003

FERREIRA, M. A. M. **A concepção docente sobre avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: em busca de experiências significativas**, 2022.

GATTI, A. B.; ALMEIDA, A. P.; TARTUCE, L. G.; SOUZE, B. L., **Práticas pedagógicas na educação básica do Brasil: o que evidenciam as pesquisas em educação**. UNESCO, 2021.

MENDES, C. L; SOUTO, T. A. O ensino remoto em Minas Gerais: uma análise pelo ciclo de políticas. **Revista Devir Educação**. Lavras-MG, Edição Especial, 2021, p. 384- 408.

SOUZA, A. **Pesquisa em educação: olhares e caminho**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.